



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Emanuel José Almeida Gonçalves da Silva

## A CASA DO PÃO

### O PÃO NO PENTATEUCO\NA TORAH

Dissertação de Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade orientada pela  
Professora Doutora Paula Barata Dias, apresentada à Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

Julho de 2019

# FACULDADE DE LETRAS

## A CASA DO PÃO

### O PÃO NO PENTATEUCO\NA TORAH

#### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação</b>
<b>Título</b>	<b>A Casa do Pão</b>
<b>Subtítulo</b>	O Pão no Pentateuco\Na Torah
<b>Autor/a</b>	<b>Emanuel José Almeida Gonçalves da Silva</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Professora Doutora Paula Barata Dias</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Albano António Cabral Figueiredo</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Carmen Isabel Leal Soares</b> <b>2. Doutora Paula Cristina Barata Dias Doutor</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>Mestrado 2º Ciclo em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade</b>
<b>Área científica</b>	<b>História</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>26-07-2019</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## **Agradecimentos**

Todo este processo que se fez longo, devido às vicissitudes da vida, fez-me pensar e refletir. Foi marcado por três fases de composição. A primeira, com o levantamento das citações do quadro anexo. A segunda, com avanços e recuos com a ajuda de alguns colegas de trabalho (a quem desde já envio um grande abraço à minha colega Sofia Fontes e em especial à Dr. Paula Lobo, que me acolheu na já extinta Escola Secundária de Oliveira do Douro). Para este estudo, fiz uma pausa de quase um ano.

Um novo fôlego, com alterações significativas de ser e estar marcam efusivamente o retomar dos trabalhos. Com alguns avanços e recuos no estudo, pesquisa e análise, mas com uma definição clara de um objetivo foram acompanhados pela minha maravilhosa amiga, Helena Pacheco, que me suportou durante muitas noites dando-me alento, auxílio nas correções gramaticais e na obstinação de escrita e estudo. Por isso, um enorme muito obrigado.

Um abraço especial aos meus companheiros de viagem Porto-Coimbra-Porto, Cristina Topete, Luís Braga e Vasco Carneiro. Agradeço o apoio antes, durante e depois deste processo.

Devo aqui também agradecer ao senhor Padre Rui Santiago pela amizade e pelas suas explicações teológicas que muito me incentivaram a continuar na senda deste vasto conhecimento que é a fé.

Nunca me esquecerei, da valiosa ajuda, apoio, incentivo, proximidade e perseverança que a minha querida Professora Doutora Paula Barata Dias me proporcionou ao longo de todo este processo. Como se diz na terra das suas raízes familiares, um enorme bem-haja.

Por fim, dedico este trabalho à minha família, mãe, Fátima Branco, pai, José Silva, aos meus irmãos, Sérgio e Maria José, aos meus maravilhosos sobrinhos Diogo, Gustavo e Guilherme, e *“last but not the least”* ao companheiro de uma parte desta fantástica viagem conjunta, que se iniciou em 2006, que é a Vida, Paulo Guimas.

## **RESUMO**

Título: A Casa do Pão - O Pão no Pentateuco\ a Torah

O Pão é o alimento essencial do ser humano há milhares de anos. Há fortes evidências que surgiu no decorrer da época neolítica, podendo ser o principal alimento composto derivado da plantação e da colheita.

A cultura e surgimento dos cereais do mundo ocidental, ocorreram nos territórios do Médio Oriente, norte de África, Crescente Fértil, Mesopotâmia, Vale do Nilo e Egito onde a agricultura se disseminou proporcionando a fixação dos povos nestas regiões. Foi este território o percorrido pelo povo judaico, numa mobilidade em movimento pendular que durou milénios.

Ao longo de todo o Pentateuco\ a Torah a palavra pão aparece em diversos contextos, havendo abundantes evidências da cultura dos cereais e da panificação. Primeiramente, o tipo de cereal usado motivou este estudo, a partir da análise dos textos mais sagrados e fundadores da cultura judaica, o Pentateuco/ a Torah. Depois, os momentos, lugares e contextos de redação em que apareciam o trigo, centeio, aveia e cevada nestes territórios, e a sua respetiva panificação, levaram-nos à análise da centralidade simbólica do pão nas vivências comunitárias e religiosas.

À palavra "pão", são atribuídos diversos sentidos, significados e descrições nas escrituras. O significado de pão surge como termo metonímico para "alimento" bem como para o pão da substituição – o maná. Os sentidos, sensações e metáforas são também apresentados em diversos momentos narrativos como no Paraíso, com a sua ausência. No relato do quotidiano do povo judaico, o pão surge também como atividade comercial sendo que este é o produto do trabalho do Homem. O calendário religioso foi definido em função da cultura cerealífera, ao qual este povo juntou também o vinho. O pão também é aqui apresentado como sinónimo de hospitalidade e prazer. Existem diversas referências descritivas em que este é um produto especializado, destinado à oferenda (a oblação) nas mais diversas tipologias.

**Palavras-chave: Pão, Pentateuco, Torah, Alimentação, Cereais**



## **ABSTRACT**

### **Title: The House of Bread - The Bread in the Pentateuch \ Torah**

Bread has been the essential nourishment for human beings for thousands of years. There is strong evidence that it arose during the Neolithic period, being the main compound food resulting from planting and harvesting.

The emergence and growing of cereals in the Western world occurred in the territories of the Middle East, Northern Africa, Fertile Crescent, Mesopotamia, the Nile Valley and Egypt, where agriculture developed, allowing for the settlement of people in these regions. This was the territory that the Jewish people went through in a pendular movement mobility that lasted millennia.

All through the whole of the Pentateuch\Torah the word bread appears in several contexts, there being plenty of evidence of the growing of cereals and bread making. Firstly, the kind of cereal used motivated this study, from the analysis of the most holy texts and founders of the Jewish culture, the Pentateuch/the Torah. Then, the moments, places and writing contexts in which wheat, rye, oat and barley appeared in these territories, and their corresponding bread making, took us to the analysis of the symbolic centrality of bread in the community and religious life experiences.

Several senses, meanings and descriptions are assigned to the word “bread” in the Scriptures. The meaning of bread emerges as a metonymic reference for “nourishment” as well as for the bread of substitution – the manna. The senses, sensations and metaphors are also presented in different narrative moments as in Eden, through its absence. In the account of the Jewish People daily life, bread also emerges as a trade, being the “fruit of the earth and work of human hands”. The religious calendar was defined according to the growing of cereal, to which this people too added the wine. Bread is also presented here as a synonym for hospitality and pleasure. There are several descriptive references according to which this is a specialized product, intended for offering (the oblation) in the most diverse typologies.

**Keywords:** Bread, Pentateuch, Torah, Food, Cereals

## ÍNDICE

Introdução .....	9
Fontes e Metodologias .....	11
1º Capítulo: Os cereais no Médio Oriente .....	12
1. A Agricultura e a sua história .....	13
1.1. Surgimento das atividades agrícolas e suas implicações.....	13
1.2. O Crescente Fértil.....	15
1.3. Impacto da Agricultura na Civilização Mesopotâmica .....	16
1.4. Impacto da Agricultura na Civilização Egípcia .....	17
1.5. O Surgimento do Pão.....	18
1.6. Epítome.....	18
1.7. Trigo .....	19
1.7.1 Processamento e usos do trigo .....	20
1.8. Centeio.....	21
1.8.1 Usos do centeio .....	21
1.9. Cevada.....	22
1.9.1. Classificação e caracterização da cevada.....	23
1.9.2. Usos da cevada .....	23
1.10. Aveia .....	23
1.10.1. Características da Aveia .....	24
1.10.2. Crescimento e Desenvolvimento .....	24
1.10.3. Usos e Aplicações da Aveia .....	25
2º Capítulo: O Pentateuco.....	26
Introdução .....	27
1. As várias teorias de redação do Pentateuco ao longo dos tempos.....	28
1.3 Teoria dos fragmentos .....	29
1.4 Teoria dos complementos.....	30

1.5 Nova teoria dos documentos .....	30
1.6 Paradigma de Heidelberg .....	31
1.7 Paradigma de autor único.....	31
1.8 Paradigma de Münster.....	31
1.9 O Texto Normativo .....	32
2. Os Livros – Sínteses Narrativas.....	33
2.1 O Génesis - Bereshit.....	33
2.2 O Êxodo - Shemot.....	36
2.3 O Levítico - Vayikrah.....	36
2.4 Os Números - Bamidbar .....	38
2.5 O Deuteronomio - Devarim .....	38
3º Capítulo: Introdução ao estudo do Pão no Pentateuco\la Torah.....	40
Preâmbulo.....	41
1.Rastrear o pão na atividade dos homens: .....	41
1.1 No Paraíso, a ausência do pão - A Recolção .....	41
1.2 O surgimento da Agricultura .....	42
1.3 O pão como produto de atividade comercial .....	43
1.4 O pão produto especializado .....	44
2. Sentidos para o pão no Pentateuco:.....	45
2.1 Pão como produto do trabalho do homem.....	45
2.2. O tempo do pão. Definição do calendário religioso em função da cultura cerealífera. .....	47
2.3. Como termo metonímico para “alimento”.....	48
2.4. Pão e vinho como sinal de celebração – o pão do encontro .....	49
2.5. Pão como sinal de hospitalidade .....	50
2.6. Pão fonte de prazer.....	52
2.7. O pão da viagem/pão como viático (pão sem fermento, água) .....	53
2.8. O pão do culto: as oblações .....	55

2.9. O pão na celebração da Páscoa: o pão da provação.....	59
2.10. A tipologia do pão através das ofertas.....	60
2.11. À mesa com Deus: o pão na refeição sagrada. A instituição dos sacerdotes; a preocupação com a “etiqueta do sagrado” .....	63
2.12. Quando não há pão: .....	64
2.12.1 Em vez do pão: o maná (o pão da substituição).....	64
2.12.2 A ausência do pão como castigo/maldição.....	66
2.12.3 O jejum como modo de preparar o encontro com Deus .....	66
4º Capítulo: O pão e os cereais panificáveis – relação histórica e narrativa .....	68
Introdução .....	69
1. Os cereais presentes no Crescente Fértil e no Médio Oriente. ....	69
2. Relação Histórica e Narrativa. ....	70
3. O pão como uma tradição judaico-cristã.....	71
Conclusão .....	75
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	77
BIBLIOGRAFIA FONTES PRIMÁRIAS:.....	78
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS.....	78

## Introdução

Um povo que caminha, para o exílio ou para uma terra que Deus lhes prometeu, necessita de alimento para fortalecer o seu corpo. Mas que alimento? O pão é o alimento essencial e básico do Homem. Mas não é só de pão que vive o Homem. Então o pão é o arco que une o carnal ao espiritual. O seu alimento é farinha, *matsa*, bolo, filhós, mas também é maná, e alimento da alma, é sacrifício e dádiva.

Mas que pão? Que tradições? Que cereais? As formas e feitios? Estas são algumas das questões que neste trabalho se procuram responder.

Pela leitura dos documentos históricos é possível saber algo sobre as formas de panificação? Sim, para tal há que percorrer diversos textos, estudos, conclusões e comparações de fontes credíveis e seguras.

A nossa génese e matriz espiritual assenta num povo que deambulava num vasto território em busca do seu lugar. A verdade é que todo este caminho se perpetua na descendência de Abraão que se espalhou pelo Mundo do ponto de vista religioso, os filhos de Abraão (Judeus, Cristãos, Muçulmanos) são o grupo mais numeroso.



FIGURA 1 – PRESÉPIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - PORTO 2017

É nesta parte inicial do Mundo que as cidades, territórios e pessoas ganham vários significados. Este território é sem dúvida o berço do pão, alimento de corpo (desde a época neolítica) e da alma (desde a passagem do povo hebraico), onde mais tarde a cidade de Belém ganhará duplo significado, cidade e “a casa do pão”, significado etimológico deste topónimo, com enormes reverberações na religiosidade cristã.

## Fontes e Metodologias

Para a composição deste estudo, partimos do fundamento que toda a investigação exige organização e planificação que permita alcançar uma finalidade. Assim sendo, o ponto de partida deste estudo é a pesquisa bibliográfica, nomeadamente, a Bíblia Sagrada e a Torah Viva e outras obras já publicadas com especial enfoque no *“Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada”* de António Couto. Foram também analisadas obras de autores consagrados como *“A História dos Judeus – Encontrar as Palavras 1000 a.C. – 1492 d.C.”* de Simon Schama, documentos como de Paula Barata Dias, *“A Linguagem dos Alimentos nos Textos Bíblicos – Sentidos para a Fome e para a Abundância”*, fontes como Andrew Dalby exemplo *“Food in the Ancient World, From A to Z”* e estudos científicos dando o exemplo de James Barr *“Biblical Chronology: Legend or science?”*.

Relativamente aos cereais, baseamo-nos nos estudos já feitos e publicados, conjugando as investigações de diferentes autores identificando a origem dos diferentes cereais para o estudo do pão, como o trigo, aveia, centeio e cevada.

Depois da escolha dos livros sagrados, foi realizado um levantamento de dados com todas as referências de Pão, Maná, ao longo do Pentateuco/a Torah que levou à realização de um quadro síntese, por livro fazendo o paralelismo Pentateuco/a Torah. Tentámos analisar as ocorrências procurando estruturá-las de acordo com um significado e simbologia para o pão.

Todo o trabalho, foi feito tendo em conta os mais recentes estudos bíblicos, cruzando fontes e respondendo da melhor forma à questão inicial: qual o sentido ecuménico do pão no Pentateuco/a Torah.

Salientamos que o uso propositado de ambos os textos Pentateuco/a Torah, deveu-se ao facto de, em alguns contextos, terem semânticas diferentes que tornam o seu uso relevante, quer do ponto de vista dos Judeus quer dos Cristãos e em especial, para um entendimento global do propósito desta dissertação. Assim podemos dispor de um esquema de comparação que nos permita entrever as eventuais nuances entre o sentido do pão numa e na outra cultura, ainda que nos centremos na cultura histórica e religiosa da partida, a Judaica.

## **1º Capítulo: Os cereais no Médio Oriente**

*“A agricultura é a arte de saber esperar.”  
Riccardo Bacchelli in Il diavolo al Pontelungo*



## 1. A Agricultura e a sua história

A agricultura apresenta-se com uma das atividades mais antigas do mundo, mantendo a sua extrema importância ainda nos dias de hoje. Este ofício desempenhou, sempre, um papel fundamental no desenvolvimento e na sobrevivência da espécie humana e, mais tarde, na contribuição para processos industriais. Segundo Minatel & Bonganha (Minatel, J. F.; Bonganha, 2015) *“a agricultura teve papel primordial no crescimento da população mundial e todas as suas evoluções, pois se fez necessária a utilização dos elementos e dos recursos que a natureza oferece espontaneamente para a manutenção da vida humana”*.

Já muito se conhece acerca do surgimento da agricultura e do desenvolvimento dos processos conexos a esta atividade, ainda assim, é sempre importante expor como esta nasceu.

### 1.1. Surgimento das atividades agrícolas e suas implicações

Antes do aparecimento das atividades agrícolas os povos eram nómadas e deslocavam-se, em grupos, de forma constante. De acordo com Santana (2005), os seres humanos começaram a emigrar há 50 mil anos, provenientes de África, e iam aproveitando os recursos naturais dos locais por onde passavam, abandonando-os, assim que esses recursos escasseavam. Nessa altura, época intitulada como o Período Paleolítico, a sobrevivência humana dependia da recolha, da caça, da pesca e das plantas comestíveis que estavam à disposição, não havendo nenhum tipo de plantação ou transformação de recursos para produção de alimento.

Uma revolução de comportamento aconteceu quando os povos abandonaram o estilo nómada e adotaram o estilo designado por sedentarismo. Iniciou-se, assim, uma nova era - o Período Neolítico. Esta mudança trouxe grandes alterações à vida das pessoas e enormes avanços tecnológicos para a humanidade. *“A agricultura se desenrolou durante a Revolução Neolítica, provocando uma profunda transformação na história da humanidade, que passou de sociedades nómadas de caçadores-coletores a sociedades sedentárias de criadores-agricultores”* (Ureña, 2015, p.8).

Em paralelo com o abandono da vida nómada e do início das atividades agrícolas para produção de alimento, ocorre a fixação dos povos numa determinada região e, assim,

surgiram as primeiras cidades. “Há cerca de 12 mil anos, os homens abandonaram o velho estilo de caçar e coletar do período paleolítico e começaram a se envolver na agricultura, estabelecendo-se as aldeias...” (Santana, 2005, p.1). O homem deixa de ser apenas um predador e passa a estar envolvido em processos de plantação e criação, com recurso à agricultura. Minatel & Bonganha (2015), afirmam que, com o surgimento da atividade agropecuária, além da criação das sociedades, o homem passa de coletor a criador, o que lhe permitia o controlo da sua alimentação e da sua sobrevivência.

Os povos foram trabalhando na agricultura a criando engenhosas ferramentas que viabilizaram o aprimorar de técnicas, tornando a atividade agrícola a mais antiga arte, que sobrevive e continua necessária na atualidade.

O termo “agricultura”, deriva do latim e significa “cultivo dos campos” e ganhou forma com a domesticação dos animais, numa região designada por Crescente Fértil (Santana, 2005). “Os achados arqueológicos sugerem que os primeiros assentamentos agrícolas se desenrolaram no Oriente Próximo por volta de 10500 a.C., numa zona conhecida como Crescente Fértil” (Ureña, 2015, p.8).

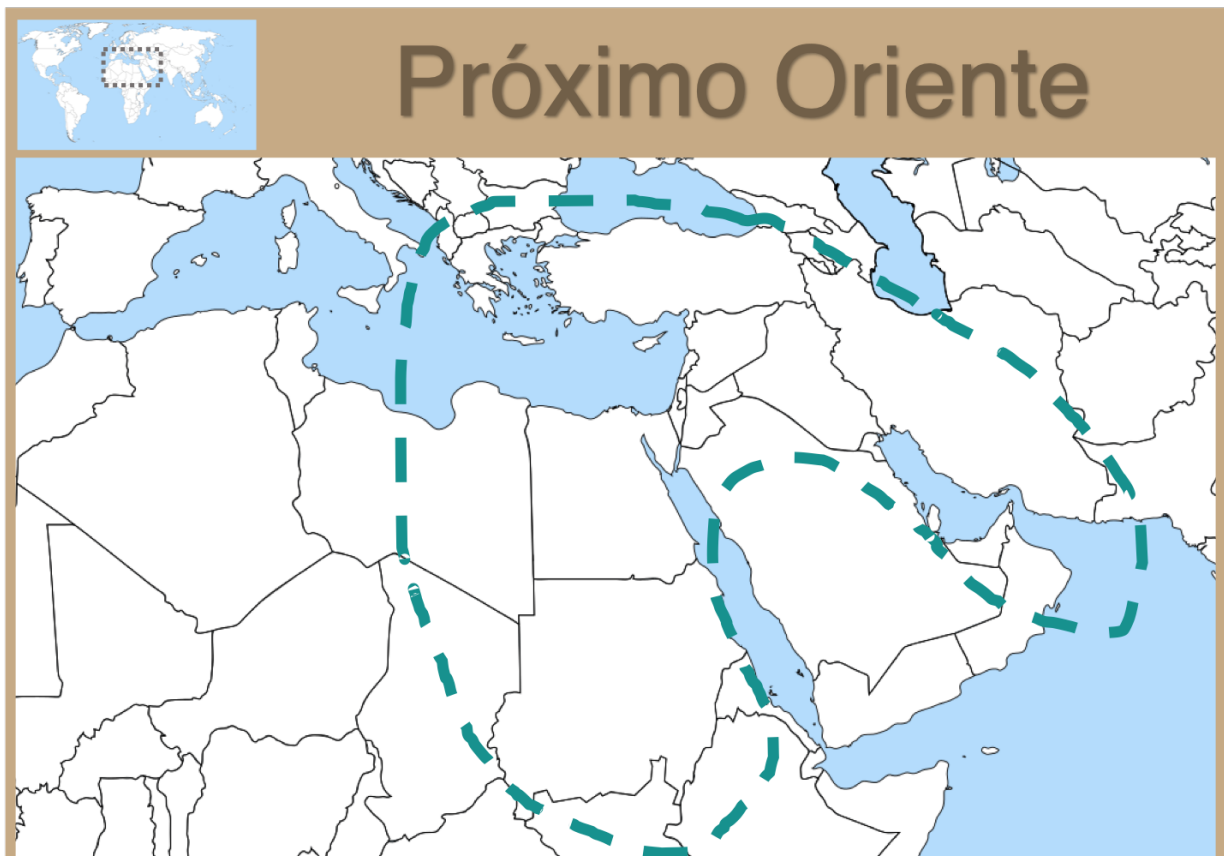


FIGURA 2 – MAPA GEOGRÁFICO DO PRÓXIMO ORIENTE- A.C..

## 1.2. O Crescente Fértil

Segundo Sanches (SANCHES, 2013) Crescente Fértil é denominado o “Berço da Humanidade”, por ser o local onde surgiram e se desenvolveram as primeiras povoações, em consequência do abandono do estilo nómada e da iniciação das práticas agrícolas. É uma região geográfica que engloba, na atualidade, o Iraque, Jordânia, Líbano, Síria, Egito, Israel, Palestina, a parte Sul da Turquia e a área mais ocidental do Irão. Também a Mesopotâmia está inserida nesta região, delimitada a Sul pelo Deserto da Síria e a Norte pelo Planalto da Anatólia. Na antiguidade, a região oferecia as condições naturais ideais para a domesticação de carneiros, bodes, gado, porcos e para densos eirados de trigo e cevada selvagem (Santana, 2005).

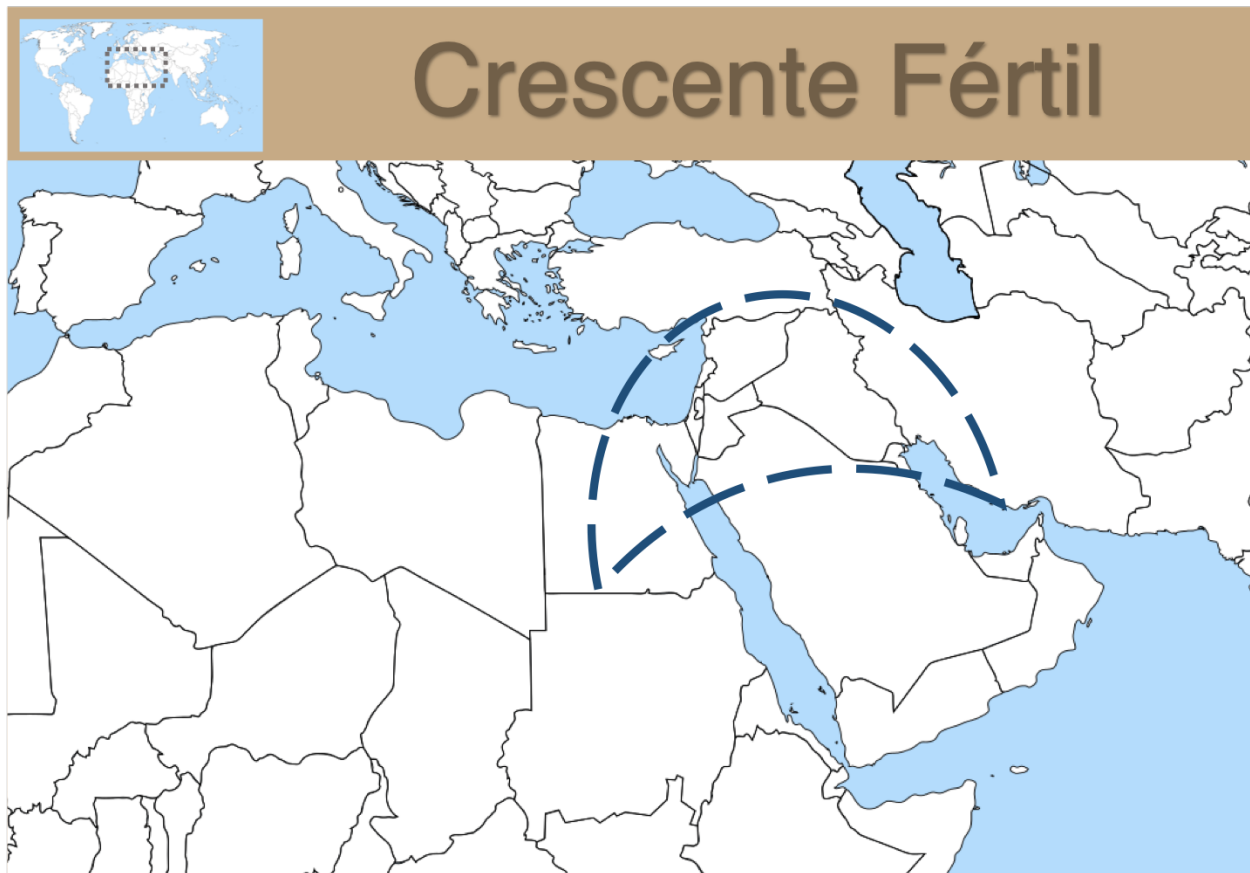


FIGURA 3 – MAPA GEOGRÁFICO DO CRESCENTE FÉRTIL - A.C.

Toda a região era ainda mais prodigiosa para a prática da agricultura pelo facto de estar sobre as margens dos Rios Tigre e Eufrates, facilitando, assim, o acesso a água potável, que

permitia o desenvolvimento de cultivo e a alimentação os animais que os homens criavam (Minatel & Bonganha, 2015).

A agricultura alastrou-se por todo o Crescente Fértil à medida que o homem percebeu que podia armazenar os cereais, provenientes da terra, durante longos períodos sem os danificar. Com o desenvolvimento de instrumentos e técnicas de colheita, processamento e armazenamento de grãos, tornou-se possível que os povos se expandissem para territórios mais baixos da Mesopotâmia e do vale do Nilo, que eram quentes e secos (Santana, 2005).

### 1.3. Impacto da Agricultura na Civilização Mesopotâmica

A Mesopotâmia, região inserida no já referido Crescente Fértil, está localizada entre os Rios Tigre e Eufrates, zona atualmente conhecida como Iraque. Este nome deriva do grego e significa “entre rios” (Rede, 2007). Por volta de 3700 a.C., nasceu a primeira civilização mesopotâmica, que se manteve por gerações, durante doze séculos, até à queda da Babilónia (Silva, 2009). A sua localização privilegiada, onde os rios permitiam a fertilização das planícies, possibilitavam o cultivo dos primeiros cereais da história: o trigo e a cevada.



FIGURA 4 – MAPA GEOGRÁFICO DA MESOPOTÂMIA - A.C.

#### 1.4. Impacto da Agricultura na Civilização Egípcia

A civilização egípcia surgiu, também ela, nas margens do Rio Nilo, que contribuiu, em larga escala, para a criação das perfeitas condições à produção e transporte de alimentos para os povos que lá se fixaram. Tal como o Rio Tigre e Eufrates, o Rio Nilo, aquando das enchentes, largava um fertilizante natural tornando as terras prósperas à produção de alimento (Silva, 2009). Estas condições privilegiadas possibilitaram o estabelecimento dos povos egípcios num só lugar, dando início a umas das mais antigas e conhecidas civilizações da história da humanidade.



FIGURA 5 – MAPA GEOGRÁFICO DO VALE NILO

### **1.5. O Surgimento do Pão**

As evidências de que o pão surgiu no decorrer da época neolítica, aquando do aperfeiçoamento do cultivo e da agricultura, são extremamente fortes, podendo ter sido um dos primeiros alimentos compostos que derivaram da plantação e da colheita, posteriormente ao consumo destes, secos e torrados e no uso dos mesmo em papas.

Há registos de que o surgimento do pão e o seu fabrico intencional coincide com a altura em que o Homem se tornou sedentário e começou a dominar as práticas agrícolas, podendo obter matéria-prima para confeccionar esse alimento (Jacob, 2003).

Segundo Sales (2010), o cultivo que era necessário para a produção do pão iniciou-se com a colheita das gramíneas e dos cereais selvagens, que o Homem foi descobrindo que era um alimento. No entanto, a descoberta da capacidade de cultivo\colheita num único lugar, levou à fixação dos povos e a explorarem os recursos locais. Inicialmente, o cereal era colhido e ingerido na sua forma original, cru e tostado. Mais tarde passa a ser moído, originando-se à farinha.

Foi na civilização egípcia que aconteceram as principais transformações nas práticas agrícolas, que permitiram encontrar mais formas de cultivo e colheita dos cereais e avançar no processo de confeção do pão. Os outros povos coziam os grãos em caldos ou no fogo, já o povo egípcio, entendeu que se o grão moído perdurasse numa base aquecida, este criava uma levedura que, e quando aplicada a farinha, fazia crescer a massa resultante, que apresentava um sabor agradável ao paladar (Jacob, 2003). Prova-se, assim, que origem do pão está associada à época do aparecimento e aperfeiçoamento da agricultura, tornando-se uma das principais fontes de alimentos dos povos que passaram transformavam o seu alimento, depois de cultivarem e colherem a matéria-prima necessária para tal efeito.

### **1.6. Epítome**

Todas as regiões compreendidas no Crescente Fértil, na Mesopotâmia e no Egito, por onde a agricultura se espalhou, foram importantes na cultura ocidental para o culto do Pão. Este facto só foi possível devido à implementação e desenvolvimento de técnicas de agricultura, que proporcionou a fixação dos povos, nestas regiões, que ofereciam as condições de solo e os recursos naturais necessários ao cultivo e produção de alimento. O

homem sedentarizou-se, não tendo a necessidade constante de deslocação para encontrar alimento e passou a criar raízes e a ter uma residência prolongada numa única terra. Ele próprio, com recurso a técnicas agrícolas, era capaz manipular os recursos dados pela terra para conseguir sobreviver.

Ureña (2015, p.8) afirma que “*entre as primeiras plantas a serem cultivadas destacam-se tanto os cereais como as leguminosas, devido ao seu alto valor calórico e à sua fácil conservação*”. Nesta fase dar-se-á maior ênfase à origem, ao cultivo e ao desenvolvimento das plantas de cereais, sobre as quais se debruçarão os próximos parágrafos.

## 1.7. Trigo

O trigo faz parte da história dos povos desde a época em que surgiu o hábito de domesticar tanto as plantas como os animais, que decorreu na transição do período paleolítico para o período neolítico. Começou a fazer parte da alimentação das diferentes populações, sendo que o pão se tornou o seu mais conhecido derivado. Segundo Cruz (1996) o trigo é, sem dúvida, o cereal mais importante para a transformação da farinha de pão ao nível mundial. O sucesso do trigo deve-se à facilidade em cultivá-lo, colhê-lo, transportá-lo e processá-lo (Posner, 2000).

Contando um pouco da história do trigo, este cereal apresenta-se como um dos ícones da cultura agrícola em qualquer parte do mundo e, de acordo com Dendy, Dobraszcyk, (2001) & Wrigley (Wrigley, 2009), os seus primeiros cultivos registam-se por volta de 8 000 a 10 000 anos a.C.

Acredita-se que o trigo teve origem na antiga Mesopotâmia, nas margens dos Rios Tigre e Eufrates (Belderok, 2000). No entanto, não se sabe, ao certo, a real origem deste cereal. A sua expansão aconteceu através do Mediterrâneo, sendo levado para a Europa e, mais tarde, para a América (Ribeiro, 2009).

O trigo que hoje conhecemos deriva do Einkorn e do Emmer, considerados os dois primeiros géneros de trigo que surgiram no mundo e, as espécies existentes, atualmente, são originárias da hibridização de gramíneas selvagens destes suprarreferidos (Azudin, 1988). O tipo mais antigo de trigo é o Einkorn (*Tr. Monococcum L. ssp. Monococcum, AmAm*), vindo da domesticação de *T. monococcum ssp. Aegilopoides Link em. Thell*, que começou a ser cultivado na zona do Crescente Fértil (Ureña, 2015). É uma variedade de grão selvagem de

14 cromosomas (Davis, 2015). Este adequa-se a solos pobres e, apesar de ser saudável, não permite produzir pão de qualidade satisfatória (Thompson, 1946).

Emmer, nas suas diferentes variações, é o trigo base da cultura agrícola e nasceu no Egito há milhares de anos, sendo a forma original de quase todo o trigo domesticado do mundo. É considerado um trigo bíblico e também crescia, de forma selvagem, no Médio Oriente e tem 28 cromosomas (Davis, 2015).

O trigo apresenta diversas espécies e variações, sendo o mais comum o *Triticum aestivum*, que é usado para a transformação, principalmente no que respeita à produção de pão, bolos e derivados. Há, também, um outro bastante utilizado, o *Triticum durum*, mas este mais aplicado à produção de massas alimentícias (Ribeiro, 2009).

### 1.7.1 Processamento e usos do trigo

O trigo faz parte do dia-a-dia do ser humano e, depois de processado, tem diferentes utilidades. Assim, quando processado, transforma-se em farinha, farelo e gérmen e estes são matérias-primas para a indústria. Cada um deles tem um papel e um objetivo distinto, sendo que a farinha se destina à indústria alimentar, o farelo torna-se ingrediente nas rações para os animais e o gérmen é utilizado pela indústria farmacêutica, visto incorporar um rico complexo vitamínico (Guarienti, 1996).

O processamento do trigo em farinha foi descrito por EL-Dash (s.d.), recorrendo à seguinte ordem:

- 1- Receção e armazenamento do trigo
- 2- Limpeza, onde se pretende retirar todas as matérias estranhas da massa do trigo (Vialánes, 2005).
- 3- Condicionamento, que serve para tornar o farelo mais fácil de manusear durante a moagem e melhorar a eficiência de extração da farinha (Hoseney, 1998)
- 4- Moagem, onde se quebra o grão para separar o farelo, gérmen e endosperma (El-Dash *et al.*, 1982).
- 5- Estocar e embalar a farinha, processo, por norma, realizado pelos moinhos e colocada em sacos a granel (EL-Dash, s.d.).

Nas regiões de clima temperado, o trigo é o cereal com mais importância na alimentação humana. O ciclo pode variar entre 90 a 180 dias, dependendo das condições climáticas e



do solo (Brida, 2012). A colheita do trigo decorre entre Março e Abril, nas zonas mais amenas, como o Norte de África ou o Médio Oriente, e entre Junho e Julho, nas zonas mais frias. O cultivo do trigo necessita de uma boa drenagem do solo, de temperaturas entre os 22 e os 24 graus e de bastante Sol, para que haja um bom amadurecimento dos grãos (Sales, 2010).

## **1.8. Centeio**

O centeio terá surgido numa fase posterior, relativamente ao trigo, entre 3 000 e 3 500 a.C., em zonas montanhosas, junto ao Mar Mediterrâneo (Sales, 2010). O centeio cultivado foi trazido de várias partes do mundo, mas o centeio selvagem continua a crescer nas áreas de onde é originário, que abrange as montanhas da Turquia, o noroeste do Irão, a Caucásia e a Transcaucásia (Zohary *et al.*, 1988).

A distribuição do centeio selvagem é diferente das áreas originárias do trigo, estando localizada numa zona mais a norte, que apresenta verões secos e invernos muito frios e secos. Também para o cultivo do centeio, estas condições climatéricas têm de ser verificadas para que o este possa brotar (Behre & Karl-Ernest, 1992). Desta forma, o centeio pode ser visto como um cereal de inverno, sendo que é semeado no outono, cresce no inverno e na primavera, amadure e é colhido na altura do verão (Kuster, 2000). Nesta lógica, pode ser concluído que existem muitas semelhanças entre o centeio selvagem e o centeio cultivado, visto precisarem das mesmas condições para se desenvolverem.

O centeio crescia como uma erva daninha no Médio Oriente, junto do trigo e da cevada, mesmo não sendo cultivado de forma intencional. Apesar de não ser tão desejado, acaba por ser colhido, juntamente com o trigo e com a cevada e, nos anos menos favoráveis, a sua colheita apresenta-se bem melhor que a dois outros dois (Kuster, 2000). Ao que parece, mesmo o centeio não sendo tão apetecido, comparativamente ao trigo e a cevada e, mesmo não sendo cultivado de forma propositada, ele cresce e “salva” os anos em que o cultivo é mais fraco, garantindo uma fonte de alimento.

### **1.8.1 Usos do centeio**

O centeio é, atualmente, muito utilizado no fabrico do pão, no entanto, também tem uso na produção de algumas bebidas alcoólicas, como é o caso da cerveja sendo, ainda, usado

para alimentar o gado (Sales, 2010). O facto de apresentar uma forte resistência ao clima mais frio e a solos com menos qualidade, o centeio consegue ganhar destaque em relação a outros cereais, que são menos resistentes a anos com piores condições climáticas.

## 1.9. Cevada

A cevada (*Hordeum vulgare*) é considerada um cereal de inverno, visto ser abundante em zonas mais frias e nos planaltos mais elevados, e teve origem no Médio Oriente, julgando-se que foi a primeira das plantas a ser domesticadas pelo homem. Este é o mais antigo cereal de que há registo e foi citado, na Bíblia, por Moisés, quando refere que o ser humano empregava a cevada para a elaboração do pão quando ainda não tinha aprendido a trabalhar o trigo (Silva *et al.*, 2007). Já McCorriston (2000), afirma que estudos arqueológicos indicam que a domesticação da cevada não aparece entre as primeiras plantas domesticadas. O mesmo autor refere, ainda, que há diferentes *timings* entre a domesticação da cevada e do trigo e que isto pode ser explicado pelas possíveis diferenças nas práticas de cultivo que afetaram a domesticação da cevada.

A cevada apresenta um processo de desenvolvimento acelerado, tendo esse facto lhe dado vantagem em relação a outros cereais. “*O rápido desenvolvimento que decorre entre a sementeira e a colheita da cevada, apenas 90 dias, fez com que a farinha desta semente tivesse um importante papel (...) na história da humanidade. Chegou mesmo a ser o principal cereal fornecedor de farinha para o fabrico de pão entre os Hebreus, os Gregos e os Romanos*” (Sales, 2010, p.35). Apesar desta característica positiva, a cevada acabou por perder relevância, e o seu declínio, ao longo dos tempos, deveu-se ao progresso nas variedades de trigo, que melhoraram a sua capacidade de resistência a temperaturas mais baixas, ganhando primazia em detrimento da cevada. Neste sentido, não deixa de ser curioso referir que a cultura bíblica mostra claros sinais da valorização do trigo face à cevada: assim, em APOC, 6, 6, quando aparece o cavaleiro que espalha a fome pela terra, ouve-se uma voz que diz: «Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro.; Mas não estragues o azeite nem o vinho.» ou seja, a cevada vale 3 vezes menos do que o trigo.

### 1.9.1. Classificação e caracterização da cevada

A cevada é do género *Hordeum*, que pertence ao grupo *Triticeae* da família *Poaceae*, sendo composto por, pelo menos, trinta e duas espécies (Bothmer *et al.*, 1995). Apresenta três espiguetas uniflorais, providas de ráquila que está unida ao grão. Por norma, apenas a espiguetas central é sempre fértil, já as laterais costumam ser estéreis (Borowski, 2012). Das trinta e duas espécies de cevada, apenas uma é cultivada, é a *Hordeum vulgare*, composta por três subespécies: *Hordeum vulgare ssp. vulgare* – cevada hexástica de seis fileiras; *Hordeum vulgare ssp. distichum* – cevada dística de duas fileiras; e a *Hordeum vulgare spontaneum* – cevada silvestre (Borowski, 2012).

Relativamente às suas características nutritivas, “são menos apuradas que as do centeio e do trigo, originando um pão escuro e pesado, dada a pouca permanência de glúten, à semelhança do milho e da aveia” (Sales, 2010, p.35).

### 1.9.2. Usos da cevada

Este cereal conta com inúmeras aplicações, e o seu grão é utilizado na produção de bebidas alcoólicas, como é o caso da cerveja, na composição de farinhas para a indústria da panificação e, até mesmo, na fabricação de medicamentos e de suplementos dietéticos. A cevada pode ser usada em substituição do café e na fabricação de ração para alimentação de animais (Silva, 2007).

## 1.10. Aveia

A aveia branca, *Avena sativa* L., inclui 29 a 31 espécies (Peterson & Murphy, 2000), pertence à família *Poaceae*, subfamília *Poideae*, tribo *Avenae* e género *Avena* (Federizzi *et al.*, 1999). De acordo com Tavares *et al.* (1993), o número de cromossomas das espécies deste género é sete e ocorrem nos seguintes níveis de ploidia: diploides ( $2n=2x=14$ ), tetraploides ( $2n=4x=28$ ) e hexaplóides ( $2n=6x=42$ ).

No que concerne à origem da aveia, pensa-se que esta tenha surgido na Ásia e no Médio Oriente. Segundo Peterson & Murphy (2000), a aveia apareceu como uma erva daninha junto com cereais cultivados no seguimento do período neolítico. O autor acrescenta que a aveia selvagem foi identificada em depósitos arqueológicos correspondentes à Grécia, Israel, Jordânia, Síria, Turquia e Irão, entre 10500 e 5000 a.C, no entanto não há certezas quanto à origem da sua domesticação. No entanto, há registos que ditam que a aveia cultivada surgiu por volta de 1 000 a.C, na zona da Europa Central (Helback, 1959, citado por Smartt & Simmonds, 1995). Este cereal ganhou importância no continente europeu, sendo que as espécies *Avena sativa* e *Avena byzantina* tornaram-se numa das mais importantes plantas cultivadas no final do século I.

### **1.10.1. Características da Aveia**

A aveia, na sua composição morfológica, apresenta-se como “*gramínea cespitosa, com colmos cilíndricos, eretos, compostos de nós e entrenós*” (tese 09). O autor descreve a planta como tendo raízes fibrosas, com folhas de bainha vilosa, lígula obtusa e margem denticulada, sendo que tem forma plana. A aveia difere-se de outros cereais de inverno por apresentar folhas sem aurícula e lígula bem desenvolvida. Destaca-se, ainda, pela sua alta qualidade nutricional, com altos conteúdos de proteínas e lípidos, mas baixo conteúdo de carboidratos (Silveira, 2012).

A aveia foi considerada, por muito tempo, pouco resistente ao calor e às secas, mas, atualmente, já se adapta a climas mais quentes (Souza *et.al.*, 1995). O tamanho das suas sementes permite, regra geral, que seja utilizada após 40 a 50 dias de terem sido semeadas.

### **1.10.2. Crescimento e Desenvolvimento**

A germinação e a fase inicial de crescimento são favorecidas em períodos em que as temperaturas se fazem sentir mais baixas. Já na fase de maturação, temperaturas mais elevadas e pouca humidade são bem-vindas, pois aceleram o processo e permitem a colheita mais cedo, prevenindo a perda de grãos. A aveia pode desenvolver-se em quase todo o tipo de solos, não havendo grandes especificidades relativamente ao local onde ela deve ser

cultivada, ainda assim, recorrer aos adubos químicos vai ajudar a aumentar, consideravelmente, a produção de grãos (Souza *et.al.*, 1995).

### **1.10.3. Usos e Aplicações da Aveia**

A aveia é outro cereal muito usado na alimentação humana. “*Os primitivos preparavam a aveia esmagando os grãos entre duas pedras*” (Peterson & Murphy, 2000). Os mesmos autores expõem que, atualmente, a preparação da aveia para consumo humano tem de passar por diferentes fases: limpeza, secagem, classificação, descamação, vapor e descamação. A aveia tem sido consumida na forma de cereais, quentes e frios, na produção de pão e biscoitos e na produção de alimentos infantis.

## **2º Capítulo: O Pentateuco**

*"A cidade sagrada, cujo estatuto deve ser defendido e preservado, deve ser um lugar onde todos possam viver juntos em paz, caso contrário, a espiral infinita de sofrimento continuará para todos."*

*Papa Francisco, discurso de Papa Francisco a sua Beatitude Teófilo III em Roma 23-10-2017*

## Introdução

A palavra Pentateuco deriva do grego “penté” que significa cinco e “teûchos” que significa invólucro, ou seja, cinco rolos/livros. Já a palavra “Torah” derivada da palavra em hebraico: “yārāh” significa ensinamento ou lei.<sup>1</sup> O Pentateuco/aTorah apresenta a relação entre um Deus criador do universo e um povo com quem Este assume uma relação privilegiada: a história e o contexto deste povo num espaço determinado, que acontece ser o mesmo que viu nascer a cultura do pão, as suas características enquanto comunidade, os seus costumes e disciplina religiosa. A Torah sintetiza a identidade do povo judaico. É um texto como uma forma de redação complexa, existindo ao longo dos anos várias teorias de análise quanto às suas fontes e à própria escrita.

Quanto aos títulos dos livros do Pentateuco, devem-se à tradução grega dos LXX: *Génesis*, significa origem, e relata as origens do Mundo, da Humanidade e de Israel; *Êxodos* significa saída, e conta a partida de Israel para o Egito; *Leuitikom* significa Levítico e refere-se às leis e ritos levítico-sacerdotais; *Aritmoi* da aritmética/números revela-nos essencialmente os recenseamentos/contagens; *Deuteronómion* que significa “segunda Lei” mostra uma nova lei no Moab que veio completar a Lei do Sinai. Esta tipologia da tradução grega veio a ser adotada pelas versões latinas<sup>2</sup>.

Relativamente à Torah, os cinco livros têm o nome da primeira palavra de cada capítulo; Berechit (Génesis), Shemot (Êxodo), Vayikrá (Levítico), Bemidibar (Números) e Devarim (*Deuteronómio*).

Sinteticamente podemos resumir a história de Israel, no Pentateuco, de uma forma interligada da narrativa de continuidade através dos cinco rolos, ou seja, o Pentateuco resume a constituição histórica (étnica, geográfica e religiosa) de um povo. É um fundamento identitário que explica todas as opções do povo que se considera herdeiro desta aliança. Historicamente, o Pentateuco só expõe o povo até à formação da aliança e à fixação num território.

Primeiramente, Deus é o criador de toda a raça humana e dela formou para si um povo. É, em grande parte, a história dos patriarcas descendentes de Abraão, até José e depois, algumas gerações passadas, até Moisés, Ele escolheu Abraão e os seus descendentes e

---

<sup>1</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 13-14

<sup>2</sup> Lopéz, Félix Garcia, *O Pentateuco – Introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*, Ave-Maria, 2002 p.16

prometeu-lhes dar a terra de Canaã. Seguidamente, o povo de Israel foi para o Egito e terminou na escravatura, da qual o Senhor o livrou. Finalmente Deus conduziu Israel a Canaã conforme lhes havia prometido.

Para isso encontramos em *Gênesis*, a origem do universo e a aliança com Israel, através da criação e promessa da terra. No *Êxodo* encontramos o povo escravizado e posterior libertação relatando o caminho através do deserto até ao Sinai. No *Levítico*, encontramos a Lei do Povo de Deus e a sua santificação no Sinai. Nos *Números* encontramos o censo e contagens de Israel e o caminho do Sinai até Moab (fronteira da Terra Prometida) e finalmente em *Deuteronómio* a renovação da aliança feita por ambos e a nova geração do Povo de Israel, dando instruções de como viver na Terra Prometida<sup>3</sup>.

## 1. As várias teorias de redação do Pentateuco ao longo dos tempos

### 1.1 Tradição Oral

Não se pode ter um testemunho escrito antigo sem que este tenha sido inicialmente narrado e, nem sempre, relata diretamente o acontecimento histórico. Entre o acontecimento e o texto há uma longa tradição oral, em que a ocorrência é narrada, festejada e, naturalmente, enriquecida com a corrente viva das consecutivas gerações. “Antes dos textos redigidos estão as formas de dizer com o seu lugar na vida.<sup>4</sup>”

A memória de um povo não deveria ficar no esquecimento e, desta forma, estas tradições orais, passaram posteriormente a textos escritos.

---

<sup>3</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 21-25  
Borau, José Luis Vázquez, *As religiões do Livro*, Paulus, 2008 p. 10-53

<sup>4</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 43



## 1.2 Antiga teoria dos documentos

O primeiro estudo da teoria dos documentos data de 1711, e pertence ao pastor Henning Bernhard Witter, alemão, da igreja Luterana, e pressupõe que Moisés usou várias fontes para compor o Pentateuco<sup>5</sup>. Apesar de ser o primeiro estudo Jean Astruc, francês, foi considerado o pai desta teoria publicando um estudo em 1753. Astruc estudou o livro de *Gênesis* e parte do *Êxodo* e conclui que tendo sido Moisés o redator, não presenciando todos os acontecimentos, usou três fontes ou documentos.

Mais tarde, Johann Gottfried Eichhorn<sup>6</sup> alargou este estudo ao restante *Pentateuco* e conclui que Moisés usou na redação do *Pentateuco* dois ou três documentos ligados aos diferentes nomes divinos, sendo estes a redação Javísta, Eloísta e Sacerdotal.

## 1.3 Teoria dos fragmentos

Alexander Geddes em 1792, sacerdote católico escocês, propõe uma nova teoria. Este alega que há uma pluralidade de fontes, de pequenas unidades narrativas e de textos separados incompletos que, muito depois da morte de Moisés, foram reunidos e formaram “O Livro das Origens” constituído pelo Pentateuco e o Livro de Josué.<sup>7</sup> Para Geddes é uma coleção de fragmentos mais ou menos longos, separados e incompletos e sem continuidade narrativa<sup>8</sup>. Estes fragmentos foram compilados, atualmente, em dois grupos diferentes: o *Elohista* e *Javista*.

---

<sup>5</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 44  
Malanga, Eliana Branco, *A Bíblia Hebraica como obra aberta – uma proposta interdisciplinar para uma semiologia bíblica*, Humanitas, Brasil 2005 p.83-84

<sup>6</sup> Schmidt, Werner H., *Introdução ao antigo testamento*, Sinodal, 2011 p.50-51

<sup>7</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 45-46

<sup>8</sup> *O Pentateuco – Introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*, p.35

## 1.4 Teoria dos complementos

O promotor desta teoria é Kelle (1812), contudo Ewald (1823) foi o grande instigador desta teoria. Esta consiste na existência de uma unidade ao longo de toda a narrativa do Pentateuco, narrando da Criação até à conquista de Canaã<sup>9</sup>, contrariando as teorias anteriores, apesar de aceitar que existem divergências nos textos. Esta divergência é explicada pela adição de textos ao escrito fundamental *Elohista*<sup>10</sup>.

Esta teoria foi reafirmada por De Wette, F. Bleek, J. C. F. Tuch, N. E. Wagner, J. van Seters e H. -C Schmitt que consideram o Pentateuco como “fruto de um processo permanente de interpretação”. Couto (2003).

Segundo De Wette, o livro da lei encontrada no templo na época de Josias é o livro do *Deuterónimo*, e a partir dele conseguiu-se datar o Pentateuco. Estes então seriam contemporâneos ou posteriores à reforma de Josias (622 a.C.).

## 1.5 Nova teoria dos documentos

Hermann Hupfeld, após a sua profunda análise da fonte *Eloísta*, concluiu que esta não é homogênea, e consegue distinguir três fontes diferentes no Génesis contrariando a “antiga teoria dos documentos” sendo então distinguidas pelas siglas **E1**, **E2** e **J**. **E1** posteriormente foi chamada de **P**, contêm a essência da Lei, **E2** mais tarde considerada **E** é uma fonte independente e posterior e a **J** é a mais antiga das três. Conclui ainda que a narrativa que resulta das três fontes se deve a um redator que ordenou e uniu os textos.<sup>11</sup>

Karl Graf, reiterou a hipótese de Hupfeld mas alterou a ordem e a datação das fontes.

Após vários investigadores, como Karl Graf, Julius Wellhausen, seguindo desde sempre a base iniciada por Hupfeld, houve uma sintonia final sobre esta teoria. Então sinteticamente esta teoria pressupõe que o Pentateuco se baseia em duas, três ou quatro tramas narrativas

---

<sup>9</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 46-47

<sup>10</sup> *O Pentateuco – Introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*, p.35

<sup>11</sup> *O Pentateuco – Introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*, p.36

continuas. Cada narrativa é redigida em épocas e meios diferentes. Essa divisão é distinguida pelas siglas J, E, D e P<sup>12</sup>. A narrativa de “J” situa-se no século X a.C., a “E” entre os séculos X-VIII a.C. (no tempo davídico-salomónico), “RJE” [= Redação ou fusão de J com E nos séculos VIII-VII a.C.], “D” situa-se no século VII, “P” no século VI e a redação final do Pentateuco século V-IV a.C.

### 1.6 Paradigma de Heidelberg<sup>13</sup>

Os professores de Heidelberg consideram que o Pentateuco foi essencialmente escrito no período desde a descoberta do *Deuteronomio* até ao exílio e pós-exílio. Foi então considerado o responsável pela escrita o movimento Deuteronomista, deixando de ser considerados “J” e “E”<sup>14</sup>.

### 1.7 Paradigma de autor único

Este paradigma nasce com Van Seters que considera que o texto do Pentateuco seja criado por um autor único com uma grande habilidade literária. Considera que talvez tenha sido escrito a seguir ao exílio (Séc. IV a.C.).<sup>15</sup>

### 1.8 Paradigma de Münster

Este modelo combina a teoria dos fragmentos, dos documentos e dos complementos. Segundo este modelo, a primeira apresentação surge por volta de 700 a.C. e reflete a queda do reino do Norte, a salvação milagrosa de Jerusalém e a consequente vassalagem de Judá

---

<sup>12</sup> Significado das siglas; J = Javista; E = Eloista; D = Deuteronomista; P = Sacerdotal (Priestly ou Priesterkodex)

<sup>13</sup> Universidade de Heidelberg, é uma universidade pública alemã. Está estabelecida na cidade de Heidelberg, no estado de Baden-Württemberg. Movimento dos finais do século XX.

<sup>14</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 52-53

<sup>15</sup> *Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada*, p. 54

à Assíria. Este texto é considerado a história de Jerusalém e constitui a primeira fonte do Pentateuco.

Este segundo texto foi reescrito e alargado após a catástrofe de 587 a.C.<sup>16</sup>, apelidando-a de “História Exílica”, dando uma perspetiva deuteronómica-deuteronomista da obediência ou desobediência à Lei de Deus, sendo esta a segunda fonte do Pentateuco.

Em 520 a.C. surge o “relato sacerdotal” que assenta nas concessões sacerdotais e culturais e na teologia dos profetas Ezequiel, Jeremias e Segundo Isaías. Mais tarde em 450 a.C. dá-se a junção da “história exílica” com o “relato sacerdotal” visando a paz dos diferentes grupos e a criação de Judá sob a mão de Neemias.

E com Esdras em 400 a.C. acontece a separação do Pentateuco como “Lei Constitucional de Judá” separando o grupo dos chamados “Profetas anteriores”.<sup>17</sup>

## 1.9 O Texto Normativo

A redação do Pentateuco foi crescendo e complexificou-se à medida que se complexificou a vida dos grupos no terreno.

As diversas invasões, conquistas e derrotas como no século VIII a.C. com a campanha dos assírios contra a Filisteia (o episódio de Sansão), no século VII quando Nabucodonosor II da Babilónia conquistou o Reino de Judá, a conquista da Babilónia pelos Persas e a libertação do povo judeu e também o controlo da Fenícia pelos mesmos<sup>18</sup>.

Devido a estas convulsões já referidas, existiram diversas redações intituladas de J, E, RJE, D (Ur-Dt), HDtr e o P<sup>19</sup> cuja combinação resultou no acordo para um texto normativo<sup>20</sup>.

---

<sup>16</sup> Nabucodonosor II, conquista a cidade de Jerusalém destruindo-a juntamente com o seu Templo, pondo assim fim ao Reino de Judá. Os judeus são deportados em massa para Babilónia. Um pequeno grupo de judeus fogem para o Egito, deixando a terra de Judá sem habitantes.

<sup>17</sup> Pentateuco – *Caminho da Vida Agraciada*, p. 55-56

<sup>18</sup> Pentateuco – *Caminho da Vida Agraciada* p. 56-59

<sup>19</sup> Pentateuco – *Caminho da Vida Agraciada* – (resumo em) p.96-97

<sup>20</sup> Pentateuco – *Caminho da Vida Agraciada* p.58-91

Portanto as teorias acerca da composição do Pentateuco aqui apresentadas privilegiam o facto de este conjunto não ter sido escrito por uma só pessoa nem de uma só vez. A compilação de todos os “rolos” só se deu na época pós-exílica, sem nunca dever ser descurado que o tempo do Exílio norteou todos estes escritos, imbuído em tempos ancestrais, mas mantendo sempre a forma final. É de referir que o Pentateuco foi retomado e ampliado cerca do século VIII a.C. com influências culturais do reino do Norte. No tempo de Josias, século VIII a.C., é descoberto o *Deuteronomio* primitivo contendo essencialmente leis. No Exílio da Babilónia surge o «escrito sacerdotal primitivo», resultado dos sacerdotes expatriados.

No século V a.C. este escrito é aperfeiçoado, ampliado, juntando pré-conceitos, ocupando um lugar preponderante para o uso no culto. Este trabalho, nas teorias mais recentes é concluído por volta do ano 400 a.C. já em Jerusalém<sup>21</sup>.

## 2. Os Livros – Sínteses Narrativas

### 2.1 O Génesis - Bereshit

Os povos que deambulavam entre a Mesopotâmia, Egito, Canaã e Fenícia e que se cruzavam com o povo Hebreu, eram povos com culturas diferentes que levaram a um enriquecimento cultural que nos aparece nos Génesis e um pouco por todo o Pentateuco, incluindo mitos, lendas, poemas e heróis.

Ideologicamente este divide-se em duas grandes partes: História das Origens e História dos Patriarcas.

Na História das Origens é narrada a criação do universo e dos seus habitantes, conseqüentemente a formação do Homem e da Mulher (Adão e Eva), a expulsão do paraíso, podendo este ser considerado o primeiro exílio<sup>22</sup>; relata a história dos irmãos Caim e Abel e a

---

<sup>21</sup> Pentateuco – *Caminho da Vida Agraciada* p. 84-95

<sup>22</sup> Gn. 1,1-2; Gn. 2,4; Gn. 3,24

descendência de Caim<sup>23</sup>; descreve Set e a sua descendência<sup>24</sup>; relata a corrupção da humanidade e o dilúvio que por si é a antítese da criação<sup>25</sup>; descreve o ressurgir do homem novo (não confundir com Homem Novo do Novo Testamento) a partir de Noé; enumera os povos existentes<sup>26</sup>; relata como o Homem construiu uma sociedade ateísta nas terras de Shinar onde é construída a “Torre de Babel”<sup>27</sup>; e, por último, traça a descendência de Sem até Abraão com a promessa de um povo novo.<sup>28</sup>

A segunda parte, apelidada de História dos Patriarcas, apresenta vários ciclos geracionais: Ciclo de Abraão<sup>29</sup>; Ciclo de Isaac<sup>30</sup>; Ciclo de Jacob<sup>31</sup>; e Ciclo de José<sup>32</sup>. Destes ciclos os mais evidentes são o Ciclo de Abraão que apela a uma “Fé”, descreve a emigração para Canaã e Egito, o conseqüente nascimento de Isaac e Ismael e a morte de Abraão. Quanto ao Ciclo de Jacob, este sobressai na narrativa sobrepondo-se de certa forma ao seu pai Isaac e ao seu irmão Esaú. O penúltimo dos filhos de Jacob, José, que foi vendido como escravo para o Egito, acaba por fazer a ligação Histórica e Teológica com o livro seguinte, o *Êxodo*.

Esta sequência histórica e cronológica, ficcionada mas apresentada com a plausibilidade da verosimilhança e de um relato acerca das origens do povo judaico, aparece pontilhada com a referência ao pão, assumindo este diversos significados. O pão como razão de luta, como motivação para os esforços, necessidade de o homem o produzir para se alimentar, como recurso para a celebração festiva, quer profana, quer sacra, como sinal de hospitalidade como na passagem em que Lot pede a dois mensageiros para entrarem em sua

---

<sup>23</sup> Gn. 4, 1-24

<sup>24</sup> Gn. 4, 25 - 5,32

<sup>25</sup> Gn. 6,1 – 9,17

<sup>26</sup> Gn. 9,18 – 10,32

<sup>27</sup> Gn. 11, 1-9

<sup>28</sup> Gn. 11, 10-32

<sup>29</sup> Gn. 12, 1- 23,20

<sup>30</sup> Gn. 24,1 – 27, 46

<sup>31</sup> Gn. 28,1 – 36,43

<sup>32</sup> Gn. 37,1 – 50,26

casa e partilharem o alimento, como sinal de viático, e de votos de continuação de boa viagem, como sinónimo de alimento e claramente como sinal de abundância e riqueza.

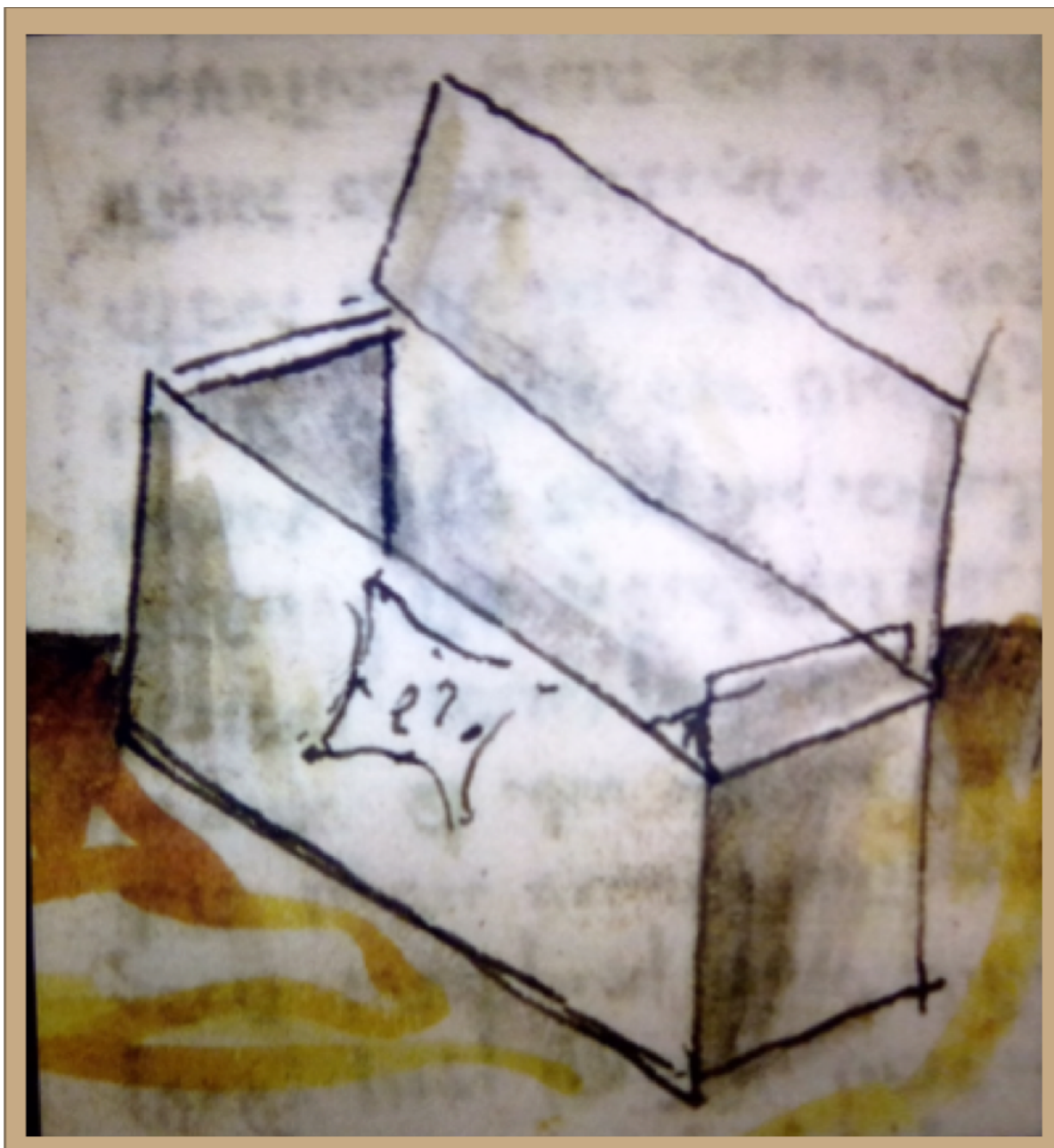


FIGURA 6 - ARCA PARA GUARDAR ALIMENTOS (REPRODUÇÃO) 1450 - 1470 - MUSEU JUDAICO DE BERLIM

## 2.2 O Êxodo - Shemot

O Êxodo relata a saída dos hebreus do Egito. Inicia com um povo de nasce do sofrimento, tornando-se oprimido e que se liberta após as célebres e violentas pragas do Egito<sup>33</sup>. Retrata a longa caminhada do povo hebreu pelo deserto, mas desta feita livre<sup>34</sup>. Surge a aliança no monte do Sinai, em que Deus se dá a conhecer ao Homem enquanto comunidade e povo e este aceita o diálogo com Deus e a celebração de uma aliança ou um compromisso que o individualiza como povo. Recebendo tudo das mãos Dele e mantendo-se livre, o homem pode errar, enfraquecer ou trair a relação com Deus, a liberdade surge tendo este a possibilidade de convocar mecanismos de punição podendo recomeçar tudo de novo<sup>35</sup>.

Adiante na narrativa é descrito o Código Sacerdotal, com a construção do santuário e a organização do culto. O Santuário é o sinónimo de Sinai, uma vez que é lugar de manifestação Divina<sup>36</sup>.

É também no Êxodo que nos é relatada a renovação da Aliança do Sinai, volta a referir o Código Sacerdotal e as obras relativas ao Santuário<sup>37</sup>.

Neste capítulo, o pão é mostrado como sinal de hospitalidade, pão de viagem, de culto, mas também como alimento de provação e da substituição, o tão citado maná que Deus lhes deu no deserto.

## 2.3 O Levítico - Vayikrah

Este livro apresenta o culto do povo da Aliança. A tradução dos *Septuaginta* usa este título atendendo à importância dos Levitas que foram escolhidos para o serviço religioso e sacerdotal do Templo. Este livro está intimamente ligado ao *Êxodo* e aos *Números*. Apesar

---

<sup>33</sup> Ex. 1,1-15, 21; Ex. 7,8-12, 32

<sup>34</sup> Ex.15, 22-18, 27

<sup>35</sup> Ex. 19,1-24,18

<sup>36</sup> Ex. 35,1-40,33; Ex. 40,34-38; Ex. 24,12-15

<sup>37</sup> Ex. 32,1-34,35; Ex. 35,1-40,38



de este ser “escrito” já o povo estava sedentarizado e o culto do templo bem organizado, reporta ao tempo histórico da travessia até ao Sinai. Todas as Leis aqui explicitadas têm a sua base na aliança do Sinai, devendo-se a intercessão de Moisés<sup>38</sup>.

O conteúdo do *Levítico* divide-se e subdivide-se. Existem contudo três grandes polos; o Código Sacerdotal<sup>39</sup>, o Código de Santidade<sup>40</sup> e normas para coisas consagradas<sup>41</sup>.

Encontramos no Código Sacerdotal, o Ritual dos Sacrifícios: holocausto, oblações, sacrifício de comunhão, sacrifício de expiação, sacrifício de reparação e deveres e direitos dos sacerdotes. Na consagração dos sacerdotes e na inauguração do culto encontramos: o Ritual da consagração de Aarão e seus filhos, os primeiros sacrifícios dos novos sacerdotes e as irregularidades e normas sobre os sacerdotes. Fala-nos também do código da pureza ritual com a diferença dos animais puros e impuros, da purificação da mulher que dá à luz, da purificação da lepra e a impureza sexual. Por fim relata o dia da grande expiação.

O Código de Santidade é um conjunto de leis que definem o que se deve santificar porque Deus é santo. As leis são sobre imolação de animais e leis do sangue, leis em matéria sexual, deveres para com o próximo, penas pelos pecados sexuais, santidade dos sacerdotes, calendário das festas, luzes do santuário e pães da oferenda ou da proposição, ano sabático e jubileu e bênçãos e maldições.

Na última parte do *Levítico* são descritos os votos.

Desde o seu início até ao final, o pão mantém uma presença constante como pão de oferta e culto, sendo descrito diversos tipos de pão e prováveis formatos. Há, especificamente, neste capítulo a necessidade de distinguir o pão fermentado do não fermentado, da sua pureza e das maldições associadas.

---

<sup>38</sup> Pentateuco – Caminho da Vida Agraciada

<sup>39</sup> Lv. 1,1-16,34

<sup>40</sup> Lv. 17,1-26,46

<sup>41</sup> Lv. 27, 1-34

## 2.4 Os Números - Bamidbar

Este livro apresenta-se como um texto narrativo com alguns decursos legislativos. Mas o seu nome deve-se ao aparecimento do recenseamento do Povo Hebraico, no início do livro, surgindo recenseamentos secundários ao longo da redação.

O livro apresenta-se em três espaços diferentes: no deserto do Sinai; do Sinai a Moab; e na região do Moab na fronteira da Terra Prometida.

Na parte narrativa que ocorre no deserto do Sinai são apresentadas as ordens de Deus para a caminhada no que se refere ao acampamento das tribos, aos deveres dos levitas e outras leis de carácter ritual<sup>42</sup>.

Do Sinai a Moab descreve a penosa caminhada que durou quarenta anos<sup>43</sup>. As ocorrências mais marcantes desta segunda parte estão indicadas por etapas geográficas, difíceis de identificar. Descreve a caminhada direta para à fronteira ao sul de Canaã e, posteriormente, o desvio para oriente e a errância penosa durante quarenta anos através do deserto até à chegada a Moab, já na fronteira da Terra Prometida.

Já na região do Moab, faz-se um novo recenseamento dos Israelitas e, também nesta parte do relato, faz-se a descrição da substituição de Moisés por Josué.<sup>44</sup>

Além de ser um texto narrativo-legislativo, o pão é também diversas vezes mencionado. Encontramos novamente a necessidade de apontar este alimento no culto, como pão de substituição e como alimento de paz, concórdia e partilha. Não devemos esquecer que o pão neste discurso narrativo é sinónimo de uma relação estável, sedentária e pacífica com a Terra.

## 2.5 O Deuterónimo - Devarim

O *Deuterónimo* é, indubitavelmente, um livro de uma magnificência doutrinal realçando a fidelidade de Israel a Deus (Pai) e constituir assim uma verdadeira fraternidade. Ele define

---

<sup>42</sup> Nm.1,1-10,10

<sup>43</sup> Nm. 10,11-21,35

<sup>44</sup> Nm. 22,1-36,13

a ordem social de Israel, o código dos seus princípios legais e procedimentos jurídicos e o seu acontecimento sob a Lei de Deus.

Este livro é dividido em quatro temas; três correspondem a três grandes discursos de Moisés e um Apêndice.

No primeiro discurso, Moisés descreve uma retrospectiva desde Arabá até à entrada na Terra Prometida de Canaã<sup>45</sup>. No segundo discurso, Moisés apresenta os princípios da Aliança e a Lei<sup>46</sup>. No terceiro discurso, Moisés expõe as suas derradeiras instruções<sup>47</sup>.

O apêndice relata os últimos dias de Moisés e a sua morte<sup>48</sup>.

Moisés faz uma analepse de todo o período até então, e o pão é claramente uma repetição do seu significado nas mais diversas conjunturas, ou seja: o exílio significa passar fome; a necessidade de segurança e estabilidade em que o pão é um resultado de um ecossistema rico e completo; o tempo de provação; o pão como sinónimo de alimento; hospitalidade.

---

<sup>45</sup> Dt. 1,6-4,43

<sup>46</sup> Dt. 4,44-28,68; (Código Deuteronómico Dt. 11,29-26,15)

<sup>47</sup> Dt. 28,69-30,20

<sup>48</sup> Dt. 31,1-34,12

### **3º Capítulo: Introdução ao estudo do Pão no Pentateuco\à Torah**

*“Feliz o homem que come do trabalho das suas mãos.”  
Bahya ibn Pakuda in “The Judaic Tradition” – Behrman House - 1969*

## Preâmbulo

No Pentateuco\o Torah, escrito primordial do povo judaico, poderemos então fazer uma divisão lógica dos textos de forma a que façam algum sentido no estudo do pão como alimento do corpo e alma no início da formação “religiosa” do povo de Deus. Ou seja, podemos organizar o discurso do Pentateuco segundo as suas características internas distintas, do ponto de vista da tipologia dos textos: distintas, sendo uma de cariz histórico-narrativa (*Génesis\Bereshit e Êxodo\Shemot*) outra de cariz legal-preceptivo (*Levítico\Vaicrá e o Deuterónimo\Devarim*), e, no caso dos *Números\Bamidbar*, apesar de o seu nome aludir o censo, ou seja, uma enumeração do povo, tem nele presente um relevante fundo narrativo.

### 1. Rastrear o pão na atividade dos homens:

#### 1.1 No Paraíso, a ausência do pão - A Recoleção

A Torah\o Pentateuco documenta o percurso de um povo na sua relação com o meio envolvente e a evolução das formas de subsistência alimentar do homem de acordo com a sua adaptação às atividades de exploração de recursos. A recolção seria a atividade presente no período primitivo<sup>49</sup>. Neste caso, Deus, presenteou o Homem, Adão, com um Jardim repleto de delícias visuais e gustativas para que o Homem pudesse ser autossuficiente e viver em plena paz e liberdade. Nos primeiros capítulos do Génesis, o pão ou os cereais não são alimentos expectáveis<sup>50</sup>. Mais tarde, como consequência da desobediência de Adão e Eva, em que o homem é exilado do Paraíso, a alimentação deixa de ser gratuita para ser resultado de um esforço. Mas o homem entendeu que desobedecendo às Leis<sup>51</sup> teria de abandonar toda esta abundância gratuita<sup>52</sup>. O homem retira “o pão” (aqui termo abrangente

---

<sup>49</sup> “O SENHOR Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também, para o guardar. E o SENHOR Deus deu esta ordem ao homem: «Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim;” Gn 2, 15-16

<sup>50</sup> Pelo suor da tua testa tu comerás pão. Finalmente\*, tu retornarás ao solo, pois foi (do solo) que tu foste tirado. Tu és pó e ao pó retornarás". Bereshit 3, 19

<sup>51</sup> “mas não comas o da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque, no dia em que o comeres, certamente morrerás” Gn 2, 17

<sup>52</sup> “O SENHOR Deus expulsou-o do jardim do Éden, a fim de cultivar a terra, da qual fora tirado. Depois de ter expulsado o homem, colocou, a oriente do jardim do Éden, os querubins com a espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da Vida.” Gn 3, 23-24

para alimento) do labor da terra, é de salientar que a atividade cerealífera é o que garantirá consistência e previsibilidade ao alimento, daí a constante referência ao pão.

Há nesta narrativa das origens do homem, referências perturbadoras acerca da agricultura: esta surge como um condicionamento e, no episódio de Caim, podemos considerá-la como uma atividade de valor ambíguo para Deus. Como entender que ele tenha rejeitado o fruto do trabalho de Caim, o primogênito, como primícias ofertadas em sua honra, e aceitado a do pastor Abel? Sem explorar neste ponto o campo da agricultura, fazemos também uma referência a Caim, que sendo o primogênito se tornou agricultor, pois a sua atividade era vital para a subsistência do “homem”. Apesar de a sua atividade ser de suma importância alimentar, o fruto do seu trabalho não era sacrificável aos olhos de Deus, tornando-o profano. Podemos verificar, neste ponto, um exemplo do anacronismo próprio da composição dos livros do Pentateuco: a disciplina do sacrifício e o privilégio do sacrifício animal, projeta-se sobre este momento primordial. Devido a este conflito Caim mata Abel, seu irmão, e, por isso, teve o castigo divino de voltar ao nomadismo<sup>53</sup>.

## 1.2 O surgimento da Agricultura

Na sequência da expulsão do Paraíso, da desobediência do homem: Caim, como referido anteriormente, voltou a ser nômada, contudo no decorrer da narrativa este estabelece uma civilização que nos indica que voltou ao sedentarismo.<sup>54</sup>

Após o dilúvio, encontramos novamente a referência à agricultura, mas desta vez com Noé<sup>55</sup>, afirmando que ele era agricultor e foi ele que plantou a primeira vinha após o dilúvio.

Neste campo somos confrontados com diversos excertos ao longo de toda a Torah\o Pentateuco, nos quais é evidente que este povo se ocupava sobretudo da agricultura e da

---

<sup>53</sup> “Quando tu trabalhares o solo, ele não mais te dará de sua força. Tu ficarás errante e isolado no mundo” Bereshit 4, 12

<sup>54</sup> Caim conheceu a sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. E começou, depois, a edificar uma cidade, à qual deu o nome de seu filho Henoc. Gn 4, 17

<sup>55</sup> “Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar a vinha.” Gn. 9, 20

pecuária<sup>56</sup>. Dentro do mesmo contexto agrícola, o Povo de Israel utilizava os saberes empíricos ligados à sementeira e colheita dos cereais e, as não menos importantes, uvas<sup>57</sup>. Os astros entram aqui como um guia para regulamentar a agricultura estabelecendo assim os vários momentos das atividades agrícolas. Este excerto estabelece um calendário total, circular, de duas culturas em contraciclo: a debulha até à vindima; a vindima até à sementeira revelando um povo com estabilidade.

### 1.3 O pão como produto de atividade comercial

A atividade do comércio também está contemplada, quando se refere à cultura dos cereais e do pão: os cereais podiam ser trocados por animais<sup>58</sup>, uma vez esgotado o dinheiro que permitia adquiri-los. Fazendo também uma fácil alusão ao comércio e transferência de grãos. José, nos Génesis, já permutava o pão por animais quando não havia dinheiro para alimentar a sua ascendência e descendência<sup>59</sup>. Ainda afirmando a presença de tão nobre profissão e, sem mencionar a principal razão da referência, Moisés disse ao seu Povo que

---

<sup>56</sup> “Depois, deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel foi pastor, e Caim, lavrador. Ao fim de algum tempo, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra.” Gn 4, 2-3; Bereshit 4, 12; “O estrangeiro veio para a casa e desapertou os camelos. (Labão) deu aos camelos palha e forragem, e providenciou água (para o estrangeiro) e os homens com ele, para lavarem seus pés. " Alimento foi servido, mas (o estrangeiro) disse: "Eu não comerei até que tenha dito minhas palavras". "Fala", replicou o (anfitrião). " (O estrangeiro) disse: "Eu sou servo de Abraão. " D'us concedeu ao meu senhor uma grande bênção, e ele prosperou. (D'us) concedeu-lhe rebanho, gado, prata, ouro, escravos, escravas, camelos e jumentos.” Chayî Sará 24, 33

<sup>57</sup> “(O Senhor falou a Moisés) A debulha do trigo prolongar-se-á até à vindima, e a vindima, até ao tempo das sementeiras; comereis pão com abundância e habitareis em segurança na vossa terra.” Lv 26,5.

<sup>58</sup> “(José) enviou o seguinte para seu pai: dez jumentos carregados com os mais finos produtos do Egito, assim como dez jumentas carregadas com grãos, pão, e alimento para a jornada de seu pai.” Vayigash 45, 23

<sup>59</sup> “Faltava o pão em toda a região; a miséria era muita, e o Egito e o país de Canaã estavam reduzidos à miséria. José recolheu todo o dinheiro que havia no país do Egito e no de Canaã, em troca do trigo que eles compravam, e fez entrar esse dinheiro no palácio do faraó. Quando o dinheiro estava esgotado no país do Egito e no de Canaã, todos os egípcios se dirigiram a José, dizendo: «Dá-nos pão. Havemos de morrer diante de ti, porque se acabou o dinheiro?» José respondeu: «Entregai os vossos animais, e dar-vos-ei pão em troca deles, visto faltar o dinheiro.» Trouxeram o gado a José e ele deu-lhes pão em troca dos cavalos, do gado miúdo, do gado graúdo e dos jumentos; e forneceu-lhes alimentação em troca do gado, durante aquele ano.” Gn 47, 13-17

teriam de abandonar o Egito no mês em que os grãos amadurecem, o que nos transporta para um hábito de plantar e colher perfeitamente compreendido pelas comunidades<sup>60</sup>.

Mais uma referência ao ofício da agricultura nos é apresentado no Bechucotoi\Levítico aludindo à época do plantio, debulha e vindima<sup>61</sup>.

#### 1.4 O pão produto especializado

Do Egito, o *Gênesis* e o *Êxodo* apresentam-nos as características de uma civilização sofisticada onde coexistem padeiros e copeiros, o que já se denota uma estratificação social, encontramos referência à profissão de padeiro<sup>62</sup>, que nos aparece como alguém de extrema confiança e com um saber especializado dado o alimento que este manipula. Não seria alguém de grupo social baixo, pois este panificava para o Faraó, e como já referido, era alguém de bastante confiança. Na mesma referência também se pode deduzir, que não seria um trabalho solitário, mas de grupo. O Pão era o alimento de referência na cadeia alimentar era o mais importante dos alimentos, visto que até na sua escassez este era primordial trocando-o por dinheiro e, na sua falta, por animais (Gn 47, 13-17). A sociedade egípcia assenta no pão e sua carência leva ao empobrecimento da própria sociedade.

---

<sup>60</sup> “Moisés disse ao povo: Lembrem esse dia como (o tempo) em que vocês deixaram o Egito, o lugar da escravidão, quando D'us tirou vocês daqui com uma demonstração de força\*. Nenhuma levedura pode ser comida. *Vocês saíram neste dia, no mês em que os grãos amadurecem. (...) Comam matsá por sete dias, e façam do sétimo dia um festival para D'us. Uma vez que deve ser comida matsá por (esses) sete dias, nenhuma levedura pode ser vista em tua posse. Nenhuma levedura pode ser vista em todo o teu território.*” Bô 13, 3-7

“Guarda a Festa das Matsot\*. Come matsot por sete dias, como Eu te ordenei, durante o tempo prescrito, no mês em que os grãos amadurecem, pois foi quando tu deixaste o Egito.” Mishpatim 23, 15

<sup>61</sup> “(Vocês terão tanto que) a estação do debulho durará até a vindima, e a vindima durará até a época do plantio. Vocês terão alimento a fartar, e (vocês) viverão seguramente na terra.” Bechucotoi 26, 5

<sup>62</sup> “O padeiro chefe viu que (José) foi capaz de dar uma boa interpretação. Ele disse a José: “Eu também me vi em meu sonho\*. Havia três cestas de fino pão branco\* sobre a minha cabeça. *(No cesto superior, havia toda espécie de alimentos cozidos que o Faraó come. Mas pássaros os estavam comendo da cesta sobre a minha cabeça!*” Vayieshev 40, 16



## 2. Sentidos para o pão no Pentateuco:

### 2.1 Pão como produto do trabalho do homem

Nada melhor do que iniciar esta parte, aludindo novamente ao castigo Divino, que Deus deu a Adão; “(Deus disse a Adão) Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste tirado; porque tu és pó e ao pó voltarás.”<sup>63</sup> O seu alimento refletirá o fruto do seu trabalho. Aqui existe a primeira referência à necessidade de este trabalhar para ganhar o seu alimento e de este não ser uma simples dádiva de Deus.

Já referido também anteriormente, Caím era lavrador, denotando desde o início da narrativa que a sua família já tinha como dado adquirido a necessidade de trabalhar para se poderem alimentar, sendo este fruto do seu suor diário. (Gn. 4, 2-3)

No Egito, o povo já clamava por pão. O seu clamor transmitia a dor que a fome dá, quando invade o corpo humano, pela sua minguá<sup>64</sup>. Em *Humanitas*, Paula Barata Dias, reforça este pesado castigo afirmando “*Sobre Adão, cai a ameaça da fome, afastada pela disciplina do trabalho*”<sup>65</sup>.

Moisés jejuava com D'us durante 40 dias e 40 noites para que pudesse escrever os mandamentos do Senhor seu Deus<sup>66</sup>. Segundo as leis, a ideia é reforçada e recalcada, para que esta não seja esquecida<sup>67</sup>.

---

<sup>63</sup> Gn 3, 19

<sup>64</sup> “...sobrevieram os sete anos da fome, como José predissera. Houve fome em todos os países, mas no Egito havia **pão**. Quando a fome começou a manifestar-se no Egito, o povo clamou por **pão** ao faraó; mas o faraó respondeu aos egípcios: «Ide ter com José; fazei o que ele vos disser.»” Gn 41, 54-55

<sup>65</sup> Dias, 2008, p. 166

<sup>66</sup> “(Moisés) permaneceu ali com D'us (na montanha) por 40 dias e 40 noites\* sem comer pão nem beber água. (D'us) escreveu\* as palavras da aliança, consistindo nos Dez Mandamentos\*, nas Tábuas.” Ki Tissá 34, 25

<sup>67</sup> “Eu subi a montanha para apanhar as tábuas de pedra tábuas da aliança que D'us fez com vocês. Eu permaneci na montanha 40 dias e 40 noites sem comer alimento ou beber água.” Ékev 8,3  
“Eu então prostrei-me diante de D'us\*, e assim como nos primeiros 40 dias e 40 noites, não comi qualquer alimento ou bebi água. Isso foi por causa do pecado que vocês cometeram, fazendo mal aos olhos de D'us para provocá-Lo.” Ékev 9, 18

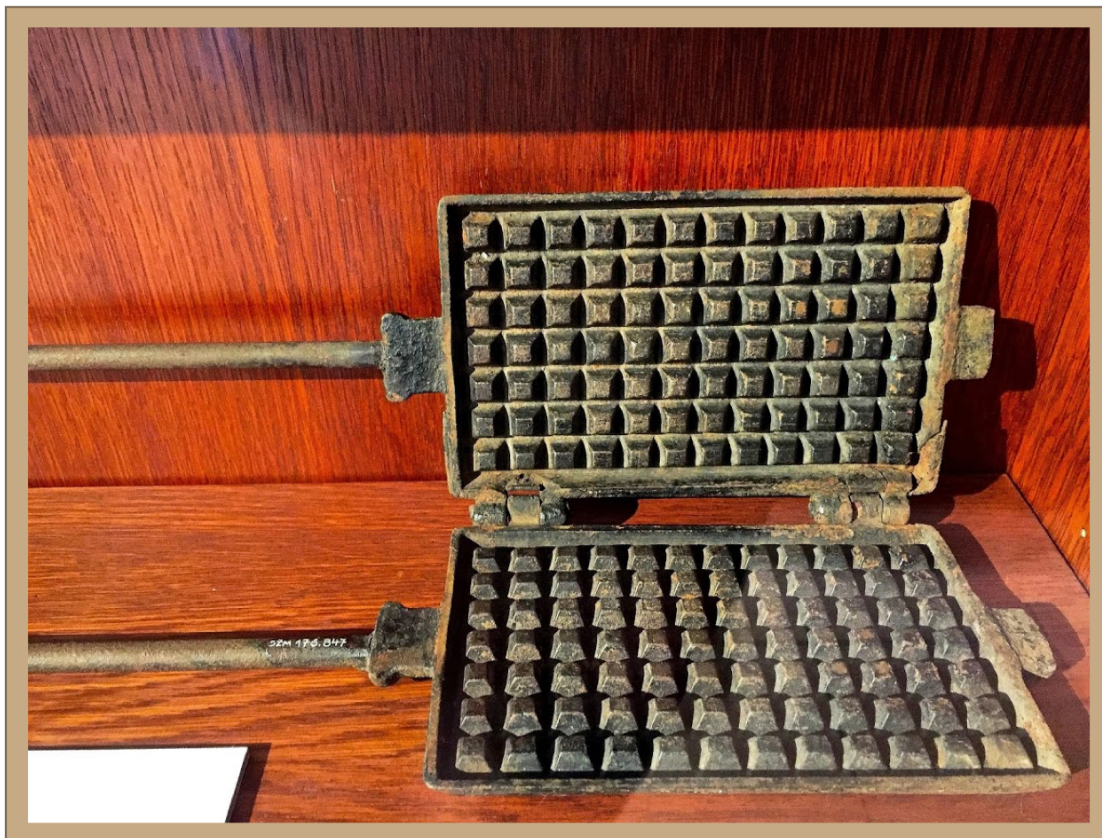


FIGURA 7 - MOLDE PARA MATZAH - UTILIZADO NA SOCIEDADE JUDAICA DE PRAGA - SÉCULO XX - MUSEU JUDAICO DE PRAGA

No Levítico 26, 26 o pão, mesmo sendo em farta, nunca irá saciar a fome se os homens não cumprirem a aliança feita com Deus<sup>68</sup>. Não só o pão não saciará como também serão privados do seu gado e os seus inimigos é que se irão alimentar dos frutos por estes plantados<sup>69</sup>.

---

<sup>68</sup> Eu cortarei seu suprimento de alimento de modo que dez mulheres serão capazes de assar pão num forno, produzindo de volta somente (uma pequena) quantidade de pão. Vocês comerão mas não se saciarão. Bechucotai 26, 26

<sup>69</sup> Mas, se vós não me escutardes e deixardes de cumprir todos estes mandamentos, se desprezardes os meus decretos, se o vosso espírito rejeitar os meus preceitos, chegando ao ponto de não cumprirdes mais os meus mandamentos e de violar a minha aliança, então eis aqui o que vos farei: enviarei contra vós o terror, a fraqueza e a febre, que enfraquecem os olhos e consomem a vida; semeareis em vão a vossa semente, e os vossos inimigos alimentar-se-ão dos seus frutos. Voltarei o meu rosto contra vós e sereis derrotados pelos vossos inimigos; os que vos odeiam dominar-vos-ão, e fugireis sem que ninguém vos persiga. E, se apesar disto não me escutardes, vou continuar a castigar-vos sete vezes mais pelos vossos pecados. Quebrantarei o vosso orgulhoso poder, tornarei duro o vosso céu como o ferro e a vossa terra como o bronze. As vossas forças se consumirão em vão, a vossa terra não dará os seus produtos e as árvores não darão os seus frutos. Se procederdes hostilmente para comigo e, se não quiserdes escutar-me, castigar-vos-ei sete vezes mais, conforme os vossos pecados. Soltarei os animais ferozes sobre vós, e eles privar-vos-ão dos vossos filhos, exterminarão o vosso gado, dizimar-vos-ão e os vossos caminhos ficarão desertos. Lv 26, 14-22

Intitulado cabalmente como o *pão da aflição* existe indiscutivelmente a marca deste na passagem de *Deuterónimo\Reê*. Deverá ser sacrificado a D'us como a oferenda da Pessach um animal caprino ou bovino e proíbe a ingestão de pão fermentado, mas sim a matsá como para lembrar o povo de Israel de quando estes tiveram de afastar-se à força do Egito<sup>70</sup>.

“Nem só de pão vive o homem” é mencionado novamente nas leis do povo de Israel. Esta passagem, além de os transportar teoricamente numa ideia analéptica para as alturas da minguá, reflete também que a sua falta causa fome e sofrimento<sup>71</sup>.

## 2.2. O tempo do pão. Definição do calendário religioso em função da cultura cerealífera.

Fazendo uma pequena pausa no estudo do Pentateuco, é necessário entender o porquê de o calendário Judaico ser completamente diferente do Gregoriano. Fazendo a comparação de ambos, podemos constatar que o primeiro mês do calendário judaico corresponde ao nosso sétimo mês. O início do ano judaico é uma prova que este povo era um povo que celebrava o alimento provido por Deus, quer vindo pelo orvalho, mas especialmente pela sua ação de colher. O primeiro mês judaico, Nissan ou Abib<sup>72</sup> como se refere na Bíblia, corresponde ao mês em que a cevada está madura<sup>73</sup>.

---

<sup>70</sup> “No lugar que D'us escolherá para ser dedicado a Seu nome, tu sacrificarás a oferenda de Pessach a D'us, teu Senhor, (junto com outro) do rebanho e do gado. Não comas qualquer levedo com ele. Como parte da (celebração) tu comerás matsá por sete dias. Este será o pão da aflição, uma vez que tu deixaste o Egito às pressas. Tu então lembrarás o dia que tu deixaste o Egito todos os dias de tua vida.” Reê 16,3

“(Deus diz ao povo de Israel) Não comerás **pão** fermentado com essas vítimas. Durante sete dias, comerás com elas ázimos, o **pão** da aflição, porque foi à pressa que saíste do Egito, para assim te recordares durante toda a tua vida do dia da tua partida.” Dt 16, 3

<sup>71</sup> (Ele=Senhor) Ele te humilhou e fez passar fome; depois, alimentou-te com esse maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis, para te ensinar que nem só de **pão** vive o homem; de tudo o que sai da boca do Senhor é que o homem viverá. Dt 8, 3

<sup>72</sup> “Moisés disse ao povo: «Recorda-te deste dia em que saíste do Egito, da casa da servidão, pois foi com mão forte que o SENHOR te fez sair daqui. Não se comerá pão fermentado. É hoje que vós saís, no mês de Abib.” Ex 13, 3-4

<sup>73</sup> “Guarda a Festa de Matsot. Come matsot por sete dias conforme Eu ordenei, na época designada, no mês em que os grãos amadurecem. Foi no mês em que os grãos amadurecem que tu deixaste o Egito.” Ki Tisá 34, 18 (êxodo)

O ano encontra-se organizado em função dos ritmos agrícolas das duas principais produções. E, associado a elas, o termo abundância e segurança: ou seja, afastar a fome e a guerra: sedentarismo, modo de vida tranquilo, estabilidade. Esta afirmação é totalmente comprovada na passagem bíblica no Levítico onde o Senhor afirmou a Moisés que “comereis pão com abundância e habitareis em segurança na vossa terra”.<sup>74</sup>

A páscoa judaica celebra e relembra o princípio das colheitas e a saída abrupta do Egito dando início ao seu exílio<sup>75</sup>.

### 2.3. Como termo metonímico para “alimento”

O Alimento deixa de ser um mero “objeto”, para ser um símbolo, uma figura agregadora quer por uma relação lógica ou de proximidade. Dada a presença do pão no todo alimentar, este pode ser evocado enquanto símbolo agregador para todo o alimento, indiferenciadamente considerado.

Em Génesis\Waiyeshev, na passagem onde José é abençoado por Deus, a referência ao Pão é nada mais do que alimentação e sustento<sup>76</sup>.

Novamente o Pão aparece como designação para um grupo de alimentos aquando da fome que se fez sentir no Egito. O povo clamava Pão ao Faraó. (Gn 41, 54-55)

No decorrer da narrativa, há uma palavra agregadora que encerra toda uma panóplia de alimentos e que o resumem a Pão. Este “Pão” além de ser metonímico, também nos mostra a humanidade do povo Judaico para com terceiros, não distingue raça, idade, crença ou sexo.<sup>77</sup>

---

<sup>74</sup> “O Senhor falou a Moisés) A debulha do trigo prolongar-se-á até à vindima, e a vindima, até ao tempo das sementeiras; comereis **pão** com abundância e habitareis em segurança na vossa terra” Lv 26, 5

<sup>75</sup> «No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, será a Páscoa em honra do Senhor. E no décimo quinto dia desse mês, será a festa: durante sete dias comereis **pães** ázimos. Nm 28, 17

<sup>76</sup> Então, abandonou tudo o que possuía nas mãos de José e não se ocupou com mais nada, a não ser com o pão que comia. Gn 39, 6

<sup>77</sup> “Ele faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e dá-lhe pão e vestuário.” Dt. 10,18



## 2.4. Pão e vinho como sinal de celebração – o pão do encontro

O vinho é um elemento bastante presente em associação com o pão e símbolo de confraternização, tanto que o Rei de Salém o ofertou a Abrão<sup>78</sup>.



FIGURA 8 - BANQUETE ANUAL DA SOCIEDADE FUNERÁRIA - QUADRO A ÓLEO DE 1835 - MUSEU JUDAICO DE PRAGA

O sacrifício, intrinsecamente ligado à carne, sendo este já bastante evidenciado nas oferendas de Caim e Abel, pois Deus dava mais valor à carne providenciada por Abel, é novamente repetido no Êxodo\Bô onde Moisés diz a Aarão que a carne proveniente do sacrifício será comida com *matsá* e ervas amargas<sup>79</sup>, tornando o pão um mero acompanhamento. No Êxodo, Deus dá a carne à tarde e de manhã dará pão suficiente para saciar a comunidade<sup>80</sup>. A carne continua associada ao pão sendo esta dupla de elementos que se completam, sem nunca os comparar pois ambos são sagrados que não devem ser

<sup>78</sup> "(Abraão e Melquisedec - Quando Abrão regressava vencedor de Cadorlaomer e dos reis seus aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Chavé, que é o vale do Rei.) Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho e, como era sacerdote do Deus Altíssimo, (abençoou Abrão, dizendo: «Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou os céus e a Terra!» Gn 14, 18

<sup>79</sup> "(O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito) Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com **pães** sem fermento e ervas amargas." Ex12, 8  
"Comam a carne (do sacrifício) durante a noite, grelhada sobre o fogo. Comam-na com matsá\* e ervas amargas" Bô 12, 8

<sup>80</sup> "D'us disse a Moisés: "Eu farei pão chover do céu para vocês" Beshalach 16, 6-8

comidos por um qualquer. Servem de expiação no dia da reunião e não devem ser ingeridos depois da mesma, obrigando-os a incinerar<sup>81</sup>.

No *Bechucotoi* é referido que não terão fome e que viverão a insegurança na terra sendo que a estação do debulho durará até à vindima e a vindima até à época do plantio<sup>82</sup>.

Segundo a lei, há novamente a lembrança do pão e vinho associados. Contudo numa lembrança da sua não ingestão como alimento combinado<sup>83</sup>.

## 2.5. Pão como sinal de hospitalidade

Alimentar o corpo é algo necessário e primário para a existência humana, por isso, antes mesmo do pão ser o alimento principal da refeição, Deus deu a Adão os frutos do Jardim do Éden, para que este pudesse sobreviver<sup>84</sup>.

---

<sup>81</sup> “Aarão e os seus filhos comerão, à entrada da tenda da reunião, a carne do carneiro e o pão que estará no cesto. Comerão assim o que serviu como expiação, quando forem investidos e consagrados; nenhum estrangeiro comerá destas coisas, porque são santas. Se ficar para o dia seguinte carne e pão da consagração, queimarás tudo quanto sobejar; ninguém o comerá, porque está santificado. Relativamente a Aarão e aos seus filhos, procederás como te ordenei; investi-los-ás durante sete dias.” Ex 29, 32-35

<sup>82</sup> Bechucotoi 26, 5

<sup>83</sup> “(Moisés convocou todo o Israel e disse-lhes:) Não foi pão que comestes, não foi vinho nem bebida alcoólica que bebestes, para saberdes que Eu sou o Senhor, vosso Deus. Chegastes a esta região, e Seon, rei de Hesbon, e Og, rei de Basan, saíram ao nosso encontro para nos fazer guerra, mas nós derrotámo-los” Dt 29, 5-6

<sup>84</sup> Gn 2, 15-16

*Reuel*, ao perguntar às suas filhas por *Moisés*, o homem que as tinha defendido, questiona-as porque o abandonaram em vez de o terem acolhido e alimentado como sinal de hospitalidade<sup>85</sup>.



FIGURA 9 - ARMÁRIO PARA GUARDAR ALIMENTOS\UTENSÍLIOS (REPRODUÇÃO) 1450 - 1470 - MUSEU JUDAICO DE BERLIM

O pão é a primeira oferta da hospitalidade e da interação entre desconhecidos: Abraão saciou a fome das pessoas que passavam na sua tenda ofertando pão para restaurar as forças destes<sup>86</sup>. Mais adiante na narrativa, continua a referência ao pão como alimento do

---

<sup>85</sup> Ele disse às suas filhas: «Onde está ele? Porque abandonastes esse homem? Chamai-o! Que venha comer! Ex. 2, 20

<sup>86</sup> «*Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te que não passes adiante, sem parar em casa do teu servo. Permite que se traga um pouco de água para vos lavar os pés; e descansai debaixo desta árvore.)* Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo.» Eles responderam: «Faz como disseste.»» Gn 18, 5

corpo, quando *Lot* alberga os dois mensageiros fazendo-lhes um banquete introduzindo no mesmo pães ázimos<sup>87</sup>.



FIGURA 10 - ARTEFACTOS DE BARRO PARA ALIMENTOS SÉC. XIII A XV - MUSEU JUDAICO DE PRAGA

## 2.6. Pão fonte de prazer

No Génesis existe quase no seu final uma das principais e primeira referência ao Pão fonte de prazer duplamente real (realidade e realeza) sendo este trazido por Asher/Aser filho de Jacó providenciando pão ao Rei<sup>88</sup>. No Bessalach, os israelitas relembram que preferiam ter morrido no Egito onde havia fartura de pão e panelas de carne lembrando o quão prazeroso

---

<sup>87</sup> "Os dois mensageiros chegaram a Sodoma já tarde, e Lot estava sentado à porta da cidade. Ao vê-los, ergueu-se, foi ao encontro deles e, prostrado com o rosto por terra, disse-lhes: «Peço-vos, meus senhores, que venhais para a casa do vosso servo passar a noite e lavar os pés. Levantar-vos-eis de manhã cedo e prosseguireis o vosso caminho.» Responderam-lhe: «Não; passaremos a noite na praça.» Mas Lot tanto insistiu que o acompanharam e entraram em casa dele. Preparou-lhes de jantar, mandou cozer pães ázimos, e eles comeram." Gn 19, 1-3

<sup>88</sup> "De Asher virão os mais ricos alimentos; ele fornecerá os prazeres do rei." Haiechi 49, 20



era a ingestão do Pão<sup>89</sup>. Paula Barata Dias reafirma no seu estudo que o pão, além de saciar a fome, era também fonte de prazer<sup>90</sup>.

Já no artigo<sup>91</sup> de Paula Barata Dias refere que o alimento, mesmo sendo um castigo, esse mesmo castigo é humanamente prazeroso. As sensações transmitidas ao palato pelo alimento são de doces e macias, que correspondem perfeitamente aos alimentos já utilizados naquele tempo como o mel e o azeite.

A variedade e o doce são fontes de prazer. Estar saciado não é só não ter fome é comer alimentos que despertam elementos sensoriais ligados ao prazer.

## 2.7. O pão da viagem/pão como viático (pão sem fermento, água)

Ninguém caminha sem um cibo e, como tal, já no Génesis aparecem as provas que Abraão cuidava daqueles que caminhavam dando-lhes alimento para a sua jornada<sup>92</sup>. Esta passagem reveste-se de especial significância pois Abraão envia Agar com o seu primogénito, e a primogenitura nesta sociedade tem especial significância. Algo bastante marcante na vida e tradição judaica é o facto da ingestão do pão ázimo<sup>93</sup>, algo que este mantém como memória

---

<sup>89</sup> “Os israelitas lhes disseram: “Quem dera que tivéssemos morrido pela mão de D'us no Egito! Lá pelo menos podíamos sentar junto às panelas de carne e comer nossa fartura de pão!” Beshalach 16, 3

<sup>90</sup> Humanitas LX p. 167

<sup>91</sup> “Deus pune os descontentes proporcionando-lhes uma refeição excessiva e descontrolada do alimento desejado, a carne, cuja ingestão não tinha sido proibida, desde que determinada pela disciplina divina” Humanitas LX – “A linguagem dos alimentos nos textos bíblicos sentidos para a fome e para a abundância.” P.168

<sup>92</sup> “No dia seguinte de manhã, Abraão tomou **pão** e um odre de água, deu-o a Agar e pô-lo sobre os ombros dela; depois, mandou-a embora com o seu filho. Ela partiu e, embrenhando-se no deserto de Bercheba, por lá andou ao acaso. “Gn 21, 14

<sup>93</sup> “Moisés disse ao povo: Lembrem esse dia como (o tempo) em que vocês deixaram o Egito, o lugar da escravidão, quando D'us tirou vocês daqui com uma demonstração de força\*. Nenhuma levedura pode ser comida. *Vocês saíram neste dia, no mês em que os grãos amadurecem.* (...) Comam matsá por sete dias, e façam do sétimo dia um festival para D'us. Uma vez que deve ser comida matsá por (esses) sete dias, nenhuma levedura pode ser vista em tua posse. Nenhuma levedura pode ser vista em todo o teu território.” Bô 13, 2-7

“Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas.” Ex. 12,8

da sua expulsão do Egito<sup>94</sup>, sendo este um pão que mantém uma excelente conservação. O pão que não havia fermentado e que teria de alimentar o seu povo na passagem pelo deserto incerto e errante. Jacob fez através do seu voto uma promessa que seria Ele seu Deus se lhe providenciasse entre outras coisas o pão<sup>95</sup>.

No *Deuterónimo\Reê*, novamente aparece como e quando se deve ingerir o pão.

Uma passagem que, por vezes, pode e deve ser analisada no âmbito da graça divina, contem uma palavra que nos assume uma posição de acolhimento àquele que viaja e vem de fora da comunidade. O pão é o alimento fundamental para acolher o forasteiro<sup>96</sup>.

Na *Deuterónimo* (16, 3) já analisado por ser o pão da aflição, se junta outro atributo. O atributo da mobilidade, pela sua ingestão por ocasião da saída extemporânea do Egito. Insiste-se na ideia deste povo estar em constante circulação forçada<sup>97</sup>.

Seguidamente, alude-se ao facto de os amonitas que são os filhos de Amom, povo que viveu perto do rio Jordão, e/ou moabitas, um povo nómada, do leste do mar Morto, com quem os hebreus tiveram alguns conflitos, terem negado o pão ao seu povo na incursão pelo deserto<sup>98</sup>.

---

<sup>94</sup> “(Os israelitas) cozinham a massa que eles tinham trazido do Egito em tortas não levedadas (matsá), uma vez que ela não tinha fermentado. Eles tinham sido expulsos do Egito e não puderam demorar, e eles não tinham preparado qualquer outra provisão.” Bô 12, 39

<sup>95</sup> Jacob fez, então, o seguinte voto: «Se Deus estiver comigo, se me proteger durante esta viagem, se me der pão para comer e roupa para vestir, e se eu regressar em paz à casa do meu pai, o SENHOR será o meu Deus. Gn 28, 20-21

<sup>96</sup> “(A ideia de que a injustiça contra os fracos irrita o Senhor dá um tom de humanidade à religião judaica.) Ele faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e dá-lhe **pão** e vestuário. “ Dt 10, 18

<sup>97</sup> Dt 16, 3

<sup>98</sup> “(relata Moisés sobre a mensagem de Deus) Um amonita ou um moabita não serão admitidos na assembleia do Senhor; nem mesmo a sua décima geração poderá jamais ser ali admitida porque não vos ofereceram **pão** e água no caminho, quando saístes do Egito; além disso, porque aliciaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, em Aram-Naaraim, para que ele te amaldiçoasse. “ Dt 23, 4-5

## 2.8. O pão do culto: as oblações

Já nos inícios da narrativa de Génesis o pão era consagrado, para que, aquando da sua partilha já fosse um momento de consagração<sup>99</sup>. Aludindo à sua matriz judaica, lembrando do período vagueando pelo deserto, o Senhor relembra a Moisés e a Aarão que este devem comer o pão sem fermento durante sete dias consagrando esse dia como lei perpétua para as gerações vindouras<sup>100</sup>.

Ainda na linha de lei Judaica, o Shabat é uma celebração que volta a ser referenciado quando D'us deu o alimento por dois dias, logo estes, devem sacralizar o Shabat<sup>101</sup>.

---

<sup>99</sup> “(Abraão e Melquisedec - <sup>17</sup>Quando Abrão regressava vencedor de Cadorlaomer e dos reis seus aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Chavé, que é o vale do Rei.) Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho e, como era sacerdote do Deus Altíssimo, (abençoou Abrão, dizendo: «Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou os céus e a Terra!» Gn 14, 18

<sup>100</sup> “(O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egípto) Durante sete dias comereis pães sem fermento. No primeiro dia, fareis desaparecer o fermento das vossas casas, pois todo aquele que comer pão fermentado, do primeiro dia ao sétimo dia, será eliminado de Israel. No primeiro dia, tereis uma convocação sagrada, assim como no sétimo dia. Não se fará nenhum trabalho nesses dias; apenas aquilo que será comido por cada pessoa, só isso será feito por vós. Guardareis a festa dos pães sem fermento, porque foi precisamente neste dia que Eu fiz sair os vossos exércitos da terra do Egípto. Guardareis este dia nas vossas gerações como uma lei perpétua. No primeiro mês, no dia catorze à tarde, comereis pães sem fermento até ao dia vinte e um do mês, à tarde. Durante sete dias, não se encontrará fermento nas vossas casas, porque todo aquele que comer pão fermentado, essa pessoa será eliminada da comunidade de Israel, quer seja estrangeiro residente, quer natural da terra. Não comereis nenhum pão fermentado. Em qualquer lugar em que habitardes, comereis pães sem fermento.» Ex 12, 15-20 “Moisés disse ao povo: Lembrem esse dia como (o tempo) em que vocês deixaram o Egito, o lugar da escravidão, quando D'us tirou vocês daqui com uma demonstração de força\*. Nenhuma levedura pode ser comida. *Vocês saíram neste dia, no mês em que os grãos amadurecem.* (...) Comam matsá por sete dias, e façam do sétimo dia um festival para D'us. Uma vez que deve ser comida matsá por (esses) sete dias, nenhuma levedura pode ser vista em tua posse. Nenhuma levedura pode ser vista em todo o teu território.” Ex 12, 29

<sup>101</sup> “Vocês devem compreender que D'us lhes deu o Shabat, e foi por isso que Eu lhes dei alimento por dois dias na sexta-feira. (No Shabat) toda pessoa deve permanecer em seu lugar designado\*. Não se pode deixar sua casa (para juntar alimento\*) no Shabat”. (...) Moisés disse: “Isto foi o que D'us ordenou: Enchem uma medida de ômer (o maná) como lembrança para seus descendentes. Eles então verão o alimento com que Eu alimentei vocês no deserto quando Eu os tirei do Egito”. “ *Moisés disse a Aarão: “Toma uma urna\* e a enche com um ômer de maná.”* Beshalach 16, 3-22

Vede que o Senhor vos deu o sábado; e é por isso que vos dá, no sexto dia, o pão para dois dias. Fique cada um onde está, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.» (...) Disse Moisés: «Eis o que o Senhor ordenou: 'Enchei um gómer dele e guardai-o para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos dei a comer no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egípto.’» Ex 16, 29-32

O pão aparece como principal elemento na festa das *Matsot* quando D'us pede que não apareçam diante dele com pão levedado sendo este uma ofensa perante Ele. D'us abençoará o pão e a água e afastará a doença.<sup>102</sup>



FIGURA 11 - PÃO KOSHER (FORMATO) - MUSEU JUDAICO DE BERLIM

<sup>102</sup> “Guarda a Festa das Matsot\*. Come matsot por sete dias, como Eu te ordenei, durante o tempo prescrito, no mês em que os grãos amadurecem, pois foi quando tu deixaste o Egito. Não apareças diante de Mim\* de mãos vazias. (...) Não sacrifiques o sangue do Meu sacrifício (de Pessach) em presença de pão levedado\*. Não permitas que a gordura\* do Meu sacrifício\* permaneça à noite até a manhã seguinte. (...) Tu então servirás a D'us teu Senhor, e Ele abençoará teu pão e tua água. Eu banirei a doença de ti” Mishpatim 23, 15 -25

“(o Senhor disse a Moisés) Guardarás a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias comerás pães sem fermento, como te ordenei, no tempo fixado do mês de Abib, porque foi nele que saíste do Egito. E ninguém se apresente diante de mim de mãos vazias. (...) Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão fermentado; e a gordura da minha festa não passará a noite até de manhã. (...) Servireis o Senhor, vosso Deus, e Ele abençoará o teu pão e a tua água, e Eu afastarei a doença do meio de ti.” Ex 23, 15-25

Moisés é instruído por Deus para que este ritualize o pão, expondo numa mesa revestida a ouro símbolo da sua excelsa pureza.<sup>103</sup> Adiante na narrativa dá indicações precisas a Moisés sobre o pão; “pães sem fermento, tortas sem fermento amassadas com azeite, e filhós sem fermento, untadas de azeite. Tudo será preparado com flor de farinha de trigo.

Colocá-los-ás num cesto...”<sup>104</sup>. Numa das primeiras referências à Pessach\Páscoa, Deus pede que o sangue resultante do sacrifício não seja ofertado com pão fermentado<sup>105</sup>. No Pekudei é relatado que Moisés colocou a mesa na tenda da comunhão colocando o pão sobre ela conforme D'us tinha ordenado.<sup>106</sup>

Todo o ritual da Pessach\Páscoa também nos é evidenciado no artigo de Paula Barata Dias. Refere o consumo da carne acompanhado com pão ázimo e ervas amargas que não deve ser guardado para o dia seguinte sendo um teste à fé dos Judeus na promessa da libertação<sup>107</sup>.

O Senhor instruiu Moisés como deveria ser confeccionada a oferta\oblação de cereais, dando instruções concretas. Esta deverá ser feita de flor de farinha sobre a qual se derramará azeite e colocará incenso. Se a oblação de cereais for cozida no forno, serão bolos de flor de farinha sem fermento amassada com azeite tostas sem fermento untadas com azeite. Se a oferta for preparada na sertã será flor de farinha sem fermento amassada com azeite dividida em bocados e regado com azeite. Se a oblação for preparada numa caçarola será flor de farinha com azeite<sup>108</sup>. Além das instruções precisas de preparação existe todo um

---

<sup>103</sup> (o Senhor disse a Moisés) Farás os varais de madeira de acácia revestidos de ouro e servirão para transportar a mesa. Farás as escudelas, as colheres, os vasos e as taças para as libações, de ouro puro. Colocarás sobre esta mesa os pães da oferta, que estarão permanentemente diante de mim.» Ex 25, 28-30

<sup>104</sup> Ex 29, 1-4

<sup>105</sup> “Quando me sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue juntamente com **pão** fermentado, e o sacrifício da Páscoa não será conservado durante a noite, até ao dia seguinte.” Ex 34, 25

<sup>106</sup> “Ele trouxe a arca para o Tabernáculo, e montou o véu da separação de modo que ele protegesse a Arca do Testemunho. (Tudo foi feito) conforme D'us tinha ordenado a Moisés. *Ele colocou a mesa na Tenda da Comunhão\*, fora do véu da separação\*, no lado norte do Tabernáculo.* Então ele colocou as disposições prescritas do pão sobre ela diante de D'us. (Tudo foi feito) conforme D'us tinha ordenado a Moisés. Pekudei 40, 21-23

<sup>107</sup> Humanitas LX, pg 167

<sup>108</sup> “( O Senhor falou a Moisés) («Se alguém quiser apresentar ao Senhor uma oblação de cereais, a sua oferta será de flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso.) Se quiseres apresentar uma oblação de cereais cozidos no forno, farás bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite e tostas sem fermento, untadas com azeite. Se a oblação que ofereceres for preparada na sertã, será de flor de farinha sem fermento, amassada com azeite. Dividi-la-ás em



cerimonial específico desta oferenda. O que sobrar desta oblação pode ser comido por Aarão e os seus descendentes no lugar santo, ou seja, no átrio da tenda da reunião<sup>109</sup>. A oblação é o sacrifício, neste caso total: o azeite ajuda a arder e também o incenso é queimado. Aparecem então várias sensações odoríferas “odor agradável a Deus” (pão torrado-queimado, azeite e incenso).

No livro dos Números, numa das poucas menções ao pão, este aparece acoplado a uma data específica de celebração.<sup>110</sup>

Uma das poucas metáforas do Pentateuco que já identificam Deus como o promotor do pão da vida, aparece no Livro dos Números, aquando o discurso de Josué fala a toda a assembleia dos filhos de Israel dizem que “ele será o nosso Pão.”<sup>111</sup> Este ele, refere-se ao povo da terra que Deus lhes indicou. Esta frase de Josué é um convite à paz, a não hostilização dos habitantes de Canaã, permite uma coexistência pacífica facilitadora de “pão”.

Nos Números, D’us prossegue dizendo a Moisés, que este deveria separar uma porção de massa para ser ofertada a Ele como forma de donativo elevado e que as gerações futuras deveriam proceder da mesma forma, ou seja, retirar uma parte da massa em forma de oblação<sup>112</sup>.

---

bocados e deitarás azeite por cima: é uma oblação. Se a oblação que ofereceres for preparada numa caçarola, será de flor de farinha com azeite. Levarás, pois, ao Senhor a oblação assim preparada, entregando-a ao sacerdote, que a aproximará do altar; depois, tomará desta oblação o memorial e queimá-lo-á sobre o altar: é uma oferta queimada de odor agradável ao Senhor.” Lv2, 4-9

<sup>109</sup> “O que restar da oblação será para Aarão e os seus descendentes comerem; comê-la-ão sob a forma de **pão** ázimo, num lugar santo, isto é, no átrio da tenda da reunião. “ Lv 6, 9

<sup>110</sup> “no segundo mês, no décimo quarto dia do mês, entre as duas tardes, a celebrareis; com **pães** ázimos e ervas amargas a comereis. “ Nm 9, 11

<sup>111</sup> Então Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefuné, que eram dos exploradores da terra, rasgaram as suas vestes e falaram a toda a assembleia dos filhos de Israel, dizendo: «A terra que atravessámos para a explorar é uma terra muito, muito boa. Se a boa vontade do Senhor está connosco e nos fez sair para esta terra, Ele nos dará a terra onde corre leite e mel! Somente, não vos revolteis contra o Senhor e não temais o povo daquela terra, porque ele será o nosso pão. A sombra protectora afastou-se deles, mas o Senhor está connosco. Não temais!» Nm 14, 6-9

<sup>112</sup> “D’us falou a Moisés, dizendo-lhe para falar aos israelitas e dizer-lhes: Quando vocês vierem à terra para a qual Eu os estou trazendo, e vocês comerem o produto da terra, vocês devem separar um donativo elevado para D’us. Vocês devem separar a primeira porção da mistura de vocês como uma oferenda de massa. Ela deve ser separada como um donativo elevado que é tirado da eira. Em futuras gerações, vocês devem dar o início de suas massas como um donativo elevado a D’us.” Shelach 15, 18-19

## 2.9. O pão na celebração da Páscoa: o pão da provação

A Páscoa é a festa central tanto dos Judeus como dos Cristãos. Contudo, para o povo judaico, a sua génese está no Pentateuco e para os Cristãos é necessário contar com o relato da paixão, morte e ressurreição de Cristo no Novo Testamento. A análise da Páscoa, neste estudo, é meramente Judaica, além de que para ambos o Pão é a base de uma crença, o ázimo (entre outros) para os Judeus, e para os católicos é Jesus personificado como o Pão da Vida, aquele que nasce na casa do pão, Belém<sup>113</sup>. Esta casa do pão é maior que Belém, é uma nação, um povo, uma história.

A passagem ou páscoa Judaica ou simplesmente Pessach, dá-se no mês de Abib (ou Nissan) acontecimento que culmina com as colheitas. A junção de vários fatores torna esta data de suma importância material para este povo, que se transfere para um valor que se transfere para um valor simbólico e religioso. O cereal novo acabou de ser colhido, ainda não se tinha acrescentado o fermento ao pão, estes são expulsos do Egito<sup>114</sup>. Temos, portanto, um tipo de pão fruto das circunstâncias do tempo e da mobilidade do povo que o usa. Mais tarde, estes condicionamentos circunstanciais acabam por marcar as leis do culto e as práticas rituais, em que o acontecimento da partida do Egito se recupera, literalmente, com um pão com características próprias.

O Pão a ser consumido nesta Festa da Libertação, celebração da memória da fuga abrupta, é o pão da aflição, pão ázimo, que deverá ter as mesmas características do dia da partida<sup>115</sup>. Deverão imolar o cordeiro pascal exclusivamente no santuário que Deus escolheu, ao final da tarde, depois do pôr-do-sol lembrando a hora em que saíram do Egito. Após o dia deste ritual, e durante seis dias o Povo deverá comer ázimos sem especificar o género<sup>116</sup>.

---

<sup>113</sup> בית לחם; transliteração: *Beit Lehem*, lit. "Casa do Pão"

<sup>114</sup> "Os egípcios pressionaram o povo para que partisse depressa da terra, pois diziam: «Morreremos todos!» O povo levou a sua farinha amassada antes de levedar, e sobre os ombros as suas amassadeiras envoltas nos seus mantos. (...)Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egito em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egito, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles." Ex 12, 33 – 39

<sup>115</sup> (Deus diz ao povo de Israel) Não comerás pão fermentado com essas vítimas. Durante sete dias, comerás com elas ázimos, o pão da aflição, porque foi à pressa que saíste do Egito, para assim te recordares durante toda a tua vida do dia da tua partida. Dt 16, 3

<sup>116</sup> Não poderás imolar o cordeiro pascal em nenhuma das cidades que o SENHOR, teu Deus, te há-de dar, mas somente no santuário que o SENHOR, teu Deus, tiver escolhido para ali estabelecer o seu

Durante um ciclo lunar completo: sete dias: repetindo, ou revalidando o tempo da criação do mundo (deus levou sete dias a criar o mundo).

## 2.10. A tipologia do pão através das ofertas

Levedado, por levedar, com azeite, bolos, tortas, em caçarolas ou em sertãs são alguns dos exemplos de variedade de *Matsá* referidos no Pentateuco. A sua descrição faz-nos lembrar uma padaria especializada em pães de diferentes cereais e formas. Nunca fazendo alusão a este ser meado, terçado ou quartado, o texto dá-nos indicações mais precisas da seu formato e confeção apresentado em diferentes ocasiões.



FIGURA 12 - BAGELS SIMPLES E DE SEMENTES DE SÉSAMO ARTESANAIS

---

nome. Ali imolarás o sacrifício pascal, ao cair da tarde, depois do pôr-do-sol, à hora em que saíste do Egipto. Cozê-lo-ás e comê-lo-ás no lugar que o SENHOR, teu Deus, tiver escolhido. No dia seguinte, poderás regressar à tua tenda. Durante seis dias, comerás ázimos e no sétimo dia haverá uma liturgia solene em honra do SENHOR, teu Deus; nesse dia não farás trabalho algum.» Dt 16, 5 -8



O pão branco só aparece como referência a alimento para o Faraó, num sonho do padeiro-chefe (padeiro-mor).

A flor de farinha de trigo é, provavelmente, a mais pura e aprimorada. Esta referência aparece no relato de Deus a Moisés que lhe pede especificamente a oferta deste tipo de farinha em pão para Lhe ser oferecido.<sup>117</sup> Esta é mais uma evidência à importância de tal panificável.

Nas leis do povo Judaico inicia-se a descrição dos panificáveis através da lei do sacrifício e comunhão<sup>118</sup>. Além de este escrito ter um cunho preceptivo é também especialmente precisa em relação ao tipo e forma de pão que é de suma importância para este estudo. Aqui aparece-nos o tipo de pão, com que ingredientes deve ser amassado, que tipo de confeitura se deve empregar naquele tipo específico de massa e ainda como o apresentar. Então este pode ser frito, assado, amassados com e sem fermento, humedecido ou amassado com o azeite e ou num formato de bolo, bolacha, filhós ou pão. Salientamos ainda que os bolos sem fermento também aparecem no Êxodo 12, 39.<sup>119</sup>

Enumerando: Bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento, humedecidas de azeite, a flor de farinha, frita em filhós amassadas com bolos de pão fermentado<sup>120</sup>, pães ázimos, bolo sem fermento, torta amassada com azeite, filhó<sup>121</sup>, bolos de

---

<sup>117</sup> (o Senhor disse a Moisés) «Procederás como se segue, para os consagrarem como sacerdotes ao meu serviço: separarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento, tortas sem fermento amassadas com azeite, e filhós sem fermento, untadas de azeite. Tudo será preparado com flor de farinha de trigo. Colocá-los-ás num cesto, para serem oferecidos ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros. Mandarás que Aarão e os seus filhos avancem até à entrada da tenda da reunião, e lavá-los-ás com água. Ex. 29, 1-4

<sup>118</sup> Êxodo 7, 11-14

<sup>119</sup> “Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egito em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egito, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles.”

<sup>120</sup> «Esta é a lei do sacrifício de comunhão a oferecer ao Senhor: se for oferecido juntamente com o sacrifício de acção de graças, oferecer-se-ão, juntamente com a vítima do sacrifício de acção de graças, bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento, humedecidas de azeite, a flor de farinha, frita em filhós amassadas com azeite. Apresentar-se-á esta oferta com bolos de pão fermentado, juntamente com o sacrifício de comunhão, oferecido em acção de graças. Retirar-se-á um bolo de cada uma destas ofertas, como tributo ao Senhor e pertencerá ao sacerdote, que tiver derramado o sangue da vítima do sacrifício de comunhão. Lv 7, 11-14

“Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egito em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egito, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles.” Ex 12, 39

<sup>121</sup> “Tomou do cesto dos pães ázimos, que estava diante do Senhor, um bolo sem fermento, uma torta amassada com azeite e uma filhó, que juntou às gorduras e à coxa direita.” Lv 8, 26

flor de farinha amassada com azeite, tortas de ázimos untadas com azeite<sup>122</sup>, fino pão branco<sup>123</sup>, pães sem fermento e pão fermentado<sup>124</sup>.



FIGURA 13 - PRETZEL ARTESANAL

“O que restar da oblação será para Aarão e os seus descendentes comerem; comê-la-ão sob a forma de **pão** ázimo, num lugar santo, isto é, no átrio da tenda da reunião.” Lv 6, 9

<sup>122</sup> Ainda um cesto de **pão** ázimo, bolos de flor de farinha amassados com azeite e tortas de ázimos untadas com azeite, além das suas oblações e libações. (...) Quanto ao carneiro, o sacerdote oferecê-lo-á ao Senhor como sacrifício de comunhão, juntamente com o cesto de **pão** ázimo; e fará igualmente a sua oblação e libação. Nm 6, 15-17

<sup>123</sup> O padeiro chefe viu que (José) foi capaz de dar uma boa interpretação. Ele disse a José: "Eu também me vi em meu sonho\*. Havia três cestas de fino pão branco\* sobre a minha cabeça. (*No cesto superior, havia toda espécie de alimentos cozidos que o Faraó come. Mas pássaros os estavam comendo da cesta sobre a minha cabeça!*)" Vayieshev 40, 16 (Gn.)

<sup>124</sup> (*O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito*) Durante sete dias comereis **pães** sem fermento. No primeiro dia, fareis desaparecer o fermento das vossas casas, pois todo aquele que comer **pão** fermentado, do primeiro dia ao sétimo dia, será eliminado de Israel. No primeiro dia, tereis uma convocação sagrada, assim como no sétimo dia. Não se fará nenhum trabalho nesses dias; apenas aquilo que será comido por cada pessoa, só isso será feito por vós. Guardareis a festa dos **pães** sem fermento, porque foi precisamente neste dia que Eu fiz sair os vossos exércitos da terra do Egito. Guardareis este dia nas vossas gerações como uma lei perpétua. No primeiro mês, no dia catorze à tarde, comereis **pães** sem fermento até ao dia vinte e um do mês, à tarde. Durante sete dias, não se encontrará fermento nas vossas casas, porque todo aquele que comer **pão** fermentado, essa pessoa será eliminada da comunidade de Israel, quer seja estrangeiro residente, quer natural da terra. Não comereis nenhum **pão** fermentado. Em qualquer lugar em que habitardes, comereis **pães** sem fermento.» Ex 12, 15-20

De uma forma resumida e específica, do ponto de vista dos panificáveis, podemos dividir esta lista em duas categorias:

Bolo, Bolachas e Tortas: Bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento, humedecidas de azeite, a flor de farinha, frita em filhós amassadas com bolos de pão fermentado, bolo sem fermento, torta amassada com azeite, filhó, bolos de flor de farinha amassada com azeite e tortas de ázimos untadas com azeite.

Pão: Pão ázimo, fino pão branco, pães sem fermento, pão fermentado.

Destaca-se, aqui, como forma de enriquecimento, ou suplementação de um alimento primitivo (farinha e água), o uso do azeite.

## **2.11. À mesa com Deus: o pão na refeição sagrada. A instituição dos sacerdotes; a preocupação com a “etiqueta do sagrado”**

Nada melhor do que valorizar a ingestão de um alimento, para que este seja um símbolo e um elemento sagrado. O pão assume este estatuto no especial momento das celebrações, através das mãos de Moisés ou dos sacerdotes, figuras de reconhecimento como líderes.

Com Moisés o Senhor foi específico, estes só poderiam consagrar se fossem sacerdotes, logo Deus os sagrou ao seu serviço. Entre outras ofertas, o Pão assume várias formas e feitios neste momento de sagração<sup>125</sup>. A ingestão da oblação, para Aarão e os seus filhos é dita especificamente para ser tomada à entrada da tenda da reunião e salienta que o que sobrar deverá ser queimado pois foi santificado para aquele uso<sup>126</sup>.

---

<sup>125</sup> (o Senhor disse a Moisés) «Procederás como se segue, para os consagrares como sacerdotes ao meu serviço: separarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento, tortas sem fermento amassadas com azeite, e filhós sem fermento, untadas de azeite. Tudo será preparado com flor de farinha de trigo. Colocá-los-ás num cesto, para serem oferecidos ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros. Mandarás que Aarão e os seus filhos avancem até à entrada da tenda da reunião, e lavá-los-ás com água. Ex 29, 1-4

<sup>126</sup> “Aarão e os seus filhos comerão, à entrada da tenda da reunião, a carne do carneiro e o pão que estará no cesto. Comerão assim o que serviu como expiação, quando forem investidos e consagrados; nenhum estrangeiro comerá destas coisas, porque são santas. Se ficar para o dia seguinte carne e pão da consagração, queimarás tudo quanto sobejar; ninguém o comerá, porque está santificado. Relativamente a Aarão e aos seus filhos, procederás como te ordenei; investi-los-ás durante sete dias.” Ex 29, 32-35

Os sacerdotes são introduzidos novamente na narrativa de Moisés, em Levítico, dizendo Deus que a oblação, que inclui entre outros flor de farinha com azeite, deverá ser entregue ao sacerdote que aproximará do altar para ser queimado levando esse bálsamo agradável ao Senhor<sup>127</sup>.

Sempre que há um sacrifício de ação de graças, são oferecidos bolos de pão fermentado ao sacerdote, pois este celebrou o sacrifício e o holocausto como tributo a Deus<sup>128</sup>. Na verdade, o pão parece completar o quadro global de uma refeição para Deus, oficiada ou servida pelos sacerdotes, homens especiais para a comunidade, enquanto servidores, provadores e alguém para quem a comunidade transferiu a função de se relacionar com Deus, de a representar junto Dele, de ser ele o mediador e o comunicador.

## 2.12. Quando não há pão:

### 2.12.1 Em vez do pão: o maná (o pão da substituição)

O pão da substituição é o maná<sup>129</sup>. Uma dádiva pelo qual o homem não tem de trabalhar para o receber, pois Deus iria “fazer chover do céu pão”. Esse “chover de Pão”, (Dias, 2008,

<sup>127</sup> “(O Senhor falou a Moisés) Se a oblação que ofereceres for preparada numa caçarola, será de flor de farinha com azeite. Levarás, pois, ao Senhor a oblação assim preparada, entregando-a ao sacerdote, que a aproximará do altar; depois, tomará desta oblação o memorial e queimá-lo-á sobre o altar: é uma oferta queimada de odor agradável ao Senhor.” Lv 2, 4-9

<sup>128</sup> “«Esta é a lei do sacrifício de comunhão a oferecer ao Senhor: se for oferecido juntamente com o sacrifício de ação de graças, oferecer-se-ão, juntamente com a vítima do sacrifício de ação de graças, bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento, humedecidas de azeite, a flor de farinha, frita em filhós amassadas com azeite. Apresentar-se-á esta oferta com bolos de pão fermentado, juntamente com o sacrifício de comunhão, oferecido em ação de graças. Retirar-se-á um bolo de cada uma destas ofertas, como tributo ao Senhor e pertencerá ao sacerdote, que tiver derramado o sangue da vítima do sacrifício de comunhão”. Lv 7, 11-14

“O sacerdote apresentá-los-á, junto com o **pão** das primícias, diante do *Senhor*, no rito de apresentação, assim como dois cordeiros; serão consagrados ao *Senhor*, em benefício do sacerdote.” Lv 23, 20

“Quanto ao carneiro, o sacerdote oferecê-lo-á ao Senhor como sacrifício de comunhão, juntamente com o cesto de **pão** ázimo; e fará igualmente a sua oblação e libação.” Nm 6, 17

<sup>129</sup> “Os filhos de Israel disseram-lhes: «Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos descansados junto da panela de carne, quando comíamos com fartura! Mas vós fizestes-nos sair para este deserto para fazer morrer de fome toda esta assembleia!» O Senhor disse a Moisés: «Eis que vou fazer chover do céu pão para vós. O povo sairá e recolherá em cada dia a porção de um dia. Isto é para o pôr à prova e ver se andará, ou não, na minha lei. (...) Disse Moisés: «Quando o Senhor vos der esta noite carne para comer, e pela manhã pão com fartura, então o Senhor terá ouvido as murmurações que vós proferistes contra Ele. Nós, porém, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações (...)» «Ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes,

p.167) “que ele se formava como uma substância granulosa visível no solo após a dissipação do orvalho. Facilmente deteriorável, o sol derretia-o e não se podia guardar para o dia seguinte, cabendo a cada um colher o bastante para esse dia.” No livro dos Números, a referência ao maná<sup>130</sup> mostra-nos mais evidências do seu formato, textura e forma de utilização. Não é apresentado como um cereal panificável, mas como algo que não o sendo também se poderia usar para confeccionar bolos.

Há muitas condicionantes no acesso à sua quantidade: não se pode recolher e guardar. É um pão de certo modo racionado. O acesso ao pão segue, também, um ciclo temporal: ao 6º dia cai o dobro, para que no sabath os homens não tenham de recolher, no que resulta parecer um anacronismo, uma vez que as leis do sabath só serão definidas no *Levítico*. Mas não deixa de ser um prenúncio das condicionantes alimentares que virão a ser fixadas ao sétimo dia, dia em que, no ato da criação, o Senhor descansou, os homens recebem a dádiva do pão, não trabalham para ele.

Uma breve metáfora ao Maná aparece-nos quando Moisés convoca o povo de Israel e lhes relembra que, devido à caminhada forçada, tornando-os nómadas, estes eram obviamente impedidos de cultivar, mas o Senhor deu-lhes alimento, o Maná.<sup>131</sup>

---

dizendo: 'Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã saciar-vos-eis de pão, e conhecereis que Eu sou o Senhor, vosso Deus.'» (...) Os filhos de Israel viram e disseram uns aos outros: «Que é isto?», pois não sabiam o que era aquilo. Disse-lhes Moisés: «Isto é o pão que o Senhor vos deu para comer. (...) Vindo o sexto dia, recolheram o dobro do pão, dois gómeres para cada um, e todos os chefes da comunidade vieram comunicá-lo a Moisés.» Ex. 16, 3-22

“Vocês devem compreender que D'us lhes deu o Shabat, e foi por isso que Eu lhes dei alimento por dois dias na sexta-feira. (No Shabat) toda pessoa deve permanecer em seu lugar designado\*. Não se pode deixar sua casa (para juntar alimento\*) no Shabat”. (...) Moisés disse: "Isto foi o que D'us ordenou: Enchem uma medida de ômer (o maná) como lembrança para seus descendentes. Eles então verão o alimento com que Eu alimentei vocês no deserto quando Eu os tirei do Egito". " *Moisés disse a Aarão: "Toma uma urna\* e a enche com um ômer de maná."* Beshalach 16, 29 -32 (Correspondência com Êxodo 16, 29 -32)

<sup>130</sup> “O maná era como a semente do coentro e o seu aspecto como o bdélio. O povo espalhava-se a apanhá-lo e moía-o em moinhos ou pisava-o em almofarizes; cozia-o em panelas e fazia bolos; tinha o sabor de tortas com gordura de azeite. Quando o orvalho caía de noite sobre o acampamento, o maná também caía.” Num. 11, 7-9

<sup>131</sup> “Não foi pão que comestes, não foi vinho nem bebida alcoólica que bebestes, para saberdes que Eu sou o SENHOR, vosso Deus.” Dt 29, 5

### 2.12.2 A ausência do pão como castigo/maldição

Uma das maldições de Deus para com o seu povo, caso não cumpram os mandamentos, é a míngua ou mesmo a falta de alimento e especificamente de pão. A falta de pão, não é aqui símbolo de escassez de recursos, nem de preguiça, mas sim uma privação como punição pelo não cumprimento da lei.<sup>132</sup> É um castigo que podemos assemelhar a um castigo parental, de pai para os seus filhos, de forma a mantê-los dentro da norma pré-estabelecida. Mesmo não sendo privados totalmente do alimento, como um “Pai” raciona o mesmo para que estes não morram de fome, mas em que a sua ingestão não os sacie para terem uma constante lembrança do que acontece a quem não cumpre os mandamentos.<sup>133</sup>

Paula Barata Dias, em *Humanitas* 60 (p.167-168), explana muito bem este tema, onde refere que mesmo que os Judeus recolham mais maná do que lhes é permitido, no final do dia este se encheria de vermes, tornando-o impróprio para consumo.

### 2.12.3 O jejum como modo de preparar o encontro com Deus

O jejum inicia-se na narrativa antes de se tornar Lei, quando Moisés faz um retiro para se encontrar com Deus. Não um encontro presencial mas transcendente. Uma das melhores formas para que este exercício se torne mais real, Moisés jejuou por quarenta dias e quarenta noites, sendo especificamente privado de pão, como alimento metonímico e como género alimentar e água.<sup>134</sup>

Mas para encerrar este tema, e sem a verdadeira alusão à palavra Pão, transportamos para o *Levítico*, em que aludindo a este acontecimento, Deus estabelece o jejum como

---

<sup>132</sup> “então eis aqui o que vos farei: enviarei contra vós o terror, a fraqueza e a febre, que enfraquecem os olhos e consomem a vida; semeareis em vão a vossa semente, e os vossos inimigos alimentar-se-ão dos seus frutos.” Lv 26, 16

<sup>133</sup> “E, além disso, privar-vos-ei do pão, de modo que dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e ser-vos-á distribuído por peso; comê-lo-eis, mas não ficareis saciados.” Lv 26, 26

<sup>134</sup> “Moisés permaneceu junto do Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.” Ex 34, 28



lei perpétua<sup>135</sup> dando instruções precisas de como e quando o devem fazer como rito de purificação para o encontro com Ele. É nesta fase que é instituído o *Sabbath*, tornando-o solene e indigno de executar qualquer tipo de trabalho, pois é o dia de descanso absoluto e de jejum.<sup>136</sup>

---

<sup>135</sup> Isto será para vós uma lei perpétua: no décimo dia do sétimo mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto os que são naturais da terra, como os estrangeiros que residirem no meio de vós. Porque, nesse dia, far-se-á por vós o rito da purificação, para serdes purificados; ficareis purificados de todos os vossos pecados diante do SENHOR. Este será para vós um sábado, um sábado solene, durante o qual jejuareis: é uma lei perpétua.

LV 16, 29-31

<sup>136</sup> O SENHOR falou a Moisés nestes termos: «No décimo dia deste sétimo mês, que é o dia do perdão, fareis uma assembleia sagrada; fareis penitência, e apresentareis uma oferta queimada em honra do SENHOR. Não fareis nenhum trabalho nesse mesmo dia, porque é um dia de perdão, para se fazer sobre vós o rito da purificação diante do SENHOR, vosso Deus. <sup>29</sup>E todo aquele que não fizer penitência nesse mesmo dia, Eu o farei desaparecer do meio do seu povo. E todo aquele que fizer qualquer trabalho nesse mesmo dia, Eu o farei desaparecer do meio do seu povo. Não fareis, então, trabalho algum: é uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis. Este dia é para vós um dia de descanso absoluto, durante o qual jejuareis; a partir do nono dia do mês, de uma a outra tarde, observareis o vosso descanso sabático.» LV 23, 26-32

## **4º Capítulo: O pão e os cereais panificáveis – relação histórica e narrativa**

*“Se o grão de trigo não morrer na terra*

*É impossível que nasça fruto.*

*Aquele que dá a sua vida aos outros*

*Terá sempre o Senhor”*

*Excerto de uma letra escutista “Cancioneiro Vitamina C” – Leiria: inspirada no Evangelho de João 12, 24-25*



## Introdução

Antes mesmo de evidenciar os cereais panificáveis, referidos no 1º capítulo, é necessário explicitar os países e lugares ocupados pelo Crescente Fértil e pelo Médio Oriente. Por isso, o espaço que se define como Médio Oriente, é ocupado pelos atuais países; Arábia Saudita, Israel, Irão, Iraque, Palestina, Síria e Jordânia (Moab), e a parte asiática da Turquia e do Egito. Já o Crescente Fértil é o espaço ocupado pelos países; Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbia, Iraque e uma parte da Síria. Salientamos ainda territórios como o deserto do Sinai e o Sinai como parte do deserto do Egito, Canaã que se situava em Israel, o Reino do Norte (reino de Israel), Reino do Sul (reino de Judá) e a Babilónia, o atual Iraque.

### 1. Os cereais presentes no Crescente Fértil e no Médio Oriente.

Os cereais já referidos no 1º capítulo, panificáveis, que podemos encontrar nos territórios anteriormente referidos, são o trigo<sup>137</sup>, o centeio<sup>138</sup>, a cevada<sup>139</sup> e a aveia<sup>140</sup>. Mas além de todos estarem mais ou menos presentes nos mesmos territórios, o trigo é o único que na época só era cultivado no Crescente Fértil, de forma consolidada, contudo este também crescia de forma selvagem nos restantes territórios que ocupavam o Médio Oriente. O centeio crescia muitas das vezes entre os campos de trigo e cevada. Os períodos de aparecimento destes cereais são sem dúvida ancestrais, milénios antes quer do povo judeu, dos exílios, dos êxodos e dos relatos presentes no Pentateuco/a Torah. Seguramente, na época dos escritos, todos estes cereais já eram largamente cultivados e panificados.

---

<sup>137</sup> The Cambridge World History of Food. Vol I. p. 158-163

<sup>138</sup> The Cambridge World History of Food. Vol I. p. 149-150

<sup>139</sup> The Cambridge World History of Food. Vol I. p. 81-85

<sup>140</sup> The Cambridge World History of Food. Vol I. p. 122

## 2. Relação Histórica e Narrativa.

A narrativa do *Gênesis* reporta acontecimentos que ocorreram nos territórios da Mesopotâmia, Egito, Israel e Fenícia, onde se desenvolve a temática de toda a criação e a saída/expulsão dos Hebreus e a História dos Patriarcas. As referências ao pão, já evidenciadas, podem claramente reportar aos cereais já mencionados, ou seja, o trigo, o centeio, a cevada e a aveia. Posteriormente no *Êxodo* que relata a saída do Egito até ao Sinai, poderão também ser hipoteticamente os mesmos cereais do relato anterior, pois estes também já existiam há mais de dez séculos, contudo sendo o deserto um local árido, a presença mais constante é a do Maná. Aqui não estamos a analisar o “*Êxodo*” de um povo, mas sim objetivamente os cereais cultivados nestes territórios. O *Levítico*, define um território

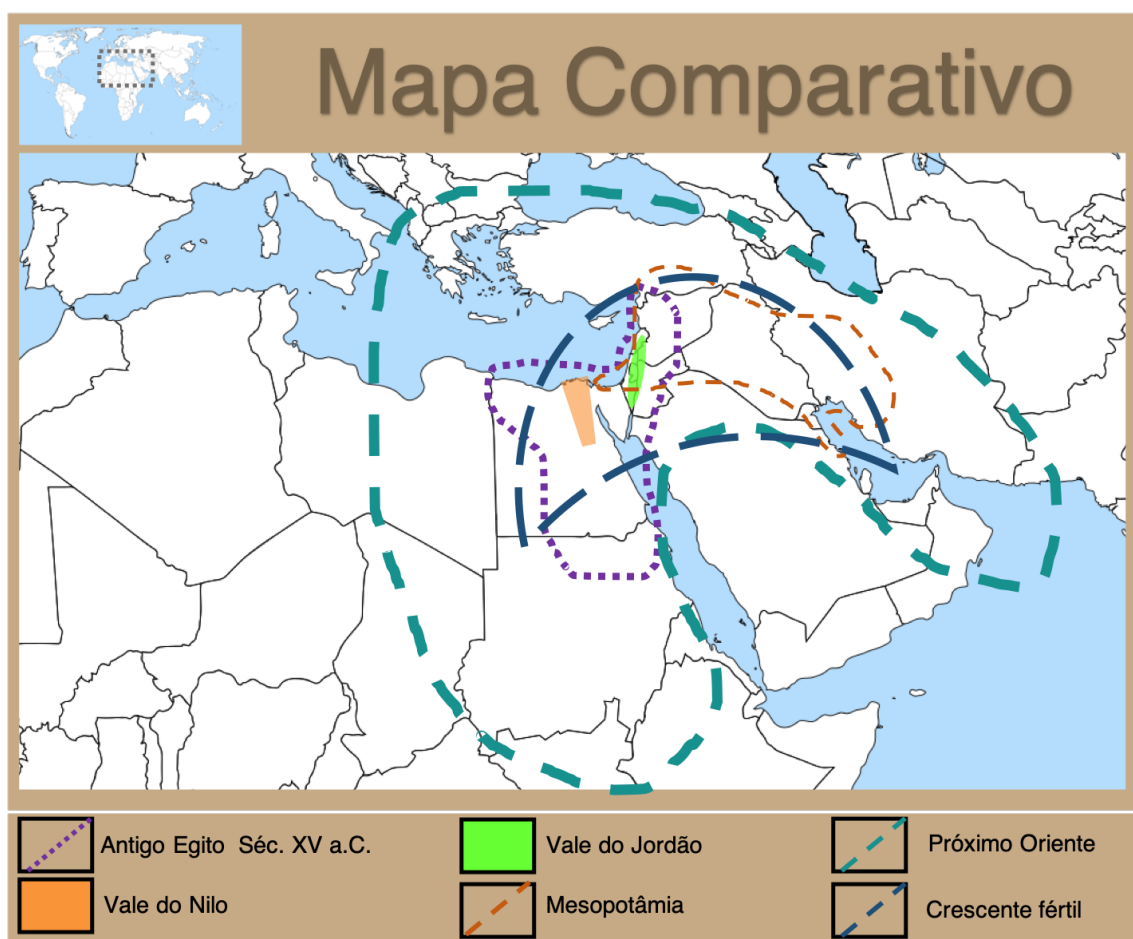


FIGURA 14 – MAPA GEOGRÁFICO COMPARATIVO

bastante específico, o Sinai, onde historicamente os cereais presentes são o centeio, a cevada e a aveia. O único cereal que poderia não estar presente de uma forma “domesticada” era o trigo pois este crescia de forma selvagem. No relato dos Números, reporta ao caminho entre o deserto do Sinai até ao Moab (Jordânia), o que nos amplia novamente para a presença

dos quatro cereais já referidos. No quinto livro, o *Deuterónimo*, o território referido onde Moisés faz os seus grandes discursos é Jerusalém, local que já era dotado dos quatro cereais “domesticados” de acordo com a pesquisa apresentada no primeiro capítulo: trigo, centeio, cevada e aveia. É de ressaltar que este povo, o povo judaico movimenta-se entre territórios ricos e excedentários em cereais, o Egito e a Mesopotâmia.

Quanto à questão histórica e datação dos escritos (seja 997 a.C. ou 400 a.C.), e após analisar os diferentes paradigmas, teorias, redações até ao texto normativo do Pentateuco/a Torah, é irrelevante para este estudo a datação e local específico da escrita de cada um dos livros, pois é transversal a todos que o território onde foi escrito/redigido/re-redigido é o Médio Oriente. Neste território existem plenamente os quatro cereais amplamente panificáveis. Tanto que o cereal mais jovem dos quatro referidos é o centeio, e tem uma datação de surgimento entre os anos 3500 a.C. e 3000 a.C.

### 3. O pão como uma tradição judaico-cristã.

O pão nas sociedades influenciadas pelas tradições religiosas judaico-cristãs que são, sem dúvida, sociedades que têm o pão como figura central quer nas suas refeições quer nas suas celebrações constitui um permanente eixo de continuidade alimentar no quotidiano e na sua simbologia.



FIGURA 15 - MESA DE REFEIÇÕES (REPRODUÇÃO) 1450 - 1470 - MUSEU JUDAICO DE BERLIM

Embora vários estudiosos salientem o consumo do pão na bacia do mediterrâneo essencialmente dependente das culturas grega e romana<sup>141</sup>, é importante também ter a percepção que muito antes destas civilizações consumiram pão cozido, já as populações de Çatalhüyük o faziam há mais de 6000 a.C.<sup>142</sup>. Há também fortes evidências que na Jordânia, por volta de 14400 a.C.<sup>143</sup>, já havia transformação dos grãos em formas panificáveis.



FIGURA 16 – MAPA GEOGRÁFICO DO VALE JORDÃO

Simultaneamente, os estudiosos da vida quotidiana alimentar clássica salientam o uso generalizado de leguminosas e de cereais na alimentação dos povos grego e romano, mas sobre a forma cozida ou desfeitos em papas. O trigo só se divulga em Roma a partir do séc. II a.C. e, seguramente, por influência grega, onde era mais antigo o seu consumo<sup>144</sup>, também em versão panificável. Assim, os mestres da arte da padaria eram, sobretudo, estrangeiros ou escravos gregos. As cozinhas clássicas, a começar pela romana ilustrada, por exemplo,

<sup>141</sup> Soares, Carmen 2014, p. 29-31

<sup>142</sup> Agricultural origins on the Anatolian plateau, p. E3077-E3086

<sup>143</sup> Archaeobotanical evidence reveals the origins of bread 14,400 years ago in northeastern Jordan, p. 7925–7930

<sup>144</sup> Paoli, Ugo, (1992) Rome, its People, Life and Customs, Bristol, p. 88.



em Apício, parecem mostrar que a panificação dos cereais era mais um alimento e nem sequer o mais comum e não o alimento de base. Só após as conquistas romanas sobre os territórios de produção cerealífera abundante houve condições para o pão entrar na dieta corrente dos romanos, inclusivamente sob a forma de dádivas do estado.



FIGURA 17 - MESA DE UM CASAL APÓS A CELEBRAÇÃO DO SABBAT - 1927-1928 - MUSEU JUDAICO DE BERLIM

Arquéstrato de Gela (IV a.C.)<sup>145</sup> descreve nas suas composições, consideradas um dos primeiros escritos com referências gastronómicas, os melhores locais no Mediterrâneo para consumir diversos produtos. Contudo, este autor é mais recente do que os povos que habitaram Çatalhüyük e a Jordânia, e mesmo posterior aos próprios escritos judaicos (entre X a.C. ou V a.C.).

<sup>145</sup> Arquéstrato, *Iguarlas do Mundo grego. Guia Gastronómico do Mediterrâneo Antigo*, p.18

Sabemos que as migrações do povo judaico os levaram para zonas tão dispersas como o vale do Nilo, particularmente Alexandria e para a Mesopotâmia lugares estes absolutamente fundamentais para a cultura massificada do pão. Com a expansão grega ocorrida no contexto das campanhas de Alexandre (séc. III a.C.), nós encontramos o contexto histórico do cruzamento e da fusão entre estas culturas. O ponto comum entre elas é também a cultura do pão.

Como a helenização desta região geográfica<sup>146</sup> são anteriores a este autor, o povo grego, além de ser um povo bastante culto, revelava também uma grande capacidade de assimilação criadora<sup>147</sup> para que pudessem aprimorar a sua própria cultura. Por isso, é bastante provável que a introdução do pão cozido tenha a sua génese neste povo, e consequentemente nos povos por ele influenciado. A sua introdução na alimentação na bacia do mediterrâneo tem influência greco-romana, mas posterior à ocupação do médio oriente. Mais tarde com a disseminação da religião cristã pelo povo romano, o consumo do pão no mediterrâneo ganha novo alento, pois é figura central das suas celebrações.

---

<sup>146</sup> *Estudos de História da Cultura Clássica*, Vol I p.521-522

<sup>147</sup> *Estudos de História da Cultura Clássica*, Vol II p.39

## Conclusão

Comparando a História e a Estória, o pão tem um papel preponderante na História de um Povo. Narrada ao longo do Pentateuco/a Torah, o pão é adjetivo, metáfora, objeto, fome, fartura, suor, prazer, acolhimento, viático, guerra e paz.

Para que este seja presente, é necessário plantar e colher um ou mais cereais. Nunca nos prendemos pelo nome de um determinado cereal pois as diferentes traduções sucessivas deste escrito, podem ter adulterado ou não, o nome do cereal em causa. Por isso, baseamos-nos no pão. E para ser pão tem de ter cereal. Após ter dado vários significados ao pão, concluímos com a hipótese de que os pães feitos de farinha poderiam ser claramente de trigo, centeio, cevada ou mesmo aveia. Além de em vários trechos narrativos, o trigo ter uma posição de charneira, não é seguro que seja único. Seguro é, que este, poderia ser panificado juntamente com, por exemplo, o centeio, que por vezes poderia crescer como erva daninha, mas já na época, o trigo era sinónimo de pureza, tanto que, quando Deus pediu a Moisés a oblação do pão para este, claramente especificou que teria de ser confeccionado exclusivamente com flor de farinha de trigo, quiçá um presságio para Mateus 13:24-30, a parábola do trigo e do joio.



FIGURA 18 - MESA DE REFEIÇÃO SÉCULOS XIX - XX TÍPICAS DAS FAMÍLIAS JUDAICAS DE PRAGA- MUSEU JUDAICO DE PRAGA

Terminamos com uma breve referência ao que pensamos ser uma continuidade da cultura judaica entre nós, através da cultura e da religião mediadora que é o cristianismo. Se olharmos para a última gravura, em que contemplamos uma tradicional mesa judaica, salta aos olhos a similitude desta com a mesa tradicional da cultura ocidental. Parece que, num registo de solenidade ou de tradição religiosa, o modo como nós dispomos o pão na mesa se parece mais com o ritual da refeição judaica do que com os hábitos alimentares gregos e romanos, com a disposição de porções múltiplas e variadas de alimentos, em que o pão aparece com uma representação discreta.



## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Presépio da igreja de nossa senhora do perpétuo socorro - Porto 2017 .....	9
Figura 2 – Mapa geográfico do Próximo Oriente- a.C. ....	14
Figura 3 – Mapa geográfico do crescente fértil - a.C. ....	15
Figura 4 – Mapa geográfico da Mesopotâmia - a.C. ....	16
Figura 5 – Mapa geográfico do vale nilo .....	17
Figura 6 - Arca para guardar alimentos (reprodução) 1450 - 1470 - Museu Judaico de Berlim .....	35
Figura 7 - Molde para Matzah - Utilizado na sociedade Judaica de Praga - Século XX - Museu Judaico de Praga .....	46
Figura 8 - Banquete anual da sociedade funerária - Quadro a óleo de 1835 - Museu Judaico de Praga.....	49
Figura 9 - Armário para guardar alimentos\utensílios (reprodução) 1450 - 1470 - Museu Judaico de Berlim.....	51
Figura 10 - Artefactos de barro para alimentos séc. XIII a XV - Museu Judaico de Praga ....	52
Figura 11 - Pão kosher (formato) - Museu Judaico de Berlim .....	56
Figura 12 - Bagels simples e de sementes de sésamo artesanais .....	60
Figura 13 - Pretzel artesanal .....	62
Figura 14 – Mapa geográfico comparativo.....	70
Figura 15 - Mesa de refeições (reprodução) 1450 - 1470 - Museu Judaico de Berlim .....	71
Figura 16 – Mapa geográfico do vale Jordão.....	72
Figura 17 - Mesa de um casal após a celebração do Sabbat - 1927-1928 - Museu Judaico de Berlim .....	73
Figura 18 - Mesa de refeição séculos XIX - XX típicas das famílias Judaicas de Praga- Museu Judaico de Praga .....	75

## BIBLIOGRAFIA FONTES PRIMÁRIAS:

Bíblia Sagrada, Lisboa/Fátima, Missionários Capuchinhos, Difusora Bíblica, 5ª ed., (1ª edição de acordo com o acordo ortográfico de 1990) 2015

A Torá Viva, Brasil, Maayanot, 5ª edição, 2014

## BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Almeida, A. C. (2007). *Trigo e Nutrição – Importância do Trigo e Seus Derivados Para a Alimentação e Saúde Humana*.

Arranz-Otaegui, Amaia et al., “Archaeobotanical evidence reveals the origins of bread 14,400 years ago in northeastern Jordan”, *Proceedings of the National Academy of Sciences [PNAS]* July 31, first published July 16, National Academy of Sciences - vol. 115; nº 31 – 2018.

Barboff, Mouette et al., *O Pão em Portugal*, Edições Inapa – 2008.

Baird, Douglas, et al. – “Agricultural origins on the Anatolian plateau”, *PNAS* April 3, 2018; first published March 19, National Academy of Sciences - vol. 115; nº 14 – 2018.

Barr, James (1987) – *Biblical Chronology: Legend or science?*, London: University of London

Behre & Karl-Ernest (1992). *The history of rye cultivation in Europe. Vegetation History and Archaeobotany* 1, 141-56.

Belderok, B.; Donner, D. A.; Mesdag, H.; Mesdag, J. (2000). *Qualidade de Trigo para Pão: Um Século de Criação na Europa*. Dodrecht: Kluwer Academic Publishers.

Bogaert, Pierre-Maurice, “La Bible latine des origines au moyen âge”, *Revue Théologique de Louvain*, 19, 1, 1988 137-159.

Borau, José Luis Vásquez, Lara Almeida Dias (trad.), *As Religiões do Livro*, Paulus Editora, 4ª ed. 2018.

Borobio, Dionisio, *La Celebracion En La Iglesia II Sacramentos*, Ediciones Sigueme, Salamanca, 1988.

Borowski, D.Z. (2012). *Efeito do Genótipo, Ambiente e suas interações em características agronômicas e de qualidade em Cevada cervejeira no Sul do Brasil. (Dissertação não editada,*

*Programa de Pós-Graduação em Agronomia*). Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Passo Fundo.

Bothmer, R.V.; Jacobsen, N.; Baden, C.; Jorgensen, R.B.; Linde-Laursen, S. (1995). "An ecogeographical study of genus *Hordeum*". *IPGRI*, (2), 1-28.

Borém, A. (2005). *Melhoramento de espécies cultivadas*. Viçosa: UFV.

Brida, A.L. (2012). *Reação de Aveia Branca, Feijão, Sorgo e Trigo – A Meloidogyne incógnita, M. javanica E M. enterolobii*. Dissertação de mestrado não editada, Câmpus de Botucatu). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrinômicas, Botucatu-SP.

Briquel-Chatonnet, Françoise (coord), *A Bíblia*, Lisboa, Edições 70, 2006.

Buckeler, E.S.; Stevens, N.M. (2005). "Maize origins, domestication and selection", *Montley, T.J.; Zerega, N.; Cross, H (Ed.)*, Darwin's Harbest (pp.67-90). New York: Columbia University Press.

Charpentier, Etienne, *Para uma primeira leitura da Bíblia*, Lisboa, Difusora Bíblica, 1980.

Colunga, Alberto, (coord.), *Bíblia Comentada I*, Madrid, la Editorial Católica, 1967.

Cooper, John, *Eat and Be Satisfied: A Social History of Jewish Food*, Jason Aronson, Setembro de 1993.

Couto, António, *Pentateuco: caminho da vida agraciada*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 2ª ed. 2005.

Cruz, M. (1996). *Pão Nosso – Uma História do Pão na Sociedade do Ocidente Europeu*. Sintra: Colares Editora.

Dalby, Andrew, *Dangerous tastes the story of spice*, University of California press, Los Angeles, 2000.

Dalby, Andrew, *Food in the Ancient World, From A to Z*, Routledge, 2003.

Davis, W. (2015). *Sin trigo. Libro de recetas: 150 recetas para olvidarse del trigo, perder peso y ganar en salud*. Espanha: Penguin Random House Grupo Editorial.

Dendy, D.A.V.; Dobraszcyk, B. J. (2001). *Cereais e Produtos Derivados: Química e Tecnologia*. Zaragoza: Acribia.

Dias, Paula Barata, «A Linguagem dos Alimentos nos Textos Bíblicos – Sentidos para a Fome e para a Abundância», *Humanitas* 60, 2008.

Douglas, Mary, «*Deciphering a Meal*», *Daedalus, Journal of American Academy of Arts*, 101, (t.1), 1972, pp.66-81.

Douglas, Mary, *Pureza e Perigo*, Edições 70, Lisboa, 1991, (original 1966).

El-Dash, A.A.; Camargo, C.O. Oliveira, C.; Diaz, N.M. (1982). *Fundamentos da tecnologia de panificação*. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

El-Dash; A.A. (s.d.). *Farinha de Trigo: Processamento de moagem e sua influência na qualidade da farinha*. Rio de Janeiro: Embrapa-CTAA.

Federizzi, L. C.; Milach, S.C.K.; Pacheco, M.T.; Neto, J.F.B; Sereno, M.J.C.M. (1999). *Melhoramento da Aveia*. In Borém S. (Ed.), *Melhoramento de Espécies Cultivadas*. (pp.137-157). Minas Gerais: UFV.

Flandrin, Jean-Louis e Montanari, Massimo, *História da Alimentação – Dos primórdios à Idade Média*, Lisboa, Terramar, 2a ed., 2008.

Garcia López, Félix, *El Pentateuco*, Estella, Navarra, ed. Verbo Divino, 2003.

Gonçalves, G.M.B. (2013). *Desempenho Agronômico e Adaptativo e Divergência Genética de Populações de Milho Local Derivadas de MPA1 em Processo de Melhoramento Genético*. (Dissertação não editada, Curso de Graduação em Agronomia). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Florianópolis.

González Echegaray, J., (coord), *Introducción al estudio de la Biblia*, La Biblia en su entorno, Estella, Navarra, Ed. Verbo Divino, 1990.

Guarienti, E. (1996). *Qualidade industrial de Trigo (2ªed.)*. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT.

Harrington, Wilfrid, *Nouvelle Introduction a la Bible*, Paris, Editions du Seuil, 1970.

Herrmann, Siegfried, *Historia de Israel en la epoca del Antiguo Testamento*, Salamanca, Ed. Sigueme, 2ª ed., 1985.

Hoseney, R.C., “*Principles of cereal: science and technology*”. American Association of Cereal Chemists, 1998, 378.

Jacob, H. E. (2003). *6000 Anos de Pão*. Lisboa: Antígona.

Kiple, F. Kenneth, et al. *The Cambridge World History of Food*. Vol I. Cambridge: University of Cambridge Press, 2015.

- Kiple, F. Kenneth, et al. *The Cambridge World History of Food*. Vol II. Cambridge: University of Cambridge Press, 2015
- Kuster. H (2000). Rye. In K. F. Kiple & K. C. Ornelas (Ed.), *The Cambridge World History of Food* (pp. 149-151). Cambridge: University of Cambridge Press.
- Magalhães, P.C.; Durães, F.O.M.; Carneiro, N.P.; Paiva, E. (2002). *Fisiologia do Milho* (Circular Téc. No. 22). Sete Lagoas, M. G.: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.
- McCorrison, J. (2000). Barley. In K. F. Kiple & K. C. Ornelas (Ed.), *The Cambridge World History of Food* (pp. 81-87). Cambridge: University of Cambridge Press.
- Messer E. (2000). Maize. In K. F. Kiple & K. C. Ornelas (Ed.), *The Cambridge World History of Food* (pp. 97-112). Cambridge: University of Cambridge Press.
- Minatel, J.F.; Bonganha, C.A. (2015). *Agronegócios: a importância do cooperativismo e da agricultura familiar*. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, 4 (4), 247-259.
- Milgrom, Jacob, «*The Biblical Diet Laws as an Ethical System - Food and Faith*», *Interpretation*, 17, 1963, Union Theological Seminary, Virginia
- Pereira, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica, II Vol*. Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, 2ª edição
- Pereira, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica, I Vol*. Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, 7ª edição
- Paterniani, E. & Campos, M.S. *Melhoramento do Milho*. In: Borém, A (Ed.).
- Peterson, D. M. & Murphy, J. P. (2000). Oat. In K. F. Kiple & K. C. Ornelas (Ed.), *The Cambridge World History of Food* (pp. 121-130). Cambridge: University of Cambridge Press.
- Pomeranz, Y. (1988). *Trigo: Química e Tecnologia*. American Association of Cereals Chemists, 1, 514.
- Posner, E. S. (2000). Wheat. In: Kulp, K.; Ponte JR.; J.G. (Ed.), *Manual de Ciência e Tecnologia de Cereais* (Ed.2, pp. 1-30). Nova York: Marcel Dekker.
- Rad, Gerhard Von, *Teologia del Antiguo Testamento, Vol.I*, Salamanca, ed. Sigueme, 6aed., 1986, (orig. 1957).
- Rad, Gerhard Von, *Teologia del Antiguo Testamento, Vol.II*, Salamanca, ed. Sigueme, 5aed., 1984, (orig. 1962).

Rede, M. (2007). *Família e Patrimônio na Antiga Mesopotâmia*. Mauad, 10 (317) ISBN 978-85-7478-213-3.

Ribeiro, M. N. (2009). *Influência do Tempo de Condicionamento do Trigo na Qualidade Tecnológica da Farinha*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE.

Sales, S. (2010). *O Culto do Pão*. Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança.

Sanches, R. S. R. (2013). *A Agricultura Familiar no Município de Terenos-MS: Perspetiva de Sustentabilidade e Desenvolvimento Local*. Universidade Católica Do Bosco, Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Santana, D.P. (2005). *A Agricultura e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável* (Comunicado Téc. No. 132). Sete Lagoas, M. G.: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Schama, Simon, *A história dos Judeus, Encontrar as palavras 1000 a.C. – 1492 d.C.*, Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2014

Silva, D.B.D. et al. (2007). *Intercâmbio e conservação de germoplasma de cevada a longo prazo no Brasil*. *Magistra*, 19 (4), 399-403.

Silva, F. C. (2009). *O Trágico Como Condição do Humano: Resignificação da tragédia na História da Civilização Ocidental*. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina.

Silveira, S. F. S (2012). *Variabilidade da Composição Química em Grãos de Aveia Branca* (Avena Sativa L.). (Dissertação não editada, Programa de Pós-Graduação em Agronomia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Smartt, J. & Simmonds, N. W. (1995). *Evolution of crop plants* (2<sup>a</sup> ed.). England: Longman Scientific & Technical.

Soares, Carmen, *Pão e vinho sobre a mesa: um “clássico” da alimentação portuguesa*, Ensaio sobre património alimentar Luso-brasileiro. Coimbra, 2014.

Soares, Carmen, *Arquéstrato, Iguarlas do Mundo grego. Guia Gastronómico do Mediterrâneo Antigo*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Novembro 2016.

Souza, J.S.I.; Peixoto, A.M.; Toledo, F.F. (1995). *Enciclopédia agrícola brasileira: A-B (vol. 1)*. Brasil: EdUSP.

Tavares, M. J. C. M. S.; Zanetini, M. H. B.; Carvalho, F.I.F. (1993). *Origem e Evolução do Gênero Avena: suas implicações no melhoramento genético*. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 28 (4), 499-507.

Thompson, D.W. (1946). *Wheat in Antiquity*. Cambridge University Press, 60 (3), 120-122.

Ureña, Susana Cuesta; (2015) *Caracterización de la variación para los loci Glu-3 y Ha en especies diploides de los géneros Aegilops y Triticum*. E.T.S.I.A.M. Universidade de Córdoba, Córdoba.

Vialánes, J.P. (2005). *Manual de Tecnologia de Moagem (Vol. 1-2)*. Fortaleza: SENAI-CE/CERTREM.

Werle, A.J.K; Nicolay, R.J.; Santos, R.F.; Borsoi, A; Secco, D. (2011). *Avaliação de híbridos de milho convencional e transgênico (Bt), com diferentes aplicações de inseticida em cultivo safrinha*. Revista Brasileira de Tecnologia Aplicada nas Ciências Agrárias, 4 (1), 150-168.

Wilkins, M. John e Hill, Shaun, *Food in the ancient world*, Blackwell, Oxford, 2008, 2nd ed. s/d.

Wrigley, C.W. (2009). *Trigo: Um Grão Único para o Mundo*. In: Khan, K. Shewry, P.R. (Ed.), *Trigo: Química e Tecnologia* (Ed. 4, pp. 1-17). São Paulo: AACCC.

Zohary; Daniel; Hopf, M. (1988). *Domestication of Plants in the World*. Oxford: s.n.

# ANEXOS



## Anexo 1 – Tabela comparativa das citações de pão na Torah e no Pentateuco

### BERESHIT - GÉNESIS

C\V	Torah		Antigo Testamento (bíblia)
	Parashá*	Texto	Texto
3, 19	Bereshit	Pelo suor da tua testa tu comerás pão. Finalmente*, tu retornarás ao solo, pois foi (do solo) que tu foste tirado. Tu és pó e ao pó retornarás".	(Deus disse a Adão) Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste tirado; porque tu és pó e ao pó voltarás.»
4, 2-3		(...)homem conheceu a sua mulher Eva. Ela concebeu e deu à luz Caim. Ela disse: "Ganhei um homem com D'us". Ela deu à luz de novo, dessa vez a seu irmão Abel. Abel tornou-se um pastor, enquanto Caim era um trabalhador do solo. Uma era findou. Caim trouxe da sua colheita como oferenda a D'us.	Depois, deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel foi pastor, e Caim, lavrador. Ao fim de algum tempo, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra.
4, 12		Quando tu trabalhares o solo, ele não mais te dará de sua força. Tu ficarás errante e isolado no mundo'	Quando a cultivares, não voltará a dar-te os seus frutos. Serás vagabundo e fugitivo sobre a terra.»
14, 18	Lech Lechá	Malki-tsedek, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Ela era um sacerdote de D'us, o Altíssimo.	(Abraão e Melquisedec - <sup>17</sup> Quando Abrão regressava vencedor de Cadorlaomer e dos reis seus aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Chavé, que é o vale do Rei.)

			Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho e, como era sacerdote do Deus Altíssimo, (abençoou Abrão, dizendo: «Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou os céus e a Terra!)
18, 5	Vayerá	Eu trarei um pedaço de pão para vocês reanimarem-se. Então poderão continuar no seu caminho. Afinal*, vocês estão passando por minha casa". "Está certo", eles replicaram, "faz como disseste."	<i>(O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mambré, quando ele estava sentado à porta da sua tenda, durante as horas quentes do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te que não passes adiante, sem parar em casa do teu servo. Permite que se traga um pouco de água para vos lavar os pés; e descansai debaixo desta árvore.)</i> Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo.» Eles responderam: «Faz como disseste.»
Gn 18, 6		Abraão correu até a tenda de Sara e disse: "Depressa! Três medidasY da mais fina	Abraão foi, sem perda de tempo, à tenda onde se encontrava Sara e disse-lhe: «Depressa, amassa já

		farinha! Amassa-a e faz tortas". Abraão correu até o gado, e escolheu um bezerro tenro. Ele o deu a um jovem que apressou-se em prepará-lo.	três medidas de flor de farinha e coze uns <b>pães</b> no borralho.»
Gn 19, 3		(Lot) insistiu com eles até que, finalmente, desviaram-se e foram para sua casa. Ele fez um banquete para eles e cozinhou matsá*, e eles comeram.	<i>(Os dois mensageiros chegaram a Sodoma já tarde, e Lot estava sentado à porta da cidade. Ao vê-los, ergueu-se, foi ao encontro deles e, prostrado com o rosto por terra, disse-lhes: «Peço-vos, meus senhores, que venhais para a casa do vosso servo passar a noite e lavar os pés. Levantar-vos de manhã cedo e prosseguireis o vosso caminho.»</i>  <i>Responderam-lhe: «Não; passaremos a noite na praça.»)</i>  Mas Lot tanto insistiu que o acompanharam e entraram em casa dele. Preparou-lhes de jantar, mandou cozer <b>pães</b> ázimos, e eles comeram.
Gn 21, 14		Abraão levantou-se cedo pela manhã. Ele tomou pão e um odre* de água, deu-o a Hagar, colocando-o sobre seu ombro. Ele a despediu com o menino. Ela partiu e vagou a esmo no deserto de Beer Sheba*.	No dia seguinte de manhã, Abraão tomou <b>pão</b> e um odre de água, deu-o a Agar e pô-lo sobre os ombros dela; depois, mandou-a embora com o seu filho. Ela partiu e, embrenhando-se no deserto de Bercheba, por lá andou ao acaso.

Gn 24,33	Chayiê Sará	O estranho veio para a casa e desapertou os camelos. (Labão) deu aos camelos palha e forragem, e providenciou água (para o estranho) e os homens com ele, para lavarem seus pés. " Alimento foi servido, mas (o estranho) disse: "Eu não comerei até que tenha dito minhas palavras". "Fala", replicou o (anfitrião). " (O estranho) disse: "Eu sou servo de Abraão. " D'us concedeu ao meu senhor uma grande bênção, e ele prosperou. (D'us) concedeu-lhe rebanho, gado, prata, ouro, escravos, escravas, camelos e jumentos.	<i>(O homem entrou em casa. Labão mandou descarregar os camelos, deu palha e feno aos animais, e água para lavar os pés do homem e daqueles que o acompanhavam.)</i> Depois, serviram-lhe de comer. Ele, porém, disse: «Não comerei nada antes de dizer o que tenho a dizer.» Labão disse: «Fala.» <i>(Ele disse: «Sou servo de Abraão)</i>
Gn 25, 34	Toledot	Jaco então deu a Esaú pão e guisado de lentilhas. (Esaú) o comeu, bebeu, levantou-se e saiu. Ele assim rejeitou a primogenitura.	Então Jacob deu-lhe <b>pão</b> e um prato de lentilhas. Esaú comeu e bebeu; depois ergueu-se e partiu. Foi assim que Esaú renunciou ao seu direito de primogenitura.
Gn 27, 17	Toledot	Rebeca entregou a seu filho Jacó a delícia, e o pão que ela havia cozido.	<i>(E Rebeca escolheu as mais belas roupas de Esaú, seu filho mais velho, as mais belas que tinha em casa, e vestiu-as a Jacob, seu filho mais novo. Depois, cobriu-lhe as mãos e o pescoço, que não tinham pêlos, com a pele dos cabritos) e colocou nas mãos de Jacob, seu</i>

			filho, o guisado suculento e o <b>pão</b> , que ela preparara.
Gn 28, 20	Vayietsê	Jacó fez um voto: "Se D'us estiver comigo", ele disse, "se Ele me proteger na jornada em que estou indo, se Ele me der pão para comer e roupa para vestir,	Jacob fez, então, o seguinte voto: «Se Deus estiver comigo, se me proteger durante esta viagem, se me der <b>pão</b> para comer e roupa para vestir,
Gn 39, 6	Vayieshev	Seu senhor) deixou todos os seus negócios nas mãos de José, exceto o alimento que ele mesmo comia*. Ele não se preocupava com nada que (José) fazia. E José cresceu tornando-se* belo de porte e de semblante.	<i>(A partir do momento em que o pôs à frente da sua casa e de todos os seus negócios, o Senhor abençoou a casa do egípcio, por causa de José; e a bênção divina estendeu-se sobre todos os seus bens, tanto em casa como nos campos.)</i> Então, abandonou tudo o que possuía nas mãos de José e não se ocupou com mais nada, a não ser com o <b>pão</b> que comia. Ora José era esbelto de corpo e belo de rosto.
Gn 40, 16		O padeiro chefe viu que (José) foi capaz de dar uma boa interpretação. Ele disse a José: "Eu também me vi em meu sonho*. Havia três cestas de fino pão branco* sobre a minha cabeça. <i>(No cesto superior, havia toda espécie de alimentos cozidos que o Faraó come. Mas pássaros os estavam</i>	O padeiro-mor, ao ver que José dera uma interpretação favorável, disse-lhe: «Quanto a mim, no meu sonho, eu tinha três cestos de <b>pães</b> sobre a minha cabeça. <i>(No cesto superior havia os manjares do faraó, que o padeiro costuma preparar, mas as aves comiam-nos do cesto que estava à minha cabeça.»</i> 18 José respondeu nestes termos: «Eis a explicação: os três cestos são três dias. 19 Três dias ainda e o faraó

		<i>comendo da cesta sobre a minha cabeça!")</i>	<i>mandar-te-á cortar a cabeça e suspender numa forca; e os pássaros virão debicar a tua carne.»)</i>
Gn 41, 54-55	Mikêts	Os sete anos de fome então começaram, assim como José tinha predito. Havia fome em todas as terras, mas no Egito havia pão. Finalmente, contudo, todo o Egito também começou a sentir a fome, e a população gritava ao Faraó por pão. O Faraó anunciou a todo Egito: "Vão a José. Façam o que ele lhes disser". <i>(56 A fome espalhou-se por toda a área. José abriu todos os armazéns e ele racionou os suprimentos para o Egito. Mas a fome estava piorando no Egito.)</i>	sobrevieram os sete anos da fome, como José predissera. Houve fome em todos os países, mas no Egito havia <b>pão</b> . Quando a fome começou a manifestar-se no Egito, o povo clamou por <b>pão</b> ao faraó; mas o faraó respondeu aos egípcios: «Ide ter com José; fazei o que ele vos disser.»
Gn 43,25		Eles prepararam seus presentes para quando José voltasse ao meio dia, uma vez que ouviram que iriam comer com ele. <i>(26 Quando José chegou à casa, eles o presentearam com os presentes que tinham trazido)</i>	<i>(Judá e Benjamim entraram em casa de José)</i> Enquanto esperavam José, que devia chegar ao meio-dia, prepararam os presentes, porque lhes tinham dito que comeriam ali.
Gn 45, 23	Vayigash	(José) enviou o seguinte para seu pai: dez jumentos carregados com os mais finos produtos do Egito, assim como dez jumentas	E também enviou a seu pai dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas com

		<p>carregadas com grãos, pão, e alimento para a jornada de seu pai.</p>	<p>trigo, <b>pão</b> e provisões que lhe serviriam para a viagem.</p>
<p>Gn 47, 13-17</p>		<p><i>(José supriu todas as necessidades do seu pai, seus irmãos, e toda a família de seu pai, até o mais jovem*.)</i> Não havia nenhum pão em toda a área, uma vez que a fome era muito intensa.</p> <p>(As pessoas do) Egito e Canaan* enfraqueceram com a fome. <i>(14 José coletou todo o dinheiro do Egito e Canaan em pagamento pelo alimento (que as pessoas) estavam comprando. José trouxe (todo) o dinheiro para o tesouro do Faraó.)</i></p> <p>Quando o dinheiro no Egito e Canaan tinha acabado, egípcios de toda parte* vieram a José: "Dá-nos pão!", eles gritaram. "Por que devemos morrer diante de ti somente por não termos dinheiro?" "Tragam seu gado", replicou José. "Se não há mais nenhum dinheiro, eu lhes darei (o que vocês necessitam) em troca de seus animais:!" Eles trouxeram o gado a José, e José deu-lhes pão em troca de cavalos,</p>	<p>Faltava o <b>pão</b> em toda a região; a miséria era muita, e o Egito e o país de Canaã estavam reduzidos à miséria. José recolheu todo o dinheiro que havia no país do Egito e no de Canaã, em troca do trigo que eles compravam, e fez entrar esse dinheiro no palácio do faraó. Quando o dinheiro estava esgotado no país do Egito e no de Canaã, todos os egípcios se dirigiram a José, dizendo: «Dá-nos <b>pão</b>. Havemos de morrer diante de ti, porque se acabou o dinheiro?» José respondeu: «Entregai os vossos animais, e dar-vos-ei <b>pão</b> em troca deles, visto faltar o dinheiro.» Trouxeram o gado a José e ele deu-lhes <b>pão</b> em troca dos cavalos, do gado miúdo, do gado graúdo e dos jumentos; e forneceu-lhes alimentação em troca do gado, durante aquele ano.</p>

		rebanhos de ovelhas, gado* e jumentos. Ele os sustentou naquele ano em troca de todos os seus animais.	
Gn 49, 20	Vaiechi	"De Asher virão os mais ricos alimentos; ele fornecerá os prazeres do rei*.	<p><i>(Obs.: Aser é o um dos 12 filhos de Jacó. Aser também é o ascendente de uma das 12 Tribos de Israel, com o mesmo nome. Aser fez parte na conspiração junto a seus irmãos que levou José a ser vendido como escravo)</i></p> <p>Quanto a Aser, o seu <b>pão</b> será abundante; é ele que proverá os prazeres dos reis.</p>

### SHEMOT - ÊXODO

CIV	Torah		Antigo Testamento (bíblia)
2,20	Shemot	"E onde ele está agora?", perguntou às suas filhas. "Por que vocês abandonaram o estranho? Chamem-no e que ele tenha algo para comer."	<i>(Reuel)</i> Ele disse às suas filhas: «Onde está ele? Porque abandonastes esse homem? Chamai-o! Que venha comer!»
Ex 12, 8	Bô	"Comam a carne (do sacrifício) durante a noite, grelhada sobre o fogo. Comam-na com matsá* e ervas amargas*	<i>(O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egípto)</i> Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com <b>pães</b> sem fermento e ervas amargas.



<p>Ex 12, 15-20</p>		<p>"Comam matsá por sete dias. Mas ao primeiro dia vocês devem ter suas casas livres de todo fermento*. Todo aquele que comer fermento desde o primeiro dia até o sétimo dia, terá sua alma extirpada de Israel*."Sejam cuidadosos com respeito à matsá, pois nesse mesmo dia Eu retirei suas multidões do Egito. Vocês devem cuidadosamente guardar esse dia por todas as gerações; é uma lei para todos os tempos. Desde o décimo quarto dia do primeiro mês, à tarde*, até a noite do vigésimo primeiro dia do mês, vocês devem comer (somente) matsá. Durante (esses) sete dias, nenhum fermento pode ser encontrado em suas casas. Se alguém comer alguma coisa levedada sua alma será extirpada da comunidade de Israel. (Assim será) se ele for um prosélito ou uma pessoa nascida na nação*. Vocês não devem comer nada levedado. Em todas as áreas em que vocês viverem, comam matsá!"</p>	<p>(O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito) Durante sete dias comereis <b>pães</b> sem fermento. No primeiro dia, fareis desaparecer o fermento das vossas casas, pois todo aquele que comer <b>pão</b> fermentado, do primeiro dia ao sétimo dia, será eliminado de Israel. No primeiro dia, tereis uma convocação sagrada, assim como no sétimo dia. Não se fará nenhum trabalho nesses dias; apenas aquilo que será comido por cada pessoa, só isso será feito por vós. Guardareis a festa dos <b>pães</b> sem fermento, porque foi precisamente neste dia que Eu fiz sair os vossos exércitos da terra do Egito. Guardareis este dia nas vossas gerações como uma lei perpétua. No primeiro mês, no dia catorze à tarde, comereis <b>pães</b> sem fermento até ao dia vinte e um do mês, à tarde. Durante sete dias, não se encontrará fermento nas vossas casas, porque todo aquele que comer <b>pão</b> fermentado, essa pessoa será eliminada da comunidade de Israel, quer seja estrangeiro residente, quer natural da terra. Não comereis nenhum <b>pão</b> fermentado. Em qualquer lugar em que</p>
-------------------------	--	---	--

			habitardes, comereis <b>pães</b> sem fermento.»
12,39		" (Os israelitas) cozinham a massa que eles tinham trazido do Egito em tortas não levedadas (matsá), uma vez que ela não tinha fermentado. Eles tinham sido expulsos do Egito e não puderam demorar, e eles não tinham preparado qualquer outra provisão.	Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egito em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egito, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles.
Ex 13, 3-7		Moisés disse ao povo: Lembrem esse dia como (o tempo) em que vocês deixaram o Egito, o lugar da escravidão, quando D'us tirou vocês daqui com uma demonstração de força*. Nenhuma levedura pode ser comida. <i>Vocês saíram neste dia, no mês em que os grãos amadurecem. (...)</i> Comam matsá por sete dias, e façam do sétimo dia um festival para D'us. Uma vez que deve ser comida matsá por (esses) sete dias, nenhuma levedura pode ser vista em tua posse. Nenhuma levedura pode ser vista em todo o teu território.	<i>(O Senhor disse a Moisés)</i> Moisés disse ao povo: «Recordate deste dia em que saíste do Egito, da casa da servidão, pois foi com mão forte que o Senhor te fez sair daqui. Não se comerá <b>pão</b> fermentado. (...) Durante sete dias comer-se-á <b>pães</b> sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa para o Senhor. Comer-se-á pães sem fermento durante sete dias, e não se verá contigo <b>pão</b> fermentado, e não se verá contigo fermento em todo o teu território.
Ex 16, 3-22	Beshalach	Os israelitas lhes disseram: "Quem dera que tivéssemos morrido pela mão de D'us no	Os filhos de Israel disseram-lhes: «Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor na

		<p>Egito! Lá pelo menos podíamos sentar junto às panelas de carne e comer nossa fartura de pão! Mas tu tiveste que nos trazer para este deserto, para matar toda a comunidade de fome!" D'us disse a Moisés: "Eu farei pão chover do céu para vocês. O povo sairá e colherá o suficiente para cada dia. Eu os testarei para ver se eles guardarão ou não Minha lei. (...)Moisés disse: "À tarde D'us lhes dará carne para comer, e pela manhã haverá suficiente pão para lhes fartar. D'us já ouviu as queixas de vocês, que vocês realmente endereçaram contra Ele. O que somos nós? As queixas de vocês não são contra nós, mas contra D'us!" (...) "Eu já ouvi as queixas dos israelitas. Fala-lhes e dize: 'À tarde vocês comerão carne, e pela manhã vocês se fartarão de pão. Então vocês saberão que Eu sou D'us o Senhor de vocês" (...)Os israelitas olharam-no, e não tinham ideia do que era. "O que é isto?*", eles perguntaram um ao outro. Moisés lhes disse: "Isto é o pão que D'us lhes</p>	<p>terra do Egito, quando estávamos descansados junto da panela de carne, quando comíamos com fartura! Mas vós fizestes-nos sair para este deserto para fazer morrer de fome toda esta assembleia!» O Senhor disse a Moisés: «Eis que vou fazer chover do céu <b>pão</b> para vós. O povo sairá e recolherá em cada dia a porção de um dia. Isto é para o pôr à prova e ver se andarás, ou não, na minha lei. (...) Disse Moisés: «Quando o Senhor vos der esta noite carne para comer, e pela manhã <b>pão</b> com fartura, então o Senhor terá ouvido as murmurações que vós proferistes contra Ele. Nós, porém, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações(...)«Ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo: 'Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã saciar-vos-eis de <b>pão</b>, e conhecereis que Eu sou o Senhor, vosso Deus.'» ções, m(...) Os filhos de Israel viram e disseram uns aos outros: «Que é isto?», pois não sabiam o que era aquilo. Disse-lhes Moisés: «Isto é o <b>pão</b> que o Senhor vos deu para comer. as contra o Senhor. (...) Vindo o</p>
--	--	---	--

		<p>está dando para comer. (...) Quando chegou a sexta-feira, o que eles juntaram se transformou* numa dupla porção de alimento, dois ômer para cada pessoa. Todos os líderes* da comunidade vieram e o reportaram a Moisés.</p>	<p>sexto dia, recolheram o dobro do <b>pão</b>, dois gómeres para cada um, e todos os chefes da comunidade vieram comunicá-lo a Moisés.»</p>
Ex 16, 29 -32		<p>Vocês devem compreender que D'us lhes deu o Shabat, e foi por isso que Eu lhes dei alimento por dois dias na sexta-feira. (No Shabat) toda pessoa deve permanecer em seu lugar designado*. Não se pode deixar sua casa (para juntar alimento*) no Shabat". (...)Moisés disse: "Isto foi o que D'us ordenou: Encham uma medida de ômer (o maná) como lembrança para seus descendentes. Eles então verão o alimento com que Eu alimentei vocês no deserto quando Eu os tirei do Egito". " <i>Moisés disse a Aarão: "Toma uma urna* e a enche com um ômer de maná.</i></p>	<p>Vede que o Senhor vos deu o sábado; e é por isso que vos dá, no sexto dia, o <b>pão</b> para dois dias. Fique cada um onde está, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.» (...)Disse Moisés: «Eis o que o Senhor ordenou: 'Enchei um gómer dele e guardai-o para as vossas gerações, para que vejam o <b>pão</b> que vos dei a comer no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egito.'»</p>
18,12	Yitró	<p>Jetro trouxe holocaustos* e (outros) sacrifícios a D'us. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram para partilhar dl</p>	<p>Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram para comer com</p>

		refeição com o sogro de Moisés diante de D'us*.	o sogro de Moisés diante de Deus.
Ex 23, 15 - 25	Mishpatim	Guarda a Festa das Matsot*. Come matsot por sete dias, como Eu te ordenei, durante o tempo prescrito, no mês em que os grãos amadurecem, pois foi quando tu deixaste o Egito. Não apareças diante de Mim* de mãos vazias. (...)Não sacrifiques o sangue do Meu sacrifício (de Pessach) em presença de pão levedado*. Não permitas que a gordura* do Meu sacrifício* permaneça à noite até a manhã seguinte. (...)Tu então servirás a D'us teu Senhor, e Ele abençoará teu pão e tua água. Eu banirei a doença de ti.	(o Senhor disse a Moisés) Guardarás a festa dos <b>pães</b> sem fermento. Durante sete dias comerás <b>pães</b> sem fermento, como te ordenei, no tempo fixado do mês de Abib, porque foi nele que saíste do Egito. E ninguém se apresente diante de mim de mãos vazias. (...)Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com <b>pão</b> fermentado; e a gordura da minha festa não passará a noite até de manhã. (...)Servireis o Senhor, vosso Deus, e Ele abençoará o teu <b>pão</b> e a tua água, e Eu afastarei a doença do meio de ti.
Ex 25, 28 - 30	Terumá	<i>Para (a mesa) faz* formas de pão*, tigelas para o incenso*, e molduras laterais*, assim como meias-canas* que servirão de divisórias* (entre os bolos de pão). Tudo isso será feito de ouro puro. Será nessa mesa que será colocado o pão da exposição* diante de Mim sempre.</i>	(o Senhor disse a Moisés) Farás os varais de madeira de acácia revestidos de ouro e servirão para transportar a mesa. Farás as escudelas, as colheres, os vasos e as taças para as libações, de ouro puro. Colocarás sobre esta mesa os pães da oferenda, que estarão permanentemente diante de mim.»
	Tetsavê	Isto é o que tu, (Moisés), deves fazer para consagrar (Aarão e seus filhos) como	(o Senhor disse a Moisés) «Procederás como se segue, para os consagrares como

Ex 29, 1-4		sacerdotes para Mim. Toma um novilho*, dois carneiros* sem defeito, bolos de pão não levedado*, bolos não levedados amassados com azeite*, e biscoitos de matsá untados no azeite*. Todos devem ser feitos da fina farinha de trigo. Coloca-os numa cesta, e traze-os na cesta junto com o novilho e os dois carneiros. Traze Aarão e seus dois filhos para a entrada da Tenda da Comunhão, e mergulha-os* num micvê*.	sacerdotes ao meu serviço: separarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento, tortas sem fermento amassadas com azeite, e filhós sem fermento, untadas de azeite. Tudo será preparado com flor de farinha de trigo. Colocá-los-ás num cesto, para serem oferecidos ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros.  Mandarás que Aarão e os seus filhos avancem até à entrada da tenda da reunião, e lavá-los-ás com água.
Ex 29, 23		(Também toma*) uma torta de pão (não levedado), um bolo de pão de óleo, e um biscoito de matsá da cesta de pão não levedado que está diante de D'us.	Tomarás também do cesto com os <b>pães</b> sem fermento, depositado diante do Senhor, um dos <b>pães</b> , uma das tortas e uma filhó.
Ex 29, 32-35		Aarão e seus filhos comerão a carne do carneiro, junto com o pão da cesta, próximo à entrada da Tenda da Comunhão. Eles ganharão expiação comendo (essas oferendas), e eles assim estarão empossados em sua posição de consagrados. (Essas oferendas) são sagradas e, portanto, não podem ser comidas por	Aarão e os seus filhos comerão, à entrada da tenda da reunião, a carne do carneiro e o pão que estará no cesto. Comerão assim o que serviu como expiação, quando forem investidos e consagrados; nenhum estrangeiro comerá destas coisas, porque são santas. Se ficar para o dia seguinte carne e pão da consagração, queimarás

		qualquer estranho. Se alguma carne da oferenda da emposse, ou algum pão, for deixado até a manhã, tu deves queimar as sobras no fogo. Desde que ele é consagrado não pode ser comido. 35 Faz exatamente como Eu te instruí para Aarão e seus filhos. A emposse deles levará sete dias*.	tudo quanto sobejar; ninguém o comerá, porque está santificado.  Relativamente a Aarão e aos seus filhos, procederás como te ordenei; investi-los-ás durante sete dias.
Ex 34, 18	Ki Tissá	Guarda a Festa de Matsot. Come matsot por sete dias conforme Eu ordenei, na época designada, no mês em que os grãos amadurecem. Foi no mês em que os grãos amadurecem que tu deixaste o Egito.	Observa a festa dos ázimos: comerás, sete dias, <b>pão</b> sem fermento, durante o mês de Abib, como te ordenei, porque foi nesse mês que saíste do Egito.
Ex 34, 25		Não abaterás o sacrifício de Pessach com levedo em tua posse. Não permitas que o sacrifício de Pessach permaneça durante a noite até a manhã*. <i>Traze os primeiros frutos de tua terra ao Templo de D'us teu Senhor. Não (comas*) carne cozida no leite, (mesmo daquele de) sua própria mãe*.</i>	Quando me sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue juntamente com <b>pão</b> fermentado, e o sacrifício da Páscoa não será conservado durante a noite, até ao dia seguinte.
Ex 34, 28		(Moisés) permaneceu ali com D'us (na montanha) por 40 dias e 40 noites* sem comer pão nem beber água. (D'us)	Moisés permaneceu junto do SEenhora quarenta dias e quarenta noites, sem comer <b>pão</b> nem beber água. E

		escreveu* as palavras da aliança, consistindo nos Dez Mandamentos*, nas Tábuas.	escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.
Ex 35, 10-14	Vaiak'hel	<i>D'us ordenou: O tabernáculo junto com sua tenda externa, cobertura, colchetes, pranchas, traves e pilares; a arca e suas barras de transporte, a tampa da arca, o véu de separação; a mesa junto com suas barras de transporte, todos os seus utensílios e os pães da exposição; a menorá junto com seus utensílios, lâmpadas e óleo de iluminação; o altar de incenso e suas barras de transporte;</i>	Depois, todos aqueles dentre vós que forem habilidosos venham executar o que o Senhor ordenou: o santuário, com a sua tenda, a sua cobertura, as argolas, as pranchas, as travessas, as colunas e bases; a Arca, com os varais, o propiciatório e o véu protector; a mesa com os varais, todos os utensílios e os <b>pães</b> da oferta; o candelabro e os acessórios, as lâmpadas e o azeite para o candelabro;
Ex 39, 35-36		<i>Eles trouxeram o Tabernáculo a Moisés*. (Havia) a Tenda da Comunhão junto com seus equipamentos, seus colchetes, pranchas, traves, pilares e bases; a cobertura de couros de carneiro tingido de vermelho, a cobertura de couros processados em azul, o véu da separação; a Arca do Testemunho e suas barras de transporte, a tampa da arca; a mesa e seus equipamentos, o pão da exposição; a menorá de</i>	a Arca do testemunho com os seus varais e o propiciatório; a mesa, com todos os utensílios e os <b>pães</b> da oferta;



		(ouro) puro junto com suas lâmpadas prescritas*, todos os seus utensílios e óleo de iluminação;	
40, 21-23	Pekudei	<p>Ele trouxe a arca para o Tabernáculo, e montou o véu da separação de modo que ele protegesse a Arca do Testemunho. (Tudo foi feito) conforme D'us tinha ordenado a Moisés. <i>Ele colocou a mesa na Tenda da Comunhão*, fora do véu da separação*, no lado norte do Tabernáculo.</i></p> <p>Então ele colocou as disposições prescritas do pão sobre ela diante de D'us. (Tudo foi feito) conforme D'us tinha ordenado a Moisés.</p>	<p>Transportou a Arca para o santuário, fixando o véu de protecção, para vedar o acesso à Arca do testemunho, como o Senhor Ihe tinha ordenado. Colocou em seguida a mesa na tenda da reunião, do lado norte do santuário, da parte de fora do véu, e distribuiu ordenadamente sobre ela os <b>pães</b> diante do Senhor, como o Senhor Ihe tinha ordenado.</p>

### VAYIKRAH (VAICRÁ) - LEVÍTICO

C\V	Torah	Antigo Testamento (bíblia)
2,4-9	<p>Vaicrá</p> <p>Se ele trazer uma oblação que foi cozida no forno, ela consistirá (ou) em bolos* não levedados feitos de flor de farinha de trigo misturado com óleo de oliveira*, ou* biscoito de matsá saturada* com óleo de oliveira. Se o sacrifício é uma oferenda frita</p>	<p>( O Senhor falou a Moisés) («Se alguém quiser apresentar ao Senhor uma oblação de cereais, a sua oferta será de flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso.) Se quiseres apresentar uma oblação de cereais cozidos no forno, farás bolos de flor de farinha, sem</p>

		<p>na frigideira, ela será feita de flor de farinha de trigo misturada com óleo de oliveira, e ela permanecerá não levedada. Parta-a em pequenos pedaços, e derrama óleo de oliveira neles. (A esse respeito) é (como toda outra) oblação.</p> <p>Se teu sacrifício é uma oblação preparada na panela, ela será feita de flor de farinha de trigo no óleo de oliveira. Tu podes assim trazer uma oblação em qualquer dessas maneiras (como uma oferenda) a D'us.</p> <p>Ela será apresentada ao sacerdote e trazida ao altar. O sacerdote então erguerá a porção memorial da oblação, e a queimará sobre o altar. Ela é uma oferenda de fogo, um aroma apaziguante a D'us.</p>	<p>fermento, amassada com azeite e tostas sem fermento, untadas com azeite. Se a oblação que ofereceres for preparada na sertã, será de flor de farinha sem fermento, amassada com azeite. Dividi-la-ás em bocados e deitarás azeite por cima: é uma oblação. Se a oblação que ofereceres for preparada numa caçarola, será de flor de farinha com azeite.</p> <p>Levarás, pois, ao Senhor a oblação assim preparada, entregando-a ao sacerdote, que a aproximará do altar; depois, tomará desta oblação o memorial e queimá-lo-á sobre o altar: é uma oferta queimada de odor agradável ao Senhor.</p>
Lv 6, 9		<p>Aarão e seus descendentes então comerão o resto da (oferenda). Ela deve ser comida como um pão não levedado num lugar de santidade. Eles devem, portanto, comê-la no átrio da Tenda da Comunhão. Ela não será cozida como pão</p>	<p>O que restar da oblação será para Aarão e os seus descendentes comerem; comê-la-ão sob a forma de <b>pão</b> ázimo, num lugar santo, isto é, no átrio da tenda da reunião.</p>

		<p>levedado. Eu lhes dei isso como sua porção de Minhas oferendas de fogo, e isso é santidade das santidades, como a oferenda de pecado e a oferenda de culpa. Todo varão dentre os descendentes de Aarão pode comê-la.</p>	
7,11-14	Tsav	<p>Esta é a lei da oferenda de pazes que é sacrificada a D'us. Se ela é oferecida como uma oferenda de graças, então deve ser apresentada junto com bolos não levedados misturados com óleo, biscoitos de matsot saturados com óleo, e bolos feitos de flor de farinha de trigo fervida misturada com óleo. sacrifício será (também) apresentado junto com bolos de pão levedado. (Tudo isso) será apresentado com a oferenda de pazes por agradecimento. Ele apresentará alguns de cada (dos quatro pães acima) das oferendas como uma dádiva elevada a D'us. Isto pertencerá ao sacerdote que aspergiu o sangue da oferenda de paz. A carne da oferenda de paz por</p>	<p>«Esta é a lei do sacrifício de comunhão a oferecer ao Senhor: se for oferecido juntamente com o sacrifício de acção de graças, oferecer-se-ão, juntamente com a vítima do sacrifício de acção de graças, bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento, humedecidas de azeite, a flor de farinha, frita em filhós amassadas com azeite. Apresentar-se-á esta oferta com bolos de pão fermentado, juntamente com o sacrifício de comunhão, oferecido em acção de graças. Retirar-se-á um bolo de cada uma destas ofertas, como tributo ao Senhor e pertencerá ao sacerdote, que tiver derramado o sangue da vítima do sacrifício de comunhão.</p>

		<p>agradecimento, deve ser comida no dia em que é ofertada. Nada dela deve ser deixado até a manhã seguinte.</p>	
Lv 8, 2		<p>"Toma a Aarão junto com seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o boi da oferenda de pecado, os dois carneiros, e a cesta de pão não levedado.</p>	<p>«Toma Aarão e seus filhos; toma também as vestes, o óleo de unção, o novilho para o sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de <b>pães</b> ázimos;</p>
Lv 8, 26		<p>Da cesta de pão não levedado, diante de D'us, ele tirou um bolo de pão não levedado, um bolo de pão de azeite, e um biscoito, e ele os colocou sobre as porções selecionadas e a perna traseira direita.</p>	<p>Tomou do cesto dos <b>pães</b> ázimos, que estava diante do Senhor, um bolo sem fermento, uma torta amassada com azeite e uma filhó, que juntou às gorduras e à coxa direita.</p>
Lv 8, 31-32		<p>Moisés disse a Aarão e seus filhos: "Cozinhem a carne à entrada da Tenda da Comunhão. Lá vocês a comerão, junto com o pão da cesta da consagração. Façam isto, porque eu dei instruções que Aarão e seus filhos comam (essas coisas). O que sobrar da carne e do pão, vocês devem queimar no fogo.</p>	<p>Moisés disse-lhes: «Cozei a carne, à entrada da tenda da reunião; é ali que a deveis comer com o <b>pão</b>, que se encontra no cesto das ofertas da consagração, como ordenei quando disse: 'Aarão e os seus filhos é que devem comer essa carne.' O que restar da carne e do <b>pão</b>, queimá-lo-eis no fogo.</p>
Lv 21, 6-22	Emor	<p>Eles devem ser santos para seu D'us, e não profanarem o</p>	<p>Serão consagrados ao seu Deus, cujo nome não profanarão, pois</p>

		<p>nome de seu D'us. Uma vez que eles apresentam as oferendas de fogo de D'us, a oferenda de pão para seu D'us, eles devem permanecer santos. Eles não casarão com mulher imoral ou profanada. Eles (também) não devem desposar mulher que tenha sido divorciada de seu marido. (O sacerdote) deve assim ser santo para seu D'us. Tu deves (te esforçar para) mantê-lo santo, uma vez que ele apresenta a oferenda de pão a teu D'us. Ele deve ser santo, uma vez que Eu sou D'us Eu sou santo e Eu estou fazendo vocês santos. (...)D'us falou a Moisés, dizendo-lhe para falar a Aarão como segue: Qualquer um entre teus descendentes que tiver um defeito não pode se aproximar para apresentar a oferenda do pão de seu D'us.(..) Enquanto ele tem um defeito, ele não pode se aproximar para apresentar a oferenda do pão do seu D'us. (Ainda) ele pode comer as oferendas de pão de seu D'us, ambos da santidade</p>	<p>são eles que apresentam as ofertas queimadas e o <b>pão</b> do <i>Senhor</i>. Por isso, serão santos. (...)Considera-o santo, pois ele é que oferece o <b>pão</b> do teu Deus. Será santo para ti, porque Eu, o <i>Senhor</i> que vos santifica, sou santo. (...)«Fala a Aarão, dizendo: 'Nas gerações futuras, nenhum dos teus descendentes, se sofrer de alguma deficiência, poderá oferecer o <b>pão</b> do seu Deus. (...)Homem algum dos descendentes do sacerdote Aarão que tiver alguma deficiência se apresentará para oferecer ofertas queimadas em honra do <i>Senhor</i>. Atingido por alguma deficiência, não pode apresentar-se para oferecer o <b>pão</b> do seu Deus. (...)Poderá comer o <b>pão</b> do seu Deus proveniente tanto das ofertas usuais como das mais sagradas;</p>
--	--	---	---

		das santidades* e da santidade*.	
Lv 22, 25		Vocês não podem oferecer ao D'us de vocês nenhum animal assim, mesmo que seja apresentado por um gentio. (Animais) que são mutilados e defeituosos não serão aceitáveis por vocês.	Nem mesmo de um estrangeiro aceitareis nenhum desses animais para oferecer como alimento do vosso Deus; pois não seriam aceites em vosso favor, por estarem mutilados e por serem defeituosos.'
Lv 23, 6 - 20		(D'us falou a Moisés) Então, no 15º deste mês, é o festival de matsá de D'us, quando vocês comem matsá por sete dias. (...) Sua oblação será dois décimos (de um efá) de flor de farinha de trigo, misturada com óleo, uma oferenda de fogo a D'us. Sua oferenda de libação será de um quarto de hin* de vinho. Até o dia em que vocês trouxerem este sacrifício ao seu D'us, vocês não podem comer pão, grão torrado ou grão verde. Esta será uma lei eterna para todas as gerações, não importa onde vocês vivam (...) Da terra sobre a qual vocês vivem, vocês trarão dois bolos de pão como uma oferenda agitada. Eles serão feitos de dois décimos (de um efá) de flor de farinha de trigo, e	(Deus falou a Moisés) E no décimo quinto dia desse mês, terá lugar a festa do <b>Pão</b> Ázimo em honra do <i>Senhor</i> ; durante sete dias comereis <b>pão</b> sem fermento. (...) Não comereis <b>pão</b> , nem grão torrado, nem espigas frescas, até esse mesmo dia em que tiverdes trazido a oferta do vosso Deus; é uma lei perpétua para os vossos descendentes, em qualquer lugar em que habitardes.'» (...) Trareis de onde quer que habiteis dois <b>pães</b> , feitos dos décimos de efá de flor de farinha, cozidos com fermento, para o rito da apresentação; serão as primícias para o <i>Senhor</i> . (...) Juntamente com os <b>pães</b> , oferecereis sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros; serão um holocausto ao <i>Senhor</i> , com as suas oblações e as suas libações, como oferta queimada

		<p>serão cozidos como pão levedado. Eles são a oferta da primícia* a D'us. Junto com esse pão, vocês sacrificarão sete cordeiros de um ano sem defeito, um novilho e dois carneiros. (...)</p> <p>O sacerdote fará os movimentos prescritos para uma oferta agitada diante de D'us com o pão da oferta da primícia e os dois cordeiros. Eles pertencem ao sacerdote* como algo sagrado a D'us.</p>	<p>de odor agradável ao <i>Senhor</i>. (...) O sacerdote apresentá-los-á, junto com o <b>pão</b> das primícias, diante do <i>Senhor</i>, no rito de apresentação, assim como dois cordeiros; serão consagrados ao <i>Senhor</i>, em benefício do sacerdote.</p>
Lv 24, 5 - 9		<p>Tu tomarás o mais fino grau da flor da farinha de trigo e a cozerás em dois bolos. Cada bolo conterà dois décimos (de um efá*). Arruma (esses bolos) em duas fileiras, seis bolos para cada fila. Isto ficará sobre a mesa pura que está diante de D'us. Coloca olibano puro ao lado dessas fileiras. Esta será a porção memorial (apresentada) como uma oferta de fogo a D'us. (Esses bolos) serão ordenadamente arrumados diante de D'us cada Shabat. É uma aliança eterna que deve vir dos israelitas. O (pão) será dado a Aarão e</p>	<p>«Tomarás também flor de farinha e cozerás doze <b>pães</b> de dois décimos de efá cada um. (...) Porás, sobre cada rima, incenso puro que servirá de memorial aos <b>pães</b>, como oferta queimada em honra do Senhor. (...) Colocar-se-ão estes <b>pães</b> diante do Senhor, continuamente, cada dia de sábado, da parte dos filhos de Israel. É uma aliança perpétua. (...) Pertencerá este <b>pão</b> a Aarão e a seus filhos, que o comerão em lugar santo, porque é a parte mais sagrada das ofertas queimadas em honra do Senhor, que lhes é destinada. É uma lei perpétua.»</p>



		seus descendentes, mas uma vez que é santidade das santidades entre as oferendas de fogo de D'us, eles devem comê-lo numa área de santidade. Esta é uma lei eterna.	
Lv 26, 5	Bechucotoi	(Vocês terão tanto que) a estação do debulho durará até a vindima, e a vindima durará até a época do plantio. Vocês terão alimento a fartar, e (vocês) viverão seguramente na terra.	(O Senhor falou a Moisés) A debulha do trigo prolongar-se-á até à vindima, e a vindima, até ao tempo das sementeiras; comereis <b>pão</b> com abundância e habitareis em segurança na vossa terra.
Lv 26, 26		Eu cortarei seu suprimento de alimento de modo que dez mulheres serão capazes de assar pão num forno, produzindo de volta somente (uma pequena) quantidade de pão. Vocês comerão mas não se saciarão.	E, além disso, privar-vos-ei do <b>pão</b> , de modo que dez mulheres cozerão o vosso <b>pão</b> num só forno e servos-á distribuído por peso; comê-lo-eis, mas não ficareis saciados.

### BAMIDBAR - NÚMEROS

CV	Torah		Antigo Testamento (bíblia)
Nm 4, 7	Bemidbar	Eles estenderão um pano azul celeste sobre a mesa interna. Então eles montarão num lugar sobre ela as formas de	(O Senhor falou a Moisés e a Aarão) Estenderão sobre a mesa dos pães da oferenda um pano cor de jacinto e porão sobre ela

		pão, tigelas de incenso, meias canas, e cobrindo as molduras laterais, de modo que o pão possa permanecer (sobre a mesa) constantemente.	os pratos, as colheres, as taças e jarras de libações; e ficará sobre ela o <b>pão</b> da oblação perpétua.
Nm 6, 15 - 17	Nassó	(...) e uma cesta contendo bolos de trigo não levedados amassados com óleo e biscoitos de matsá saturados com óleo, junto com as oblações e libações próprias (para os sacrifícios animais). O sacerdote virá diante de D'us e preparará a oferenda de pecado e o holocausto* (do nazirita). Ele então (sacrificará) o carneiro como uma oferenda de paz a D'us, para ir com a cesta de pão não levedado. O sacerdote então apresentará a oblação e a libação.	Ainda um cesto de <b>pão</b> ázimo, bolos de flor de farinha amassados com azeite e tortas de ázimos untadas com azeite, além das suas oblações e libações. (...) Quanto ao carneiro, o sacerdote oferecê-lo-á ao Senhor como sacrifício de comunhão, juntamente com o cesto de <b>pão</b> ázimo; e fará igualmente a sua oblação e libação.
Nm 8, 2	Behaalote chá	alar a Aarão e dizer-lhe: «Quando tu acenderes as lâmpadas, as sete lâmpadas iluminarão a menorá**». Aarão fez isso, acendendo as lâmpadas para iluminarem a menorá, conforme D'us ordenou a Moisés.	«Fala a Aarão e diz-lhe: 'Quando levatares as lâmpadas, é para diante do candelabro que as sete lâmpadas devem projectar luz'.»
Nm 9, 11		(D'us falou a Moisés), (..) Ela a preparará na tarde do 14º dia do segundo mês, e o	no segundo mês, no décimo quarto dia do mês, entre as duas tardes, a celebrareis;

		comerá com matsá e ervas amargas	com <b>pães</b> ázimos e ervas amargas a comereis.
Nm 11, 7-9		Mas agora nossas almas estão secas, com nada a não ser maná diante dos nossos olhos". O maná era como semente de coentro com um brilho semelhante ao da pérola. O povo podia simplesmente sair para uma volta e juntá-lo. Eles então o moíam num moinho manual ou o esmagavam num pilão, cozinhando-o numa panela e fazendo dele bolos. Seu gosto era como um folhado de óleo. À noite, quando o sereno caía sobre o acampamento, o maná descia sobre ele	O maná era como a semente do coentro e o seu aspecto como o bdélio. O povo espalhava-se a apanhá-lo e moía-o em moinhos ou pisava-o em almofarizes; cozia-o em panelas e fazia bolos; tinha o sabor de tortas com gordura de azeite. Quando o orvalho caía de noite sobre o acampamento, o maná também caía.
Nm 14, 6-9	Shelach	Dentre os homens que tinham explorado a terra, Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de lefuné, rasgaram suas roupas em aflição. 'Eles disseram a toda a comunidade de Israel: "A terra através da qual nós passamos em nossas explorações é boa, muito boa terra! Se D'us está satisfeito conosco e nos trouxe a esta terra, Ele pode nos outorgá-la — uma terra em que fluem leite e mel. Mas não rebelem-se contra D'us! Não temam o	Então Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefuné, que eram dos exploradores da terra, rasgaram as suas vestes e falaram a toda a assembleia dos filhos de Israel, dizendo: «A terra que atravessámos para a explorar é uma terra muito, muito boa. Se a boa vontade do Senhor está connosco e nos fez sair para esta terra, Ele nos dará a terra onde corre leite e mel! Somente, não vos revolteis contra o Senhor e não temais o povo daquela terra, porque ele

		povo da terra! Eles perderam sua proteção e serão nossa presa D'us está conosco; assim, não temam!"	será o nosso <b>pão</b> . A sombra protectora afastou-se deles, mas o Senhor está conosco. Não temais!»
Nm 15, 18-19		D'us falou a Moisés, dizendo-lhe para falar aos israelitas e dizer-lhes: Quando vocês vierem à terra para a qual Eu os estou trazendo, e vocês comerem o produto da terra, vocês devem separar um donativo elevado para D'us. Vocês devem separar a primeira porção da mistura de vocês como uma oferenda de massa. Ela deve ser separada como um donativo elevado que é tirado da eira. Em futuras gerações, vocês devem dar o início de suas massas como um donativo elevado a D'us.	O Senhor disse a Moisés: «Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: 'Quando entrardes na terra em que eu vos vou introduzir e comerdes do <b>pão</b> da terra, erguei uma oferta em tributo ao Senhor.
Nm 21, 5	Chukat	O povo falou contra D'us e Moisés: "Por que tu nos fizeste sair do Egito para morrer no deserto? Não há pão nem água! Nós ficamos desgostosos com esse alimento insubstancial.	O povo falou contra Deus e contra Moisés: «Porque nos fizestes sair do Egito? Foi para morrer no deserto, onde não há <b>pão</b> nem água, estando enjoados com este <b>pão</b> levíssimo?»
Nm 28, 2	Pinchás	D'us falou a Moisés, dizendo-lhe para dar aos israelitas instruções e dizer-lhes: "Sejam cuidadosos para oferecerem Minha oferenda	O Senhor disse a Moisés: «Ordena aos filhos de Israel e diz-lhes que me apresentem a minha oferta, o meu <b>pão</b> , sacrifício de odor agradável;

		de fogo e sacrifício de alimento para Mim em seu tempo próprio como Meu aroma apaziguante".	deveis apresentá-lo no tempo devido.
Nm 28, 17		No 14º dia do primeiro mês* é Pessach de D'us. Então, no 15º dia, um festival começará, quando será comida matsá por sete dias.	«No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, será a Páscoa em honra do Senhor. E no décimo quinto dia desse mês, será a festa: durante sete dias comereis <b>pães</b> ázimos.